



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE**

GUILHERME FELIPE OLIVEIRA LIMA

**A IDENTIDADE CULTURAL DO PALMENSE A PARTIR DO
TELEJORNALISMO LOCAL: UMA ANÁLISE DAS REPORTAGENS DO
"BOM DIA TOCANTINS"**

**Palmas, TO
2024**

Guilherme Felipe Oliveira Lima

A identidade cultural do palmense a partir do telejornalismo local: Uma análise das reportagens do "Bom Dia Tocantins"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (UFT), com requisito à obtenção do grau de Mestre em Comunicação e Sociedade.

Orientadora: da Prof.^a Dr.^a Edna de Mello Silva.

**Palmas, TO
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L732i Lima, Guilherme Felipe Oliveira.

A identidade cultural do palmense a partir do telejornalismo local: Uma análise das reportagens do "Bom Dia Tocantins". / Guilherme Felipe Oliveira Lima. – Palmas, TO, 2024.

131 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Comunicação e Sociedade, 2024.

Orientadora : Edna de Mello Silva

1. Identidade Cultural. 2. Memória. 3. Telejornalismo. 4. Regionalismo. I. Título

CDD 302.2

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUILHERME FELIPE OLIVEIRA LIMA

A IDENTIDADE CULTURAL DO PALMENSE A PARTIR DO TELEJORNALISMO LOCAL: UMA ANÁLISE DAS REPORTAGENS DO "BOM DIA TOCANTINS"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Sociedade e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^a Edna de Mello Silva, UFT/UNIFESP

Prof^ª. Dr^a Cláudia de Albuquerque Thomé, UFJF

Prof^ª. Dr^a Cynthia Mara Miranda, UFT

Palmas, TO
2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu senhor Jesus Cristo, por sua infinita misericórdia e amor; a nossa mãe Nossa Senhora de Guadalupe pela intercessão e luz. A minha família em nome dos meus amores maiores: José Carlos Jr, Lúcia, Leonardo, Cinthia, Fernando e Cida, o amor, apoio e torcida de vocês são combustíveis para mim.

In memoriam; grato aos meus avós Dora, José Carlos e Euclides, seus exemplos continuam me inspirando. Dedico esse trabalho ao meu querido Mauro, sua partida precoce me deu força, cumpri o prometido e aqui estamos. Aos meus novos anjos Ana Clara e Rangel, que passaram para o outro plano durante minha jornada no mestrado, aqui me coloco em compreensão e gratidão eterna, trago muito de vocês hoje e sempre.

Gratidão a Mariza Ramalho, no qual insisto, sem a sua ajuda esse trabalho não seria possível, serei eternamente grato por todo o seu apoio, atenção e fé em momentos que nem eu mesmo acreditei, estar aqui é a prova de sua missão quanto professora. A Juara Castro por ter sua contribuição nesse trabalho, mas acima de tudo em minha vida como forte inspiração. A Líssia pelo amor incondicional e apoio nos momentos de dor e alegria. A Ceir Neto por todo apoio e consideração, principalmente nesse mestrado. A Kamila Lopes, pelo compartilhamento de experiências, exemplos e suporte durante meu processo. Todos vocês têm um papel fundamental nesse trabalho e em minha vida.

Ao Tocantins e Palmas, lugar que muito bem me acolheu, me dando mais que moradia, mas sobretudo os seus filhos, que hoje são incríveis amigos no qual agradeço a Nayna Nayara, Adriana, Joelma, Laiane, Higor, Ernandes Parrião, Chiara, Jacqueline, Jack, Gracinha, Fernando Couto, Lane, Osvaldo, Luciana, Nayara, Mari Teodoro, Karol Santiago, Carol Medina, Jesuíno, Francisco, Kaio e Wanessa Cristina. Ter vocês por perto me ajudou muito.

Aos amigos de vida Sinara, Lari, Rosana, Amy Loren, Keyci, Emanuely, Victor Hugo, Carol Rosicléia, Lays, Antônio, Afonso, João Vitor, Pedro Igor, Karol, Nelciane, Mariana, Bia, Mudit e a todos e todas da CAM, lugar que até os dias de hoje é referência e inspiração, obrigado.

Grato a professora Edna pela confiança e aposta em meu potencial, seu apoio e ensinamentos vão me levar para todos os cantos do mundo. Agradeço também a professora Amanda por ter me ajudado nessa jornada, me dando a possibilidade de voltar a sonhar com o mundo acadêmico. Grato a querida Rosana pelo carinho e apoio incansável durante os anos de mestrado. Gratidão aos colegas de turma do PPGCom pela partilha e leveza na intensa caminhada do mestrado, conseguimos, consegui.

RESUMO

O estudo visa analisar a identidade cultural dos residentes de Palmas, Tocantins, através da análise da produção televisiva local, com foco no Telejornal Bom Dia Tocantins - BDT, veiculado pela TV Anhanguera, afiliada da Rede Globo. Partindo da investigação sobre a formação da identidade cultural em uma capital jovem, com pouco mais de três décadas, e a possível representação dessa identidade pelo jornalismo local, a dissertação propõe-se a responder a esses questionamentos. Para alcançar este objetivo, foram selecionadas 24 reportagens do BDT, uma por mês nos anos de 2020 e 2021, submetidas à metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual de Coutinho (2016), uma abordagem específica para conteúdos audiovisuais, visando fornecer uma base sólida para a investigação. O objetivo geral deste estudo é analisar a identidade cultural dos moradores de Palmas, Tocantins, por meio dos conteúdos jornalísticos do telejornal Bom Dia Tocantins. Os objetivos específicos incluem analisar a formação da identidade cultural do estado do Tocantins a partir do processo de migração territorial após sua criação, verificar se as reportagens evidenciam o hibridismo cultural presente em Palmas e questionar como o jornalismo regional se autodefine através de identidades e fontes culturais, construindo uma narrativa sobre a cultura local. Ao aplicar a metodologia o estudo revelou um hibridismo cultural, influências externas e características distintivas da cidade, com a imprensa local desempenhando um papel crucial na formação da identidade tocaninense e palmense. A análise das reportagens evidenciou um enfoque na regionalidade e uma adaptação às mudanças sociais, especialmente durante a pandemia de Covid-19, refletindo um forte vínculo e identificação dos moradores com sua cultura e realidade local.

Palavras-chaves: Identidade Cultural; Memória; Telejornalismo; Regionalismo

ABSTRACT

This study aims to analyze the cultural identity of residents of Palmas, Tocantins, through an examination of local television production, focusing on the Telejornal Bom Dia Tocantins - BDT, broadcasted by TV Anhanguera, an affiliate of Rede Globo. Beginning with an inquiry into the formation of cultural identity in a young capital, with just over three decades of existence, and the potential representation of this identity through local journalism, the dissertation sets out to address these inquiries. To achieve this objective, 24 BDT news reports, one per month in the years 2020 and 2021, were selected and subjected to Coutinho's (2016) methodology of Audiovisual Materiality Analysis, a specific approach for audiovisual content, aiming to provide a robust foundation for the investigation. The general objective of this study is to analyze the cultural identity of Palmas, Tocantins residents, through the journalistic content of the Telejornal Bom Dia Tocantins. Specific objectives include analyzing the formation of Tocantins' cultural identity from the territorial migration process after its creation, examining whether the reports demonstrate the cultural hybridity present in Palmas, and questioning how regional journalism self-defines through identities and cultural sources, constructing a narrative about local culture. Applying the methodology, the study revealed cultural hybridity, external influences, and distinctive characteristics of the city, with the local press playing a crucial role in shaping the identity of Tocantins and Palmas. The analysis of the reports highlighted a focus on regionalism and an adaptation to social changes, especially during the Covid-19 pandemic, reflecting a strong connection and identification of residents with their local culture and reality.

Keywords: Cultural Identity; Memory; Broadcast Journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percurso metodológico da pesquisa	57
Figura 2 – Cenário 1 BDT	68
Figura 3 – Cenário 2 BDT	68
Figura 4 – Cenário 3 BDT	69
Figura 5 – Cenário 4 BDT	69
Figura 6 – Reportagem janeiro (2020).....	71
Figura 7 – Reportagem janeiro (2021).....	72
Figura 8 – Reportagem fevereiro (2020).....	74
Figura 9 – Reportagem fevereiro (2021).....	75
Figura 10 – Reportagem março (2020).....	77
Figura 11 – Reportagem março (2021).....	78
Figura 12 - Reportagem abril (2020).....	79
Figura 13 – Reportagem abril (2021).....	82
Figura 14 – Reportagem maio (2020).....	83
Figura 15 – Reportagem junho (2021).....	88
Figura 16 – Reportagem agosto (2020).....	90
Figura 17 – Reportagem agosto (2021).....	91
Figura 18 – Reportagem outubro (2021).....	95
Figura 19 – Reportagem dezembro (2020).....	98
Figura 20 – Panorama multitemático 1	110
Figura 21 – Panorama multitemático 2	110
Figura 22 – Panorama multitemático 3	111
Figura 23 – Panorama multitemático 4	111

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2 IDENTIDADE CULTURAL	14
2.1 Cultura e identidade: Caminhos que se cruzam	14
2.2 Entendendo os conceitos de identidade cultural: Construções teóricas e contemporâneas na perspectiva social.....	19
2.3 Negociando identidades culturais na era da globalização: Reflexões sobre os desafios e oportunidades da heterogeneidade cultural.....	23
2.4 A identidade cultural do Tocantins	28
3 TELEJORNALISMO LOCAL DE PALMAS - CONTEXTO HISTÓRICO	31
3.1 Criação do Tocantins até a formação de Palmas.....	31
3.2 Palmas um lugar de novas oportunidades.....	34
3.3 O papel da mídia tocantinense: Um breve histórico da mídia no norte goiano até a estruturação da TV Anhanguera.....	39
3.4 Camadas do jornalismo local/regional em um território “novo”	46
4. PERCURSO METODOLÓGICO	52
4.1 Análise da Materialidade Audiovisual - AMA	58
4.2 Televisão, telejornalismo e o audiovisual: Um campo vasto de exploração.....	62
5 ANÁLISES E RESULTADOS	68
5.1 Bom Dia Tocantins: Aplicação da metodologia AMA.....	68
5.2 Análise da Materialidade Audiovisual: Aplicação nas reportagens	69
5.3 Análise da Materialidade Audiovisual: Resultados.....	101
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
7 REFERÊNCIAS	117

1. INTRODUÇÃO

A compreensão da identidade cultural do palmense, enquanto sujeito coletivo, emerge como um desafio intrincado, demandando uma abordagem multifacetada para alicerçar uma compreensão abrangente e precisa. Nesse sentido, a pesquisa se debruça sobre um amplo arcabouço teórico que abarca desde os clássicos da área até as correntes contemporâneas, buscando elucidar os elementos que configuram e influenciam a identidade cultural em contexto local. A cultura e a identidade, entrelaçadas em um tecido complexo, desempenham papéis fundamentais na construção da tessitura social de uma comunidade. No contexto palmense, esses elementos se entrelaçam de maneira singular, refletindo os valores, tradições e dinâmicas próprias dessa localidade. Assim, ao investigar a relação entre cultura e identidade, é imprescindível considerar não apenas as manifestações culturais tradicionais, mas também as formas contemporâneas de expressão, os conflitos e os processos de hibridização que permeiam a construção identitária do palmense.

A temática desperta interesse sob a ótica do profissional no campo do telejornalismo, suscitando questionamentos primordiais sobre a identidade dos habitantes de Palmas e sua interação com o jornalismo audiovisual. A partir dessa premissa, emerge a relevância de um estudo aprofundado e analítico, capaz de ampliar o debate acerca da relação entre telejornalismo e identidade cultural em diferentes esferas sociais. Entretanto, reconhecemos que abordar a cultura e a identidade de um povo demanda uma investigação histórica que engloba os processos de lutas e formações sociais, fornecendo elementos substanciais para sustentar uma compreensão abrangente sobre o tema.

Assim, chegamos à criação do estado do Tocantins, em 1988, que representa um importante marco na história política e social do Brasil. A partir da divisão do estado de Goiás, a região tocaninense passou a ter autonomia política e administrativa, o que permitiu o desenvolvimento de políticas públicas mais adequadas às demandas locais (RODRIGUES, 2012). Além disso, a criação do estado do Tocantins também suscita reflexões sobre a participação popular no processo político, a importância da descentralização do poder e a relevância do planejamento territorial para o desenvolvimento sustentável.

Esse recorte se faz importante dentro desse estudo, uma vez que pretendemos ter a capital do Tocantins como cenário para análise de nossa pesquisa. Assim trazemos algumas questões como, por exemplo, o hibridismo cultural proposto por Canclini (2006)

absolvido por várias esferas, no qual podemos destacar a condição geográfica do estado, localizado em uma área central do Brasil, fazendo fronteira com estados de regiões do Nordeste, Norte e Centro-Oeste brasileiro, o que pode ter forte contribuição para que vários aspectos culturais sejam absolvidos e até mesmos ressignificados, pelos que vivem no Tocantins. O processo de construção da capital trouxe muitos migrantes para o Tocantins, muitos destes vieram dos estados vizinhos como Maranhão, Piauí, Bahia e Pará, o que justifica possíveis adaptações no cotidiano, o que entende-se como uma possível construção de identidade cultural regional, no que se trata a herança cultural recebida pelo Tocantins, em todo seu contexto social e político, no qual “o processo de regionalização da cultura está ligado à história de um povo, à ocupação e apropriação do território, à relação com o ambiente e à sua fundação econômica, demográfica, social, política e ideológica”. (ANJOS, 2017, p. 52).

Esse conjunto de informações traz, ainda, os conceitos de cultura e identidade, que são elementos fundamentais para a construção de uma identidade cultural forte e coesa em uma comunidade. A cultura refere-se ao conjunto de práticas, crenças, valores e tradições que definem um grupo de pessoas, enquanto a identidade está relacionada à forma como os indivíduos se veem em relação ao grupo ao qual pertencem (GEERTZ, 2008). Os conceitos estão ligados ao desenvolvimento histórico e social de uma comunidade, podendo influenciar e sendo influenciados por suas mudanças ao longo do tempo, como pontua Hall (2006).

Reforça-se que o estudo em questão analisa conteúdos jornalísticos e sua relação com identidade cultural. No que se refere à midiatização e evolução do jornalismo em um mundo global, Sodré (2014) argumenta que esse processo funciona por meio de uma articulação entre as instituições sociais já tradicionais e a mídia. Já Williams (2016) afirma que veículos de comunicação, como a televisão, tem característica de interação e as atividades sociais e culturais, e que por se tratar de um veículo de massa, se funde com o jornal tradicional e outros elementos do entretenimento como teatro e esporte, assim a partir desse formato se tem uma forma de fazer notícia.

Segundo Piza (2007), dentro das ramificações jornalísticas e nos variados *cadernos editoriais*, o jornalismo cultural sofreria descrédito, se comparado com outras linhas do jornalismo. Acredita-se, então, que o jornalismo pode exercer um papel importante na construção da identidade cultural de uma comunidade, no ponto em que fornece informações sobre eventos, histórias e questões que podem afetar diretamente as pessoas que vivem em uma determinada área.

Dessa forma, tem-se como objetivo geral neste estudo, analisar a identidade cultural do morador de Palmas, capital do Tocantins, por meio dos conteúdos jornalísticos do telejornal Bom Dia Tocantins. Assim, percebemos a importância de explorar respostas para outros objetivos específicos, os quais incluem:

- a) Analisar a formação da identidade cultural do estado do Tocantins a partir do processo de migração territorial que ocorreu após a sua criação;
- b) Verificar se as reportagens evidenciam o hibridismo cultural presente na capital Palmas;
- c) Questionar como o jornalismo regional se autodenomina por meio de identidades e fontes culturais, tecendo uma narrativa sobre a cultura palmense.

Assim, a justificativa do estudo reside na necessidade de realizar uma análise que evidencie traços da identidade cultural por meio de diferentes esferas, permitindo a identificação de comportamentos, datas, celebrações e eventos sazonais que colaboram para solidificar a noção de uma cultura palmense autêntica. Tal abordagem tem o potencial de atrair a atenção da mídia televisiva para a produção e veiculação de pautas jornalísticas relacionadas à cultura local?

Partindo do levantamento desse questionamento, destacamos que buscaremos essa e outras respostas por meio da análise de reportagens do telejornal Bom Dia Tocantins, TV Anhanguera, entre 2020 e 2021. Esse período abrange o início da pandemia, em 2020, e o subsequente ano, marcado por adaptações e avanços na saúde com a introdução da vacina contra a Covid-19. A escolha desse intervalo permite uma análise das mudanças na cobertura jornalística durante esses eventos históricos. O longo tempo de exibição do programa Bom Dia Tocantins, duas horas e meia, possibilita uma busca extensa por conteúdos culturais, onde escolheremos uma reportagem de cada mês do ano, (12 reportagens de 2020 e 12 reportagens de 2021), totalizando 24 materiais jornalísticos. Para tal utilizaremos uma metodologia qualitativa, aplicando os conceitos de Análise da Materialidade Audiovisual, proposta por Coutinho (2016).

O trabalho se divide em quatro capítulos, mais introdução e as considerações finais. O primeiro capítulo busca apresentar conceitos e fundamentos teóricos sobre identidade cultural, com enfoque nas características culturais de um contexto social contemporâneo. A análise requer um cuidadoso delineamento, exigindo um panorama abrangente e minucioso da temática, embasado em autores especializados, visando contribuir para o avanço do conhecimento científico na comunicação.

O capítulo dois busca realizar uma análise sucinta da evolução da imprensa no

Tocantins, com ênfase no desenvolvimento do telejornalismo na região. Isso serve como base para compreender o panorama midiático local e seu papel na disseminação de informações e na construção da identidade dos habitantes de Palmas. Explorar a imprensa de uma localidade implica em abordar uma gama de conceitos, práticas e ideias relacionadas às temáticas midiáticas. Ao tratar da imprensa tocantinense neste estudo, é essencial contextualizar um cenário multifacetado, desde o surgimento do estado do Tocantins e sua capital, Palmas, até a emergência da imprensa local, com foco especialmente na televisiva, objeto de análise deste trabalho.

Já o terceiro capítulo tem como objetivo apresentar o percurso metodológico na análise da materialidade audiovisual. Para isso, serão expostos os conceitos fundamentais da Análise da Materialidade Audiovisual (AMA) e dos estudos jornalísticos, com foco na televisão e na sociedade. Essa exposição visa estabelecer as bases teóricas essenciais antes da aplicação da metodologia, permitindo compreender os caminhos a serem percorridos.

No quarto capítulo, iniciamos a análise das 24 reportagens utilizando a metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual. Descreveremos os elementos visuais, sonoros, diálogos, cenários e outros aspectos relevantes presentes nos vídeos do telejornalismo. Destacaremos diálogos considerados significativos, transcrevendo-os para facilitar a compreensão do contexto e da intenção por trás do material coletado. Além disso, realizaremos uma comparação entre as reportagens do mesmo mês, porém em anos diferentes, destacando as primeiras impressões que sugerem características identitárias e culturais. Vale ressaltar que explicitaremos o tempo, em minutos, de cada reportagem, considerando a Cabeça da reportagem (introdução feita pelo apresentador) e os comentários finais, se houverem.

2 IDENTIDADE CULTURAL

A compreensão da identidade cultural de um povo, lugar ou grupo social específico exige uma análise complexa que considere diversas camadas, a fim de propor uma ideia coerente e precisa sobre a temática. Dessa forma, é fundamental que se realize um estudo aprofundado sobre as teorias que envolvem o tema, o que inclui a revisão bibliográfica de autores clássicos. A partir dessa fundamentação, é possível construir um referencial teórico sólido e coerente que contemple estudos contemporâneos sobre a temática da identidade cultural.

Nesse sentido, este capítulo tem como objetivo apresentar conceitos e fundamentos teóricos relacionados à identidade cultural, tendo como foco o telejornalismo e as características culturais de um recorte social que traz um cenário moderno na atualidade, o que demanda uma análise específica e cuidadosa. Nesse sentido, faz-se necessário traçar um panorama amplo e detalhado sobre a temática, baseado em autores que trabalham o tema, a fim de contribuir para o avanço do conhecimento científico na área da comunicação.

2.1 Cultura e identidade: Caminhos que se cruzam

Entender os conceitos teóricos do campo da cultura é de fundamental importância para aprofundar os estudos sobre a identidade cultural e requer um entendimento prévio a respeito dessas construções, uma vez que a cultura e a comunicação influenciam diretamente nas transformações sociais. Canedo (2009) argumenta que definir cultura é uma tarefa difícil, visto que o termo está diretamente ligado a vários campos.

Na Etnologia, o conceito de cultura está ligado ao fato de pensar o problema da especificidade humana na diversidade dos povos e dos costumes, sendo seu uso exclusivamente descritivo, isto é, não se trata de dizer o que deve ser a cultura, mas de descrever o que ela é, tal como aparece nas diferentes sociedades humanas. Na França e Alemanha, o termo surgiu, a princípio, dentro do sentido normativo (CUCHE, 2002). Já Thompson (2009) aponta que o conceito de cultura está relacionado ao desenvolvimento da Antropologia, onde um dos seus principais ramos é o estudo comparativo da cultura.

Ainda de acordo com o autor, o termo surgiu na França, no século XVIII, no pós-revolução semântica, difundindo, logo depois, para a língua alemã e inglesa. Inicialmente, o termo era seguido de um complemento, como “cultura das artes”, “cultura das letras”, “cultura das ciências”. O termo é empregado no singular, onde reflete o universalismo e humanismo dos filósofos e se inscreve na ideologia do iluminismo. A palavra está

associada às ideias que estavam no centro do pensamento naquele período: progresso, evolução, educação e razão (CUCHE, 2002).

Cardoso (1997) afirma que a civilização francesa era vista como uma forma superior de cultura. O autor argumenta essa afirmativa, partindo do pressuposto de que a civilização francesa era vista numa perspectiva evolucionista e otimista. Eram civilizações de alta cultura, caracterizada pela urbanização, escrita, desenvolvimento da ciência, economia e da divisão social do trabalho, bem como das classes sociais.

Hall (2006) aponta que, no século XX a cultura passa a assumir um papel de destaque na estrutura e na organização da sociedade pós-moderna, no meio ambiente global e na disposição de seus recursos. Os meios de produção, circulação e trocas culturais passam a expandir-se, por meio de tecnologias, bem como da revolução da informação.

Nesse contexto, o arcabouço teórico dos estudos sobre cultura está dentro de interesses multidisciplinares, sendo objeto de pesquisa das mais diversas áreas, como sociologia, antropologia, história, comunicação, entre outras (SANTOS E FREITAS, 2015). Neto (2003) complementa que as questões culturais têm sido objeto de estudo das mais diferentes esferas, sejam acadêmicas, políticas, cotidiana ou mesmo econômica, contribuindo para a reflexão quanto à importância da cultura sobre o mundo contemporâneo.

Williams (1993), entende que a cultura transpõe todas as atividades do ser humano. Para o autor,

“[...] A cultura é comum: esse é o primeiro fato. Cada sociedade humana tem sua própria forma, seu próprio propósito, seus próprios significados. Toda sociedade humana expressa isso, em instituições, nas artes e no aprendizado. A construção de uma sociedade é a descoberta de significados e direções comuns, e seu crescimento é um debate ativo e alteração sob a pressão da experiência, contato e descoberta, escrevendo-se na terra”. (WILLIAMS, 1993, p. 6, tradução).

Assim, Gadini (1999) complementa que, a partir dos aspectos históricos e dos modos de ver, pensar e agir dos indivíduos, a cultura pode ser entendida como um processo de produção social, uma vez que, dentro desta dimensão social, o homem opera e constrói universos culturais, entendidos como sistemas simbólicos.

O autor projeta a cultura como social e histórica, uma vez que, na medida em que ela traduz um sentido a ser compreendido, ela é o próprio sentido da presença do homem no mundo. Esse sentido é visto por outros autores como sendo um momento de interação social e fundamental para o processo de humanização e socialização do homem (Vaz, 1966).

No campo da antropologia, Geertz (2008), conceitua a cultura como um sistema simbólico que tem como característica atribuir os significados e sentidos de todas as coisas boas do mundo, de forma sistemática, racional e estruturada. Já, Hall (2006), aponta que a cultura é formada ao longo do tempo, através de processos sociais, sendo estes conscientes ou não.

Reimão (1996), aponta que a cultura tem como função reunir indivíduos numa coletividade específica, favorecendo sua adaptação ao seu meio ambiente, bem como ao conjunto de realidade da qual ele está inserido. O autor identifica três funções específicas da cultura:

i – Identificação ou conquista da identidade – a cultura proporciona ao indivíduo que interage em determinada coletividade, uma identidade coletiva;

ii – Propõe modelos, enquanto processos de continuidade da tradição, com a finalidade de construir novos modos de vida;

iii – formar a personalidade de cada indivíduo, propondo formas de pensar, conhecer, idealizar, ou maneiras de gostar, exprimir. Como um molde, que por um lado é flexível, que o permite adaptar-se e, por outro, limitado, onde, ao ultrapassar esse limite, ele passa ser marginal nessa sociedade.

Diante das diversas maneiras de interpretações e usos do termo cultura, Canedo (2009) utilizou como referência em seu trabalho três concepções fundamentais de entendimento da cultura.

1 - Modos de vida que caracterizam uma coletividade – onde a cultura é definida como um sistema de signos e conceitos, formados por grupos sociais. Ou seja, a cultura surge por meio da interação social, pelos quais elabora modos de pensar e sentir, construindo valores, conduzindo suas identidades e diferenças e estabelecendo suas rotinas.

2 - Obras e práticas da arte, da atividade intelectual e do entretenimento – a segunda concepção está relacionada às obras de arte e a prática da arte, seja ela uma atividade intelectual ou de entretenimento, com objetivo de atividade econômica. Esta dimensão está intimamente ligada ao âmbito especializado, dentro do circuito organizado, diferentemente da primeira, que se dá dentro do plano da vida cotidiana do indivíduo.

3 - Fator de desenvolvimento humano – essa concepção aponta o papel da cultura como difusor do desenvolvimento social. Aqui, as atividades culturais apresentam os mais diversos objetivos socioeducativos, tais como estímulo às atitudes críticas e o desejo de atuar politicamente; apoio ao desenvolvimento cognitivo de portadores de necessidades

especiais ou em atividades terapêuticas para pessoas com problemas de saúde; promoção do interesse dos alunos; entre outros.

Por atuar na composição da subjetividade, identidade, no desenvolvimento das diferenças dos indivíduos pertencentes da sociedade, consequentemente a centralidade à cultura impactará na vida interior das pessoas (HALL, 2006). O autor argumenta que os significados são subjetivamente válidos, ao passo que estão objetivamente presentes na sociedade contemporânea, nas ações, instituições, ritos e práticas. A linguagem tem papel fundamental nesse processo, bem como ao significado das práticas sociais. Nesse sentido, a construção das identidades sociais acontece no interior da representação, através da cultura. Campomori (2008, p. 78-79) complementa que

A cultura é a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento.

Assim, a identidade é considerada um fenômeno social e sua teorização deve ser sensível ao contexto sociocultural, reconhecendo na situação social do indivíduo as definições de sua realidade. A identidade, fenômeno socialmente definido, deve ser referida às definições sociais da realidade em geral (NETTO E RAMOS, 2000, p. 215).

Assim como ocorre na cultura, o campo de estudo sobre identidade também é bastante amplo. Dada a importância do tema para a compreensão dos indivíduos e o seu comportamento na sociedade, bem como no espaço onde atuam, a Antropologia, Filosofia, Psicologia Educacional são algumas das áreas que utilizam a identidade como objeto de estudo (PROENÇA E TENO, 2011). Ainda de acordo com as autoras, o estudo da identidade é uma tarefa difícil em decorrência de sua complexidade quanto à sua conceitualização.

Laurenti e Barros (2000) dissertam que, a discussão dos processos identitários, que abordam aspectos conceituais e contextuais, implica na concepção de identidade como uma construção social, marcada por mais de um significado e que, portanto, devem ser entendidas circunscritas ao contexto que lhe conferem sentido. Castells (1999, p. 23) afirma que

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que organizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão tempo/espaço.

Para Adler (1957), citado por Claudio (2007), a cultura influencia na construção da identidade do indivíduo, sendo a identidade um meio de manifestação do indivíduo diferenciando-o por meio de suas especificidades, ao passo que o assimila aos demais membros de sua classe. A vida social proporciona trocas afetivas e constrói a identidade através, de um lado, das estruturas culturais, como as famílias, e do outro, dos mecanismos criados pela sociedade para codificar e controlar a vida dos membros, como a linguagem. Há, desta forma, uma transferência do social para cada indivíduo do grupo (CLAUDIO, 2007).

A identidade é estruturada no coletivo, onde o individual constrói-se a partir do outro (inicialmente com a família), e depois, com colegas de colégio e amigos a identidade está sempre em construção. Para Netto e Ramos (2000, pg. 213),

Teorias de identidade se fundam na cultura e considera-se que cultura é apreendida, dinâmica e compartilhada mente; ambas estão imbricadas e ganham sentido no universo das relações sociais. Cultura e identidade são pertinentes, pois cultura não só é um produto da vivência dos homens, é também um processo dessa produção.

Ainda de acordo com as autoras, a identidade é construída na relação entre o homem e o seu ambiente. Sua condição de existência é aquilo através do qual ele se constitui, por meio de perspectivas e/ou delimitações. Destarte, cultura é formada por um conjunto de características que o indivíduo aprende por meio do convívio social (NETTO E RAMOS, 2000).

Damatta (1997) afirma que a construção da identidade social é feita por meio de afirmativas e negativas, através dos posicionamentos das pessoas diante de situações cotidianas. Assim, a identidade é criada quando o indivíduo se posiciona em face às instituições sociais e, os perfis de identidade são construídos baseados em fórmulas estabelecidas pela sociedade, e não apenas por escolhas individuais.

Para Woodward (2014) a linguagem e os símbolos que formam o sistema de representação dão sentido ao conceito de identidade. Esse sistema de representação age de forma a classificar, quantificar e relacionar o mundo, bem como nós mesmos. A identidade depende da existência de algo externo a ela para se formar e é marcada por símbolos, ou seja, há uma relação entre ela e o que o indivíduo usa, sendo o edifício conceitual da identidade simbólica, social e material.

Ainda de acordo com a autora, a dimensão psicológica também contribui para a formação e manutenção das identidades, pelo fato de estar associada à posição e ao compromisso que o sujeito assume com a própria identidade. Sua construção social ocorre no interior da representação, através da cultura. "É por meio dos significados produzidos

pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos" (Woodward, 2014, p. 17).

As autoras Proença e Teno (2011) utilizam em seu trabalho o conceito de identidade designado no dicionário Aurélio (2001, p. 371), no qual aponta que "os caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo etc." para explicar que, ao ampliar o objetivo conceitual, pode-se encontrar aspectos sociais, históricos e subjetivos do ser humano, pelos quais acrescentam um qualitativo diferenciado de acordo com o grupo ao qual pertence e o trabalho que exerce. A identidade do indivíduo, complementa, ultrapassa a simples carteira de identidade, uma vez que

A identidade é movimento e não deve ser vista apenas de modo científico e acadêmico, mas, sobretudo, como uma questão social e política. O nome não é a identidade, é uma representação dela. O autor destaca que, para estudar o homem, é preciso considerar três categorias: atividade, consciência, identidade (PROENÇA E TENO, 2011, PG. 135).

Nesse contexto, a identidade cultural pode ser identificada como a fonte de significados e experiência de um povo, onde dentro da cultura de um mesmo povo, pode existir mais de uma identidade, que se harmonizam e conflitam entre si. Para uma melhor compreensão em torno da identidade cultural, o próximo tópico traz abordagens teóricas para a construção de seu conceito.

2.2 Entendendo os conceitos de identidade cultural: Construções teóricas e contemporâneas na perspectiva social

A identidade cultural é uma temática bastante presente nas discussões contemporâneas. Em um mundo globalizado e multicultural a busca por uma identidade que possa definir as suas características e os valores de um grupo social, tornou-se um grande desafio. Alguns autores divergem, quando buscam uma definição para o tema, mas o que sugerimos é uma análise ampla e profunda dos variados conceitos para que possamos chegar em alguma proposta que pudesse definir a identidade cultural.

Para Hall (2006) o conceito de identidade é posto como algo que não é inato, mas sim formado a partir de uma combinação de fatores sociais, culturais e históricos. Ele argumenta que a identidade cultural é uma construção dinâmica que é moldada por uma série de forças externas e internas que atuam sobre o indivíduo. Isso significa que a identidade cultural é uma combinação de fatores históricos, políticos e culturais que influenciam a maneira como as pessoas se veem e são vistas pelos outros.

Nesse sentido, o autor nos contribui com a mostra do processo de crescimento social de um cidadão, justamente apontando as alterações do comportamento humano, em

relação à mudança do cenário social, sobretudo com o compartilhamento de ideias, comportamentos e vivências, por meio da globalização. São esses elementos apresentados por Hall (2006, p. 14) que reforçam a ideia de que o ser humano é mutável, principalmente mediante o contexto social no qual está inserido, e que essa mudança, colocada pelo pensador como "tardia", acaba trazendo impactos sobre a identidade cultural.

No processo da evolução humana existe a ideia de que este acontece gradativamente por meio de etapas, onde a vivência coletiva contribui para a formação da construção de uma personalidade social. Maffesoli (2007) argumenta que há um dinamismo no qual as pessoas entram no processo de identificações em meio aos grupos sociais. Esses grupos podem despertar o sentimento de pertencimento, afetividade e a emoção compartilhadas entre seus membros, em contraponto à lógica individualista e racional que predominava na modernidade. A ideia aparece no conceito, que o autor define como tribalismo, vem reforçar o pensamento de que comunidades afetivas vão se formando em torno de símbolos, rituais e práticas cotidianas, que expressam a sua identidade e a sua diferença em relação aos eixos de uma sociedade contemporânea

O mundo e o indivíduo não podem mais, desde agora, serem pensados a partir da “*reductio ad unum*”, cujo esquema A. Comte estabeleceu e que, *volens nolens*, é a base dos diversos sistemas sociológicos que a ele sucederam. É preciso retomar o mecanismo da *participação* mágica: dos outros (tribalismo), do mundo (magia), da natureza (ecologia). Em cada um destes casos, não tem mais sentido o fechamento na fortaleza de seu espírito e numa identidade (sexual, ideológica, profissional), intangível e, sim, no gastar-se, na entrega e outros processos de “perda”, colocando o acento na abertura, no dinamismo, na alteridade, na sede de infinito. (MAFFESOLI, 2007, p. 100).

O autor contextualiza a relação da construção coletiva no que se refere à compreensão das dinâmicas sociais na pós-modernidade, apontando a importância do sentimento de pertencimento e das identificações afetivas na construção da identidade e da cultura. Na colocação, é perceptível o quão a coletividade e a troca podem trazer influências que contribuem para novas formações sociais.

Lasswell (1971) nos traz várias analogias que apontam formas que, aplicadas em sociedade, trazem configurações que podem influenciar determinados grupos. Partimos de várias ideias que conceituam uma identidade cultural que vai se moldando através de experiências e vivências. Desta forma, o ser humano é passível de ser influenciado ou até mesmo influenciar. A ideia fica evidente quando o autor utiliza analogias, trazendo recortes de diferentes grupos sociais, mostrando como a mensagem é transmitida e a forma como ela vai chegando e se alterando no meio coletivo.

Os processos de comunicação da sociedade humana, quando examinados em pormenor, revelam equivalência em relação às especializações encontradas no organismo físico e nas sociedades animais inferiores. Por exemplo, os

diplomatas de uma determinada nação espalham-se pelo mundo e enviam mensagens a alguns poucos pontos focais. É claro que esses relatórios partem de muitos pontos, para chegar a alguns poucos, onde passam a interagir. Mais tarde, a sequência se desdobra em forma de leque, conforme um padrão de passagem de poucos a múltiplos pontos de atenção, como ocorre quando um ministro do Exterior fala em público, um artigo é publicado na imprensa, ou um noticiário cinematográfico é distribuído. As linhas condutoras do meio externo ao Estado são funcionalmente equivalentes aos canais aferentes, condutores dos impulsos nervosos que entram no sistema nervoso central de um animal isolado e aos meios pelos quais um alarme é espalhado pelo grupo de animais. Impulsos eferentes, ou de saída, acusam paralelos correspondentes. (LASSWELL, 1971, p. 108-109).

A abordagem nos traz uma paridade no que se refere ao processo de comunicação e sua forma de influenciar. Isso vai trazendo mudanças no comportamento e na forma de agir, e isso traz contribuições na forma de criação de uma identidade cultural, principalmente quando se contextualiza o cenário em que o indivíduo está inserido. A cada etapa que a mensagem é trabalhada, há uma perspectiva diferente. O processo passa por estágios e vai sendo trabalhado de acordo com a ótica do seu receptor e propagador, conforme a colocação do autor. Dessa forma, quando se trata de questões de influenciar, o autor compara as comunidades de humanos e animais em relação à forma e ao poder de influenciar, que norteiam o comportamento coletivo. (LASSWELL, 1971, p. 106)

Alguns experimentos colocaram em questão os moldes que, sob forte influência de grupos dominadores, trazem alterações e consequências no comportamento humano. Isso pode trazer consideráveis justificativas no que se refere à identidade cultural, pois a influência, modelação, padronização ou até mesmo imposição dentro de uma sociedade traz consigo muitas camadas que vão impactar o comportamento social.

Quais seriam as contribuições nessa colocação no que se refere à construção da identidade cultural? É preciso analisar alguns parâmetros de forma mais profunda, que colocam a influência e manipulação em vários eixos sociais e, dessa forma, podem trazer uma modelação ou até mesmo influências diretas e indiretas na identidade cultural. Existe a defesa de que o indivíduo adéqua posturas mediante o contexto social, o que pode ser justificado pelo conjunto de ações e reações coletivas que indicam e direcionam comportamentos. Goffman (2004) nos apresenta como o estigma pode impactar a identidade e o comportamento social de uma pessoa, no qual esses estigmas podem ser amplificados ou diminuídos, dependendo das características do indivíduo e do contexto social em que ele se encontra.

Considerando o fato de que o mundo espacial do indivíduo estará dividido em várias regiões, segundo as contingências nelas contidas para a manipulação da identidade social e pessoal, pode-se continuar a considerar alguns dos problemas e consequências do encobrimento. Essa consideração coincidirá, em parte, com a sabedoria popular; os relatos que advertem sobre as contingências

do encobrimento são parte da moralidade que empregamos para manter as pessoas em seus lugares. (GOFFMAN, 2004, p. 73).

Isso nos leva à ideia de que tais estigmas estão presentes na sociedade, tal qual a manipulação que traz influências comportamentais no indivíduo. Logo, sugere-se que essas questões podem estar enraizadas nas diversas esferas sociais. Influenciar, ditar, estereotipar, são utilizados nas diversas formas para direcionar como as pessoas se encaixam em determinadas facetas sociais.

Vimos nos conceitos de outros autores pontuações que colocam argumentos concretos, sugerindo formas e estruturas que influenciam o indivíduo. São com esses exemplos que sugerimos uma resposta para o questionamento de quais seriam as contribuições dessas amostras no processo da construção de uma identidade cultural. Como o próprio Hall (2006) sugere, a construção de uma identidade é feita por inúmeras camadas, que vão do eu interior, as fortes influências do outro, ou a posição apresentada pelo contexto social.

Desde a subdivisão e definições do sujeito (Iluminismo, Sociológico e Pós-moderno), o Hall nos apresenta informações que visam examinar as noções de identidade e subjetividade, que podem mudar na era pós-moderna, deixando ainda mais claro que a identidade vai se formando por vários fatores externos e internos.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo., através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo "imaginário" ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sempre "sendo formada". [...] Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de *identificação*, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de *uma falta* de inteireza que é "preenchida" a partir de nosso *exterior*, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 2006, p. 37-38).

Aqui temos a ideia de uma conjuntura contemporânea, na qual vários elementos perpassam o indivíduo para que ele chegue à sua identidade cultural. Stuart Hall é um forte defensor de que a identidade é fluida e fragmentada na era pós-moderna, e que as pessoas constroem suas identidades por meio de múltiplas e contraditórias influências culturais, sendo o processo de construção de uma identidade advindo de constante mudança, moldada por fatores sociais, políticos e históricos.

Até aqui apresentamos vários elementos que colocam em questão as mutações do indivíduo dentro de um processo de construção de identidade cultural. Continuando a apresentar os conceitos clássicos de Hall (2006), apresentamos a construção da identidade no ponto de vista do crescimento humano, colocando o exemplo do desenvolvimento de uma criança, no qual o processo de aprendizagem acontece de forma gradativa, sendo

formado por meio de relações com os outros. Embasando-se em conceitos da psicanálise do francês Jacques Lacan, Hall mostra o estágio conhecido como “fase do espelho”, colocando o ser humano em fase inicial, representado pela criança, onde ela ainda não possui autoimagem de uma pessoa “inteira”, se autoprojetando refletida no espelho do olhar de outro como, aí sim, uma “pessoa inteira” (HALL, p.37).

Temos no exemplo acima, outro recorte que vai contribuir para a construção de uma identidade, que mesmo utilizando teorias tradicionais, pode ser facilmente aplicada no contexto da pós-modernidade. A perspectiva social nos permite entender que as identidades culturais são construídas a partir das interações sociais e das práticas culturais presentes em cada camada social. Nesse sentido, mediante as ideias apresentadas, sugerimos que as identidades culturais são plurais e múltiplas, resultantes de um processo dinâmico e contínuo de negociações e conflitos entre diferentes grupos sociais.

Costa e Souza (2015) defendem a mesma base teórica de que a identidade não pode ser compreendida apenas por uma via estática, já que na coletividade o indivíduo se autoquestiona, em meio a inquietações que o levam a se pensar como ser em construção, buscando a si mesmo na sua relação com o outro. (COSTA e SOUZA, 2015, p. 116)

Com essas informações, destacamos que a construção da identidade cultural não é somente um processo natural ou espontâneo, mas também resultado de relações de poder e de hierarquias sociais, que moldam e influenciam a produção cultural e, consequentemente, a identidade.

2.3 Negociando identidades culturais na era da globalização: Reflexões sobre os desafios e oportunidades da heterogeneidade cultural

No cenário contemporâneo, podem existir muitos elementos que contribuem para a estruturação de uma identidade. Bauman (2001) pontuou que durante os episódios históricos sociais, desde a antiguidade até a era moderna, houve uma evolução fluida e isso contribuiu para que as identidades fossem construídas e negociadas em um contexto cada vez mais moderno e, futuramente, globalizado. Partindo de conceitos que vão problematizar questões sociais, principalmente por conta do capitalismo, Bauman (2001) apresenta a ideia de que a era moderna traz consigo muitas faces das práticas humanas, como as de conquista de territórios, por exemplo.

Em uma analogia com o ontem e o hoje, o autor justifica a modernidade e evolução aplicando as mesmas práticas tradicionais que reverberam no meio de agir do homem moderno, com o exemplo de que “as pessoas que se movem e agem com maior rapidez,

que mais se aproximam do momentâneo do movimento, são as pessoas que agora mandam. E são as pessoas que não podem se mover tão rápido — e, de modo ainda mais claro, a categoria das pessoas que não podem deixar seu lugar quando quiserem — as que obedecem” (BAUMAN, 2001, p. 139).

A colocação que o pensador polonês nos traz remete a outra parcela dessa evolução social, ainda mantendo práticas tradicionais. Freyre (2003) contribui para a discussão abordando a história e a cultura no processo de formação da sociedade brasileira durante o período colonial, apresentando uma estrutura que também destaca as frentes que detêm o poder, que são aquelas que dominam.

Formou-se na América tropical uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração econômica, híbrida de índio — e mais tarde de negro — na composição. Sociedade que se desenvolveria defendida menos pela consciência de raça, quase nenhuma no português cosmopolita e plástico, do que pelo exclusivismo religioso desdobrado em sistema de profilaxia social e política. Menos pela ação oficial do que pelo braço e pela espada do particular. Mas tudo isso subordinado ao espírito político e de realismo econômico e jurídico que aqui, como em Portugal, foi desde o primeiro século elemento decisivo de formação nacional. (FREYRE, 2003, p. 65-66)

No recorte do cenário brasileiro daquele período, Freyre apresenta uma sociedade moldada nas relações de diferentes classes, apresentando temas que envolvem multiculturalismo com tradições africanas, indígenas e europeias se misturando e criando uma identidade brasileira. Ribeiro (2015) faz análises partindo de fontes semelhantes, apresentando uma sociedade brasileira a partir da mistura de diferentes culturas e tradições, e mostra como essa diversidade étnica e cultural resultou em uma estrutura social hierárquica, pontuando a desigualdade que ainda se mantém em grande parte do país, no qual o autor define o Brasil nos dias de hoje, ainda, como “uma província da civilização ocidental” (RIBEIRO, p. 265).

Canclini (2006) também afirma que as culturas se misturam, se transformam, revertendo toda essa fusão em um mundo globalizado. Na medida em que essas culturas contemporâneas são cada vez mais híbridas, o resultado se dá em um processo de troca, potencializada pelas novas tecnologias de comunicação e pelas práticas de consumo que influenciam as culturas locais e globais, criando novas formas de identidade cultural. Canclini (2006, p.67) traz o mesmo recorte de uma cultura multifacetária, advinda de junções de povos de países distintos, ressaltando que no caso da América Latina, há um entrave maior, pois, o continente foi dominado por países considerados os mais atrasados da Europa.

A hipótese mais reiterada na literatura sobre a modernidade latino-americana pode ser resumida assim: tivemos um modernismo exuberante com uma

modernização deficiente. Já vimos essa posição nas citações de Paz e Cabrujas. Circula em outros ensaios, em investigações históricas e sociológicas. Posto que fomos colonizados pelas nações europeias mais atrasadas, submetidos à Contra-Reforma e a outros movimentos antimodernos, apenas com a independência pudemos iniciar a atualização de nossos países. Desde então, houve ondas de modernização (CANCLINI, 2006, p. 67).

Para Achugar (1994), os países da América, em específico do Sul, passaram por várias transformações e invenções, sobretudo culturais. Devido à evolução e globalização, houve muitas problemáticas, mas também benefícios que favoreceram questões de regionalismo e local de pertencimento. Seixas (2008) afirma que o mundo global gera impactos por conta das fusões de culturas diferentes, mas que há mecanismos que possibilitam também a reorganização de fragmentos que compõem os grupos sociais latino-americanos. As ferramentas que propagam ideias ou conceitos na sociedade moderna seriam aliadas no que se refere à reafirmação de uma identidade cultural onde “quanto mais universalizantes forem os elementos de identificação cultural e seus respectivos significados, maior será o número de indivíduos e grupos que compartilharão a mesma identidade cultural” (SEIXAS, 2008, p. 116).

Canclini (2006) também discute como as culturas híbridas são usadas como estratégias de resistência e adaptação à modernidade. Ele destaca a importância da criatividade e da inovação como formas de construir identidades culturais híbridas que combinam elementos locais e globais, pontuando que o desenvolvimento moderno não suprime as culturas populares.

Essa expansão modernizadora não conseguiu apagar o folclore. Muitos estudos revelam que nas últimas décadas as culturas tradicionais se desenvolveram transformando-se. Esse crescimento se deve, pelo menos, a quatro tipos de causa: a) à impossibilidade de incorporar toda a população à produção industrial urbana; b) à necessidade do mercado de incluir as estruturas e os bens simbólicos tradicionais nos circuitos massivos de comunicação, para atingir mesmo as camadas populares menos integradas à modernidade; c) ao interesse dos sistemas políticos em levar em conta o folclore a fim de fortalecer sua hegemonia e sua legitimidade; d) à continuidade na produção cultural dos setores populares. (CANCLINI, 2006, p. 215).

Já Barbero (1997) pontua que a globalização, através da comunicação e seus meios, acaba sendo moldada de acordo com fatores sociais e culturais, podendo então influenciar a identidade cultural. O autor ressalta a ideia de hegemonia cultural, retomando o argumento de que o estilo de vida e costumes da classe dominante são impostos, principalmente por meio da comunicação, o que pode levar à exclusão de outras culturas.

Conceição (2023) pontua que as mudanças sociais implicam em mudanças culturais, portanto, narrativas que perpassam pautas presentes no cotidiano social, como questões raciais e de gênero, trazem mudanças práticas para o entendimento do mundo vivido. Patriota (2002) afirma que a sociedade global é composta por mudanças

constantes, mas que diante desse conflito de alterações, é preciso manter certas construções de identidade culturais, tal qual os seus percursos advindos de uma formação coletiva e histórica, não ignorando as relações de poder nas sociedades, indo contra uma tentativa de se homogeneizar as culturas e qualquer tentativa de se estabelecer uma única identidade cultural, pois acredita-se na diversidade, sobretudo cultural (PATRIOTA, p. 17).

Caminhando para o mundo da globalização e como isso influencia a identidade cultural de um povo, Barbero (1997) faz uma análise profunda e apresenta elementos que colocam de forma nítida as classes dominantes no controle de influência social antes mesmo do século XX. Quando ressalta que desde a Idade Média as gravuras eram utilizadas para informar a esfera popular, onde os “livros dos pobres” compostos por figuras traziam a configuração de que essa seria a leitura que “as massas aprenderam uma história e uma visão de mundo a partir da visão cristã” (p. 152), ou quando, com a ascensão da burguesia, “desde o século XVII coloca-se em marcha uma produção de cultura cujos destinatários são as classes populares” (p. 142), percebem-se práticas das classes dominantes no percurso da evolução.

Práticas que vem se perpetuando, sobretudo no século XX, pois segundo Felippi (2006), vários episódios de revolução, em especial a com novas tecnologias na informação, há uma remodelação da sociedade, em ritmos acelerados e que esses episódios eram patenteados com viés político e social, pelas classes que detinham poderes.

Esses eventos trouxeram consequências bastante fortes, como a acentuação do desenvolvimento desigual entre regiões do globo e dentro dos países, a globalização das atividades e organizações criminosas, o surgimento de novos movimentos sociais – fragmentados, locais e efêmeros - e mudanças nas identidades culturais. A globalização fez surgir a cidade global, uma rede de centros de controle e gerenciamento das atividades empresariais espalhados pelo mundo, com hierarquia entre as localidades envolvidas, sendo que o poder continua nos grandes centros da economia industrial, que são pontos de comando. (FELIPPI, 2006, p. 43).

Se há uma estruturação das classes dominantes no processo de evolução e globalização em vários recortes históricos em lugares diferentes, o que traz consequências para a identidade cultural, como seria a visão de sociedade com esses impactos? Barbero (1997) traz a ideia de que as massas e a formação de uma cultura desse recorte social, mediante todo o contexto histórico, trazem à visibilidade pontos como concentração industrial, movimentos populares, hierarquia social e, por fim, a ideia de indústria cultural, o que representaria elementos de uma sociedade global com marcas de domínio das elites. A ideia de que o entretenimento é revertido como fonte de lucro para os grandes grupos, e a arte incorpora um bem cultural associado a uma necessidade social, o autor nos mostra.

O que de arte estará aí não será mais do que sua casca: o *estilo*, quer dizer, a coerência puramente estética que se esgota na imitação. E essa será a "forma" da arte produzida pela indústria cultural: identificação com a fórmula, repetição da fórmula. *Reduzida a cultura*, a arte se fará "acessível ao povo como os parques", oferecida ao desfrute de todos, introduzida na vida como um objeto a mais, dessublimado. (BARBERO, 1997, p. 68).

O argumento apresentado sobre a modulação da arte para as massas pode ser mais um exemplo de uma sociedade impactada pelas transformações no cenário social por conta das esferas dominantes. Canclini (2003) acredita que a "globalização da economia e das comunicações favorece um desenvolvimento mais cosmopolita das cidades, mas que não ocorreria do mesmo modo em todas as áreas" (p. 164). Nesse contexto, o autor traz configurações semelhantes em cidades europeias, norte-americanas e latino-americanas, nas quais os conjuntos de tendências que permeiam o convívio social, seja nas artes, política, economia e comportamento, seguem interesses contraditórios, o que representa os cenários preferenciais para refletir sobre o sentido das mudanças e os desafios que o turbilhão da globalização impõe aos governos urbanos (p. 166).

Para Williams (2011), o viés social é analisado com as interações entre a cultura e as condições materiais da vida, nas quais, culturalmente, a sociedade estaria mais materialista, e o percurso de um lugar pautado em relações materiais afeta a produção e o consumo da cultura. "Boa parte da prática social e cultural é necessariamente dirigida para além da história humana, a materiais que simultaneamente a precedem e persistem" (WILLIAMS, p. 165).

Em outras palavras, a cultura e a materialidade são entrelaçadas e se influenciam mutuamente, principalmente em um contexto social pautado por uma indústria que reproduz uma cultura imposta, como destaca Barbero (1997). Até aqui vimos reflexos de uma sociedade composta por muitas mutações mediante episódios históricos, que trazem uma ideia de impactos na construção de estruturas sociais. Sobre a questão da identidade cultural, entende-se que é um tema extenso, com muitas nuances, que tornam o debate ainda mais desafiador no contexto da globalização e da pós-modernidade. Mediante aos conceitos apresentados, nota-se que a diversidade cultural é uma realidade inegável, e as identidades culturais podem ser influenciadas e moldadas por fatores sociais, políticos e econômicos.

A globalização trouxe à tona as novas formas de interação e intercâmbio cultural, mas também trouxe consigo desafios, e nesse contexto, é preciso repensar a noção de cultura e identidade, reconhecendo sua dinamicidade e fluidez, bem como a necessidade

de construir pontes de diálogo entre diferentes culturas, a fim de compreender e valorizar a diversidade cultural como um valor positivo e enriquecedor para a sociedade.

2.4 A identidade cultural do Tocantins

A identidade cultural do Tocantins é resultado da diversidade étnica e cultural da região, que é composta por vários grupos e etnias, tais como indígenas, os quilombolas, os descendentes de europeus, entre outros. Essa diversidade étnica e cultural, juntamente com a geografia da região, que engloba o Cerrado, o Pantanal e a Amazônia, influenciaram a formação de uma identidade cultural única e plural. Por ser a unidade federativa mais nova do Brasil, o Tocantins, criado em 1988, carrega uma herança cultural muito forte de Goiás, antigo estado a que pertencia. Desde a culinária, peças de vestuário, até manifestações folclóricas muito tradicionais, como as Cavalhadas e Catiras, deixam evidente as marcas culturais do Brasil central no estado do Tocantins (DE CAMARGO e BALSAN, 2022).

Segundo Anjos (2017), essa é uma das esferas para a construção de uma identidade cultural regional. No que se trata da herança cultural recebida pelo Tocantins do antigo estado pertencente, a autora afirma que “O processo de regionalização da cultura está ligado à história de um povo, à ocupação e apropriação do território, à relação com o ambiente e à sua fundação econômica, demográfica, social, política e ideológica” (ANJOS, 2017, p. 52).

O processo migratório para o recém-criado estado do Tocantins contribuiu para a formação de uma identidade cultural que foi oriunda da junção de muitos elementos externos. De acordo com Cunha e Baeninger (2002), o Tocantins se destacou por seus saldos migratórios positivos e crescentes na década de 1990 em decorrência dos efeitos dinamizadores da separação do estado de Goiás, implicando em uma efervescência em termos de desenvolvimento urbano com destaque para a capital, Palmas. Para os autores, em decorrência de sua posição geográfica, o município de Araguaína, localizado na região norte do estado, recebeu grandemente esse fluxo migratório dos estados do Pará e Maranhão.

Storniolo (2019) aponta que a música é um dos elementos fundamentais que compõem a identidade cultural do Tocantins, marcando presença de instrumentos regionais, como a viola caipira, o violão e o acordeão, e por gêneros musicais como o rasqueado, o cururu e a catira. Nesse sentido, a autora reforça que o hibridismo cultural no Tocantins é uma marca forte no que se refere à cultura, influenciando a musicalidade no estado. Em entrevista a um compositor regional, ela relata:

E complementa sua fala apresentando o hibridismo da música tocantinense que recebe influências do processo histórico da região e, por receber emigrantes de todos os locais do país, existem os compartilhamentos culturais que fazem nossa música rica em ritmos, como o bumba-meu-boi do Maranhão, o carimbó-siriá do Pará, o forró do Nordeste e muitos outros. (STORNILO, 2019, p. 109).

Outra característica importante da identidade cultural do Tocantins é a sua religiosidade. Segundo Souza (2017), a região possui diversas manifestações religiosas, que englobam tanto as religiões cristãs como também outras denominações. Muitos ritos e festejos religiosos estão relacionados ao profano, o que influencia a cultura local e a forma de vida dos habitantes da região e mostra um aspecto afetivo de cultura, identidade e memória, já que muitas manifestações culturais, como a Festa do Divino Espírito Santo, são heranças dos antepassados.

Partiu-se do pressuposto que na produção de crenças e práticas religiosas estão os modos de representação e compreensão individual e em grupo que são sustentadas pela memória que é revivida nos lugares, nos discursos e nas práticas. São essas práticas que vêm do passado, repletas de significados locais, regionais e até mesmo nacionais que servem de base para a construção e apropriação de novas culturas e valores de toda uma sociedade. (SOUZA, 2017, p. 206)

Para Oliveira e Kato (2018), o Tocantins mostra sua potencialidade no quesito gastronômico, o que revela aspectos característicos de uma cultura nortista, tendo diferencial por conta de sua localização geográfica, influenciando a forma de vida do tocantinense em aspectos sociais, políticos e culturais. Os vastos ingredientes oriundos da região representam uma característica cultural, e segundo as autoras a gastronomia é marcada pela presença de pratos típicos de outras regiões, a exemplo da pamonha, “isso se deve porque a diversidade gastronômica local traz na sua carga cultural elementos das interações culturais inter-regionais que fizeram e fazem parte da formação identitária do Estado, formando uma culinária típica composta pelo tradicional fusionado a novos hábitos” (OLIVEIRA e KATO, 2018, p. 31).

No que concerne às multifaces da cultura tocantinense, Guardiola (2022) enfatiza a ligação entre tradição, ambiente e a produção cultural de uma população.

A tradição apresenta as origens de cada população, demonstrando parte de sua história conforme as intempéries de cada região, a forma como cada povo se adaptou ao seu clima e geografia produzindo artefatos de acordo com a disponibilidade de materiais de cada região e se adaptando ao meio para produzir arte. (GUARDIOLA, 2022, p. 34)

Em suma, a identidade cultural do Tocantins é marcada pela diversidade e riqueza de elementos que compõem sua história. A culinária, música, migração, geografia e religiosidade são aspectos fundamentais que moldam a identidade do tocantinense e contribuem para a formação de uma cultura única e autêntica. A riqueza gastronômica do Estado, influenciada pelos povos indígenas, quilombolas e europeus, é um exemplo claro

da diversidade cultural presente na região. Além disso, a música tocaninense é um reflexo da mistura de ritmos e tradições que se entrelaçam na região. A migração e a geografia também influenciaram diretamente a identidade tocaninense, seja pelo movimento de pessoas que chegaram à região, seja pela variedade de paisagens e ecossistemas presentes. A religiosidade, por sua vez, é um aspecto importante na vida do tocaninense, com destaque para as festas religiosas que movimentam a região. Dessa forma, a identidade cultural do Tocantins é um retrato da riqueza e diversidade presentes em sua história e que fazem do Estado uma terra única e especial.

Agora que exploramos os conceitos sobre cultura e identidade, além das características da identidade cultural do Tocantins, vamos avançar para o próximo capítulo. Nele, abordaremos os conceitos do telejornalismo local/regional, perpassando pela criação do estado do Tocantins e pela construção da capital Palmas, percurso que nos conduzirá ao cenário da imprensa tocaninense e aos seus precursores históricos.

3 TELEJORNALISMO LOCAL DE PALMAS - CONTEXTO HISTÓRICO

Pensar na imprensa de uma localidade sugere um caminho amplo sobre conceitos, práticas e ideias que envolvem as temáticas midiáticas. Tratando da imprensa tocantinense, neste trabalho, é necessário contextualizar um cenário de várias camadas, como o surgimento do estado do Tocantins e sua capital, Palmas, traçando um breve histórico que contextualiza a formação dessas entidades, até chegar-se ao surgimento da imprensa local, sobretudo televisiva, recorte do nosso estudo. Este capítulo propõe fazer uma breve análise da evolução da imprensa do Tocantins, com um enfoque especial no desenvolvimento do telejornalismo na região, servindo como alicerce para a compreensão do cenário midiático local e como ele pode desempenhar um papel fundamental na disseminação de informações e construção da identidade do palmense.

3.1 Criação do Tocantins até a formação de Palmas

Criado no final dos anos 80, o estado do Tocantins é reconhecido como a unidade federativa mais nova do Brasil. Com mais de 30 anos, o estado teve em seu histórico de criação, inúmeros episódios que contribuíram com sua formação efetiva para então deixar de ser Norte de Goiás e se tornar Tocantins.

A criação do Tocantins como Unidade Federativa do Brasil foi oficializada no dia 5 de outubro de 1988 depois de muitos anos de luta política, porém, a busca pela emancipação do norte de Goiás, hoje Tocantins, remete a período mais antigo, no século XIX, quando disputas entre a Coroa Portuguesa favorável à recolonização do Brasil e políticos liberais favoráveis à emancipação do país tiveram reflexo na província de Goiás. (OLIVEIRA, 2018, p. 54).

Durante o período colonial, o norte goiano desempenhou o papel da rota do ouro para a Coroa Portuguesa, no que concerne à exploração daquela região para a extração de material precioso. Segundo Bessa (2015), o local onde essa riqueza era explorada foi denominado de "Minas dos Goyases" no século XVIII, o que incentivou a chegada de bandeirantes, mineradores e desbravadores à região, dinâmica que contribuiu para o estabelecimento de pequenos núcleos populacionais. Contudo, Oliveira (2018), aponta que a atividade nas mineradoras de ouro acabou esgotada, tendo a prática da busca do material cada vez mais escassa na região de Goiás, sobretudo no norte goiano, visto que o ouro era mais abundante em outras regiões do Brasil, como Minas Gerais, por exemplo.

Nunes (2014), destaca que no período da mineração de ouro, a região de Goiás do Norte já se mostrava descontente com a administração política daquela região. Contudo a área já povoada, e com a exploração de ouro cada vez mais em queda, firmou-se a concentração de esforços para a produção de agricultura e pecuária na região. No entanto, de acordo com Rodrigues (2008), havia a cobrança de impostos na área pela exploração

do ouro, que em meio a várias discussões acerca do imposto, decide-se dividir a então Província de Goiás, tendo as comarcas de Goiás e a de Goiás do Norte, uma vez que a região “já não despertava mais o interesse de controle da administração real e tornava o sustento dos instrumentos fiscais administrativos ocioso” (RODRIGUES, 2008 p. 45).

Ficou sobre responsabilidade do desembargador Joaquim Teotônio Segurado, atuar como governador do Norte de Goiás, o que segundo Anjos (2017), seria um dos importantes passos para o movimento de separação da região, uma vez que Teotônio Segurado declara independência da Comarca do Norte em relação ao Sul, com o respaldo de um conjunto de autoridades locais. De acordo com De Oliveira (2018), diversos fatores contribuíram para o surgimento da ideologia separatista na região, incluindo questões como a restrição da navegação no Rio Tocantins, a imposição de tributos elevados e, sobretudo, a falta de atenção e negligência política em relação ao norte goiano.

Sem a completa ruptura de Teotônio Segurado com a coroa portuguesa, o movimento separatista enfraquece, recuperando sua força somente no século XX devido aos avanços comerciais e territoriais, incluindo a construção de rodovias federais que atravessavam o Norte de Goiás, o que possibilitou o crescimento e até mesmo o surgimento de novas cidades.

É dentro dessa conjuntura que se pode compreender as implicações que a construção da rodovia Belém-Brasília exerceu sobre as cidades criadas ao longo do seu trajeto, dando uma nova dinâmica ao processo de urbanização, crescimento econômico e atração de novos investimentos nos setores primários, de transformação e de serviços. Evidentemente, nem todas as cidades surgiram em função da rodovia. No entanto, a abertura da Belém-Brasília e a de estradas vicinais deram unidade ao estado de Goiás, consequentemente à porção norte de Goiás, fortalecendo a economia agrária, inserindo-a na dinâmica capitalista. (DE OLIVEIRA, 2018, p. 63).

Antes mesmo da implementação de rodovias e da fundação de novas cidades, Anjos (2017) destaca que, nos anos 40, figuras proeminentes avançaram com a causa separatista, a exemplo de Lyzias Augusto Rodrigues, que propôs uma rota aérea para integrar o Tocantins ao restante do país, tornando-se assim um dos principais defensores da separação do estado. Oliveira (2012), pontua que a presença de figuras políticas fortaleceu a intenção de desmembrar Goiás e criar uma unidade federativa, uma vez que lideranças influentes demonstravam interesse na formação de novos centros de poder. Um dos fatores determinantes para o crescimento do sentimento separatista da região se deu, mesmo com muitas dificuldades, pelo crescimento da região.

A partir de 1930 uma nova estrutura de poder surgiu no estado Goiás, nos quais representavam os interesses políticos do Sul e Sudeste. O objetivo era criar mecanismos que possibilitassem maior expansão do capitalismo em Goiás e as regiões Sul e Sudeste caminhavam para a consolidação das relações do tipo

capitalista. A década de 30 foi marcada por acontecimentos nos quais minimizaram os problemas de isolamento e esquecimento da região norte de Goiás: conclusão de estradas, instalação de grupos escolares e postos de saúde e criação de municípios. (NUNES, 2014, p. 88).

A movimentação despertou o sentimento separatista em diversas classes sociais, “afinal, era preciso primeiro criar o Estado do Tocantins no imaginário coletivo da população nortense e, em seguida, desenvolver estratégias de constituir-lo legalmente” (ANJOS, 2017, p. 75). Brito (2016) ressalta a realização do estudo sobre a viabilidade e os desafios da região Norte de Goiás, fundamentado em princípios jurídicos, estudo foi liderado pela Comissão de Estudos do Norte Goiano, também conhecida como CONORTE, nos quais os relatórios produzidos por esta comissão reacenderam o movimento separatista.

Cavalcante (2003) ressalta a relevância da CONORTE na formação do anseio por uma sociedade mais diversificada, o que contribuiu para o aumento do apoio popular ao movimento separatista. Outro elemento que fortaleceu o movimento foi a visibilidade proporcionada pela imprensa, pois “lideranças nortenses e a imprensa local conjungiram formando um discurso do desenvolvimento e da identidade regional pró-criação do Estado do Tocantins, o qual fora amplamente publicizado” (ANJOS, 2017, p. 75).

Na década de 80 figuras políticas levaram a pauta separatistas para patamares maiores, o então deputado Siqueira Campos, foi um dos principais representantes, responsáveis pela criação do Estado do Tocantins, levando a pauta para a Constituinte de 88.

Assim se consolida, no século XX, o processo de criação do Estado do Tocantins, especificamente na Assembleia Nacional Constituinte, instalada em 1º de fevereiro de 1987, que dera origem à Constituição Federal. Assim sendo, as incertezas institucionais vivenciadas no Brasil durante o período de governo militar – instaurado com o golpe de 31 de março de 1964 – chegavam ao fim com a promulgação da Nova Constituição, em 5 de outubro de 1988. A Carta Magna também versava sobre a nova divisão política-territorial da Federação. Desse modo, Roraima, Amapá e Rondônia tornaram-se estados autônomos e, pelo artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição, o Estado do Tocantins fora criado e incorporado à região Norte. (ANJOS, 2017, p. 76).

O Estado sendo uma realidade, constitui-se agora na estruturação política local. Com a popularidade após a criação do Tocantins, Siqueira Campos é eleito o primeiro governador do Estado, tendo como responsabilidade montar a estrutura da nova unidade federativa brasileira (OLIVEIRA, 2012). As disputas entre as cidades para se tornar a capital do Tocantins, tendo uma jogada política arbitrária tornou o município de Miracema do Tocantins na capital provisória.

Em 07 de dezembro de 1988, já transcorridos dois meses de criação do Tocantins, Siqueira Campos entrou em contato com o Deputado Raimundo Boi e o prefeito Sebastião Borba em uma consulta sobre a possibilidade de a cidade

de Miracema do Norte ser a capital provisória. No entanto, sob uma condição; que fosse somente até o dia 15 de setembro de 1989. (BRITO, 2016, p. 172).

Anjos (2017), destaca que, assim como a escolha de Miracema para sediar a capital provisoriamente, houve também alianças políticas no processo de construção da nova capital, intitulada como Palmas. Segundo Oliveira (2012), enquanto ocupava o cargo de governador, Siqueira Campos tinha diversas opções entre as maiores e mais desenvolvidas cidades tocantinenses, como Araguaína, Gurupi e Porto Nacional, no entanto, ele optou pela centralização e pela construção de uma nova cidade, a partir de terras na região de Taquaruçu.

Nasce então uma forte campanha para construção da capital Palmas. Com fortes influências sobre a criação planejada de novas capitais, a exemplo de Brasília, o governador do Tocantins precisa do ponto de partida para colocar em execução a criação da nova capital do estado.

No dia 15 de janeiro de 1989, Siqueira Campos sobrevoou fazendas nos municípios de Taquaruçu e Porto Nacional em busca da definição da área da construção da capital. Com a criação do Estado do Tocantins, em 05 de outubro de 1988, sobreveio a necessidade da instalação de uma capital para sediar o Governo do Estado e, após algumas tentativas frustradas de instalação na cidade de Araguaína, o então governador Siqueira Campos, eleito para um mandato temporário de dois anos, foi levado a buscar um novo local para instalar a última capital planejada Brasil do século XX. (BRITO, 2016, p. 172).

Oliveira (2012) observa que, uma vez que a construção da capital Palmas já estava previamente pensada, devido à eleição bem-sucedida de Siqueira Campos para o cargo de governador sem enfrentar uma oposição significativa, e isso viabilizou a aprovação da maioria em relação ao projeto de estabelecer uma nova capital, mesmo diante da competição de outras cidades tocantinenses pelo título.

A narrativa da divisão do estado de Goiás, a subsequente criação do Tocantins e a definição de uma nova capital possuem várias camadas que permitem a análise de diversos aspectos políticos, sociais e midiáticos. No próximo tópico, exploraremos o processo de criação de Palmas, abordando as áreas que compõem um panorama histórico, geográfico, cultural, social e midiático, culminando na configuração atual da capital mais jovem do Brasil, configuração essa que é o pano de fundo dos materiais midiáticos a serem analisados neste estudo.

3.2 Palmas um lugar de novas oportunidades

Seguindo o contexto da separação do Estado de Goiás e criação do Tocantins, percebe-se que a cidade de Palmas, capital do estado, surgiu em um contexto político singular. Veloso (2014) pontua que a proposta de criar uma cidade planejada, com a ideia

de ser a capital, fez com que Palmas fosse construída em meio a um contexto do movimento social pró Reforma Urbana, fazendo com que o projeto fosse pautado em uma proposta de cidade inovadora.

Já Nunes (2014) ressalta que o projeto para a construção de Palmas foi pensado na perspectiva de uma capital aos moldes de Brasília, capital do Brasil, em proporções menores, concentrando ali as instalações dos poderes políticos administrativos. A criação de Palmas acabou sendo resultado de uma decisão estratégica do governo, visando o desenvolvimento da região e a ocupação do território, o que teve implicações significativas em termos de poder e governança, como pontua Anjos (2017), ao colocar em pauta as deliberações políticas do governador Siqueira Campos no período prévio ao início das obras de Palmas.

A autora exemplifica o jogo de interesses quando apresenta a posição do governador em não manter a capital em Miranorte, e até mesmo a publicização das imagens do governador sobrevoando a área onde seria construída a nova cidade, abrigando no local prédios para administração pública, infraestrutura urbana e casas para os trabalhadores que vieram das mais diversas partes Brasil com a intuito de tentar uma vida melhor (ANJOS, p. 82).

Antes de iniciar as obras, o local escolhido pelo político trazia consigo outras questões, como o fato de o local precisar da titularidade municipal para se tornar capital. Segundo Carvalhêdo (2011), a capital estaria planejada para se instalar na região situada em Taquarussu do Porto, por meio de diferentes manobras políticas. Milagres (2010), destaca que Taquarussu cedeu os seus direitos político-administrativos para a nova capital, Palmas.

No final dos anos 80 iniciaram as construções da nova capital, localizada em uma região central do estado, às margens do Rio Tocantins, na área que antes pertencia a cidade de Taquarussu, que futuramente viraria distrito de Palmas. Entretanto, justificando uma possível influência tanto política como econômica, “a mais nova capital é construída às margens leste do rio Tocantins, delimitada pela Serra do Lajeado e próxima ao antigo povoamento Canela, inclusa num quadrilátero de 38.400 hectares” (CARVALHÊDO, 2011, p. 65).

Para explorarmos mais a fundo a construção da cidade de Palmas, compreende-se alguns fatores que influenciaram a escolha de sua localização. Como uma decisão de grande importância política e estratégica, a mudança da capital envolveu considerações

geográficas, históricas e culturais que moldaram o desenvolvimento desta cidade que se tornou um centro crucial na região.

Ponto estratégico para escoamento de produtos, entre o município de Porto Nacional e Taquaruçu, entre o rio Tocantins e a Serra do Carmo, a área escolhida localiza-se estrategicamente na região central do Estado de Tocantins. Sua denominação decorre da grande quantidade de palmeiras existente no local, bem como da Comarca São João da Palma, onde se desenvolveu o movimento separatista do Norte goiano. O plano urbanístico de Palmas contou com a participação do arquiteto Luís Fernando Cruvinel Teixeira e a capital definitiva foi para lá transferida no dia 01 de janeiro de 1990. (DOS SANTOS, 2016, p. 616).

No entanto, o processo de construção envolveu outros aspectos, uma vez que a área em questão já estava ocupada por outras comunidades, a maioria delas vinculadas ao município de Porto Nacional, que reivindicava aquela região como parte de seu território. Para concretizar a criação da cidade, deu-se início ao processo de realocação dos moradores locais.

Desse modo, a planejada cidade de Palmas não tinha uma população urbana pré-existente, pois os antigos moradores da região pertenciam à zona rural de Porto Nacional, como por exemplo, o povoado do Canela –, os quais foram desapropriados para a construção da nova cidade. Ao todo, foram 24 desapropriações na área calculada para a implantação do plano básico do município (TEIXEIRA, 2009, apud ANJOS, 2017, p. 83).

De acordo com Anjos (2017, p. 83) “As desapropriações foram iniciadas em abril de 1990, sendo as principais as fazendas da região a Suçuapara (em alusão ao córrego homônimo) e a fazenda Triângulo”.

Amaral (2014) nos dá a informação de que Palmas foi planejada pelo Grupo Quatro Arquiteto LTDA, ainda no final dos anos 80, com a proposta de uma cidade planejada com a perspectiva de assentamento de dois milhões de habitantes. A cidade de Palmas é então planejada e implantada. Inicialmente se previu uma cidade para receber mais de 1 milhão de pessoas até 2010. Dados do IBGE demonstram que a cidade cresceu entre 1991 e 2000 a uma taxa de 12,38% sendo que sua população em 2007 era de 178.386 habitantes (SILVA, 2009, p. 127).

Segundo Veloso (2014), o projeto deveria seguir um modelo condizente com o discurso do governador, tirando do papel uma cidade que “irradiasse um novo tempo”. Assim foi construída uma cidade com estrutura de vias largas, monumentos centrais como a Praça dos Girassóis, que concentraria os prédios administrativos do governo, as avenidas que cortam a cidade, Avenida Juscelino Kubitschek e Avenida Joaquim Teotônio Segurado, além de quadras espaçosas e projetadas para abrigar os novos moradores, como pontua Carvalhêdo (2011). A cidade foi pensada nas coordenadas geodésicas, que possibilitassem o deslocamento assertivo, moldado no plano semelhante ao de Brasília.

Palmas foi projetada como se fosse uma grande rosa dos ventos, em que o eixo norte-sul é a Avenida Teotônio Segurado; o eixo leste-oeste é a avenida Juscelino Kubitschek; e as quadras seguem a nomenclatura da rosa dos ventos: nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste — essa é a configuração do que chamamos de Plano Diretor. (FRACADOSSO, 2017, p. 71).

Anjos (2017) ressalta que outros monumentos foram construídos para acomodar os habitantes da cidade, além de servir como locais de operações, principalmente no âmbito político, a exemplo do Palacinho e a Casa Suçuapara. Outro aspecto a ser enfatizado é que muitas áreas residenciais foram inicialmente construídas nas proximidades dos locais de trabalho dos políticos e autoridades.

As primeiras quadras residenciais implantadas foram a ARSE 14 (atual 110 Sul), que ficou conhecida na época como "Vila dos Deputados" (por concentrar residências de lideranças políticas e autoridades do poder executivo e do judiciário), ARSE 51 (atual 504 Sul) e ARSE 72 (atual 706 Sul). Estas últimas localizam-se em região que corresponderia à segunda etapa de ocupação territorial e seus lotes foram doados a funcionários públicos municipais e estaduais que ocupavam cargos de nível médio e superior. (AMARAL, 2009, p. 40).

Fracadosso (2017) chama a atenção para um fator histórico na construção da cidade de Palmas: o uso de mão de obra de trabalhadores do nordeste do Brasil. Os nordestinos fazem parte do grupo de migrantes que se estabeleceram em Palmas, com o objetivo de encontrar uma nova perspectiva de vida e dessa forma puderam compartilhar seus costumes, tradições e traços culturais distintos com a comunidade do novo município (FRACADOSSO, p. 72).

Oliveira (2012), explica que boa parte dos migrantes em Palmas eram nordestinos oriundos dos estados do Piauí, Maranhão e Bahia, estados esses que fazem delimitação territorial com o Tocantins, tendo assim um processo de ocupação em áreas da capital. De Oliveira (2020), pontua que Palmas, por ser capital de Tocantins, desfruta de uma vantagem ao atrair indivíduos do Nordeste e que tal circunstância proporciona benefícios significativos, tais como a estreita colaboração entre as autoridades públicas e o setor do agronegócio, estimulando ainda, a realização de novos investimentos na melhoria da infraestrutura de transporte.

Lima (2013) destaca que, os indivíduos se deslocam por uma variedade de razões, as quais abrangem aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais, exemplificando que a migração de cunho econômico ocorre quando alguém se desloca em busca de oportunidades de emprego e a migração social envolve a mudança de residência com o intuito de melhorar a qualidade de vida ou para estar mais próximo de familiares e amigos.

Já Teixeira (2009) explica que a criação de Palmas atraiu migrantes de todo o Brasil, beneficiada pela localização geográfica estratégica do estado, no qual muitos

chegaram e se estabeleceram. Lima (2013), afirma que o principal motivo para a migração em Palmas se deu por melhores condições de vida, no qual aponta que em 2010, 49.041 pessoas eram migrantes da região nordeste, sendo 12, 95% dessa população oriunda do estado do Maranhão.

A essa altura, a mais nova capital do Brasil já tinha chamado a atenção de vários setores. A imprensa começa a se interessar pelo assunto, tratando a temática da nova cidade em todo o território nacional, no qual reportagens jornalísticas tratavam de inúmeros assuntos sobre a pauta em questão.

A televisão participou deste processo enviando imagens do Estado para as emissoras nacionais. Equipes de reportagem da TV Globo vieram ao Tocantins e destacaram o grande índice de imigração para a região e a exibição do assunto se deu no Jornal Nacional. A reportagem também acabou atraindo mais pessoas. (SANTOS, 2015, p. 130).

A migração de nordestinos para Palmas é comumente pontuada pelo fato de possíveis circunstâncias desvantajosas no Nordeste e empreender o processo de reconstrução de sua vida na recém-estabelecida capital. Um ponto que confirma tal colocação é a participação de muitos trabalhadores do nordeste do Brasil na construção da capital Palmas.

Devemos ressaltar que os nordestinos participaram de um processo de migração que representava a busca por um novo espaço, capaz de garantir-lhes uma nova perspectiva de vida. Diante disso, constatamos que, ao construir a capital tocaninense do ponto de vista físico, os nordestinos também a construíram do ponto de vista cultural, pois muitas manifestações artísticas presentes nesse município são, na verdade, manifestações de cunho nordestino. (FRACADOSSO, 2017, p. 101).

No processo de habitação da nova cidade também ficou marcado com a ocupação de espaços nas áreas urbanas de Palmas. Silva (2009) afirma que, matérias jornalísticas no início dos anos 90 descreveram o bloqueio feito pela polícia nas estradas de pessoas que ocupavam loteamentos improvisados ao sul da área do plano, que viriam a formar bairros como os Aurenys, Jardim Taquari, entre outros.

O autor segue pontuando que o planejamento de Palmas havia sido pautado na separação de classes sociais onde no “Plano Original da cidade já se identifica uma forma de segregação socioespacial quando se tem como diretriz destinar áreas para “classe média alta”, se referindo a grupos sociais com faixa de renda alta” (SILVA, 2009, p. 128).

Bessa (2015) defende a ideia de que, o estabelecimento da capital com sua população já ocupada, emergiu um sistema de controle social que hierarquizava as diversas classes sociais, especialmente os residentes que desempenhavam funções de

prestação de serviços, elevando assim a nova cidade a um local repleto de oportunidades e contribuições.

A capital estadual – Palmas – aparece exercendo papéis de controle sobre o espaço e sobre parcelas da produção regional, por meio das funções urbanas de natureza político-administrativa e, assim, estabelece-se uma nova hierarquia. Tal hierarquia foi reforçada e alargada por meio das funções comerciais e de prestação de serviços (público e privado) que se ampliaram e se diversificaram, resultando em maior distinção. Tanto Araguaína como Gurupi e Porto Nacional foram esvaziados de parcelas de suas funções, especialmente as de comando regional. (BESSA, 2015, p. 10).

Segundo Fracadosso (2017), na elaboração e processo de construção das quadras habitacionais de Palmas foi pautado o modelo estrutural que pudesse deixar os moradores mais isolados e com privacidade, sendo que em muitas quadras poderiam funcionar como “um condomínio interno, com controle de entrada e saída, pois cada quadra só possui duas entradas e saídas” (FRACADOSSO, p. 71).

Constata-se até aqui, que eventos históricos e políticos levaram à concepção do novo estado, destacando a relevância de sua localização geográfica estratégica no coração do Brasil, dessa maneira a construção de Palmas não foi apenas a criação de uma cidade, mas um testemunho da capacidade do ser humano de moldar seu ambiente e seu destino, na formação de uma nova localidade. Percebe-se que durante o movimento houve cobertura midiática nesse processo, como pontua Anjos (2017), ao afirmar que o Tocantins, eu sua formação, teve projeção na imprensa regional e nacional.

Em seguida, direcionaremos nossa atenção para a imprensa, em especial a tocaninense, examinando a formação e evolução da mídia local, com ênfase especial na televisão. Desse modo, traçaremos o caminho que nos levará à compreensão do papel da TV Anhanguera e do jornalismo local e hiperlocal na construção da identidade cultural da região, ressaltando o papel fundamental do jornalismo enquanto função social.

3.3 O papel da mídia tocaninense: Um breve histórico da mídia no norte goiano até a estruturação da TV Anhanguera

Vimos anteriormente relatos e registros de coberturas midiáticas durante o processo de criação do Tocantins, tal como a criação de Palmas. Antes das coberturas jornalísticas é necessária uma pequena análise na história da mídia local, para compreendermos a sua instalação e fixação no estado do Tocantins.

Identifica-se que a imprensa tocaninense, em seu processo de formação, ganha força com os movimentos históricos para a separação do norte de Goiás, como pontua Bucar (2019) ao relatar que a imprensa do norte goiano desempenhou um papel crucial

como local de resistência, transformação e na criação da identidade da futura região do Estado do Tocantins. Ao analisar um jornal impresso da região, Painkow (2021) afirma que a pauta separatista foi evidenciada não apenas pela conexão histórica do local de sua produção, mas também devido às perspectivas econômicas de prosperidade, que muitos defensores da causa acreditavam.

O movimento para separar o Tocantins do estado de Goiás ganha popularidade em todo o norte goiano e o histórico da imprensa tocaninense tem muita importância nesse movimento, visto o destaque crucial de jornalistas e meios de comunicação desempenharam nesse contexto, não se limitando a reportar os eventos, mas também assumindo um papel ativo na disseminação de ideais associados a esse movimento.

No Tocantins, a história da imprensa antecede à criação do estado e revela o protagonismo assumido por jornalistas e veículos de comunicação que, juntos com os movimentos separatistas, são considerados fundamentais para a disseminação dos ideais à época e, posteriormente, para o desenvolvimento da região até então tida como pobre, atrasada e isolada. (LIMA e NETO, 2023, p. 230).

O processo de separação do Estado de Goiás e a criação do Tocantins moldaram os cadernos de notícias, não só em patamares regionais, mas também nacionais. Rodrigues (2012) destaca que as pautas sobre a região, hoje conhecida como Tocantins, já eram destaque na imprensa brasileira antes mesmo da criação do estado. Contudo a imprensa tocaninense passou por um longo caminho de desenvolvimento, acompanhando o contexto social, geográfico e político de vários períodos, tendo a produção jornalística desenvolvida em vários polos regionais, como destacam Junior e Bucar (2020). Nesse sentido, Macedo e Meneses (2015) afirmam que a mídia local emerge como um dos espaços preponderantes na construção do sentimento de identidade e, conseqüentemente, na busca pela autonomia da região previamente designada como norte goiano.

Segundo Milhomem e Vidigal (2019), a imprensa, por meio do jornalismo impresso do norte goiano, ganha sua força no final dos anos 70, com a criação do Jornal do Tocantins (JTo), em Araguaína, pelo então proprietário da Organização Jaime Câmara (OJC), o jornalista e empresário Jaime Câmara. Na década seguinte o jornal já em formato de tabloide circula mensalmente, articulando fortemente, em suas pautas, a criação do estado do Tocantins. Nota-se que nesse período a imprensa tocaninense vai ganhando molduras sólidas, gerando novas configurações e padrões, que impactaram sua estrutura, sobretudo em relação a novos formatos.

No Tocantins, a história da imprensa antecede à criação do estado e revela o protagonismo assumido por jornalistas e veículos de comunicação que, juntos com os movimentos separatistas, são considerados fundamentais para a disseminação dos ideais à época e, posteriormente, para o desenvolvimento

da região até então tida como pobre, atrasada e isolada. (LIMA e NETO, 2023, p. 230).

Outros meios de comunicação foram fundamentais para estruturar a imprensa tocanrinense. A cidade de Araguaína passa a abrigar, também, emissoras de rádio, que durante longas décadas foram importantes no processo de separação do Tocantins de Goiás, o que segundo Paixão e Vidigal (2018), moldou a relação da influência política com a imprensa, a exemplificação do monopólio das concessões de rádios na região, no qual foram privilegiados os políticos e empresas privadas, como Organização Jaime Câmara.

O Grupo Jaime Câmara adquire uma significativa influência no cenário tocanrinense, em virtude de sua trajetória pregressa no estado de Goiás. A instituição foi estabelecida em 1937 pelos sócios Jaime Câmara e Henrique Pinto Vieira, inicialmente na cidade de Goiás, e posteriormente transferida para Goiânia, percorrendo um grande percurso em meio a alterações na política nacional, até se estabelecer como o maior complexo de comunicação do Centro-Oeste, como relatam Borges e De Lima (2008). Segundo Campos (2008), o Grupo conseguiu se firmar como uma das maiores organizações de comunicação do país, atualmente, possuindo dezenas de emissoras afiliadas à Rede Globo, entre Goiás e Tocantins, além de emissoras de rádio AM/FM e portais de notícias.

É essa organização que se instala na região norte de Goiás, contribuindo para disseminação de ideias sobre a criação do Tocantins, moldando uma estrutura midiática na região. Segundo Dos Santos (2007), o investimento empresarial no norte goiano, notadamente pelo Grupo Jaime Câmara, configura uma estratégia significativa para o domínio dos empresários em Goiás, que buscavam novos mercados ao conquistar o interior, com atenção especial aos investimentos em Araguaína, principal cidade na região norte do Estado, e de maneira metódica o Grupo concebe e solidifica seu império de comunicação, com a aspiração de estabelecer uma presença robusta de seus veículos em todo o Estado de Goiás. A ênfase recai particularmente na ampliação das emissoras de televisão como peça central da estratégia de ocupação territorial.

Santos (2015) destaca que o Grupo Jaime Câmara articulou a veiculação da TV Anhangüera no estado de Goiás, ainda nos anos 60 e que ao se articular com as demandas governamentais da época consegue grande expansão, se tornando uma das maiores empresas da área da telecomunicação do Estado, alcançando nos anos 80, 145 cidades em Goiás. O fato da emissora ser filiada da Rede Globo proporcionou grande visibilidade,

estabelecendo a liderança de audiência já naquele período, crescimento esse, que motivou a TV Anhanguera a buscar novas perspectivas de investimento, seguindo em direção ao antigo Norte de Goiás. Desta forma, “quando os negócios do grupo Jaime Câmara começaram a crescer, o patriarca vislumbrou a possibilidade de dominar uma das maiores regiões do país em extensão” (SANTOS, 2015, p. 79).

Consequentemente, estabelecida na região norte de Goiás, a TV passa também a ajudar no processo de difusão de ideias separatistas. Para Dos Santos (2007), o jornal impresso, inicialmente, desempenhou um papel preponderante na região, focalizando primariamente a disseminação de assuntos de natureza local, com ênfase na divulgação das inconformidades observadas na porção setentrional, posteriormente, essa função foi assumida pela televisão, que, ao vincular-se às forças políticas, passou a difundir simultaneamente as demandas da sociedade em geral.

No setor privado, a Organização Jaime Câmara (OJC) domina os meios locais. Nascido em Goiânia, o grupo lançou em 1938 o jornal O Popular. Em 1954, a OJC abria a Rádio Anhanguera e, em 1963, iniciava as transmissões da TV Anhanguera. Quarta afiliada da Rede Globo em volume de receita, a TV Anhanguera expandiu-se para o Tocantins, inaugurando sua unidade de Palmas em 1995. (ROCHA, SOARES E ARAÚJO, 2014, p.175).

Com o Tocantins já estabelecido após a constituição de 1988, o Grupo Jaime Câmara, segundo Santos (2015), após estruturar a retransmissora da TV em Araguaína, passa a ter planos para o sul do estado, visando à cidade de Gurupi, por conta do quantitativo populacional da cidade. O então presidente, João Batista Figueiredo, firmou a assinatura de dois decretos-leis que concediam a autorização para a operação da TV Anhanguera de Gurupi (TV Rio Formoso) e da TV Anhanguera Araguaína, ambas emissoras ligadas ao Grupo Jaime Câmara, que continuam transmitindo a programação da Rede Globo até os dias atuais (JARDIM e TESKE, 2018, p. 05).

TV Anhanguera passa a exibir o telejornal da sua matriz em Gurupi, no ano de 1991. Kneipp e Júnior (2022) colocam que, o estado do Tocantins se destaca como o único ente federativo em que as iniciativas pioneiras de produção e transmissão de conteúdo local tiveram início nos anos 90. A instalação da televisão no mais novo estado do Brasil pode ter ajudado no processo de construção de uma mídia sólida no Tocantins, já que segundo Campos (2008), a TV Anhanguera abriu caminhos para que os meios de comunicação passassem à segmentação e às adequações ao público. Percebe-se, paralelo a isso, um movimento de retomada do processo de regionalização ou mesmo da produção regionalizada em várias emissoras, como forma de fidelização ou como alternativa comercial.

A televisão no Tocantins, forte preponderante na ideia de separação dos estados, passa a exigir uma estruturação de pessoas que tinham vivência empírica no norte goiano, visto que em meados de abril de 1989 a cobertura da TV Anhanguera no Tocantins ainda era feita por profissionais de Goiás que se revezavam na função. Os repórteres foram se cansando e fizeram subir o nível de exigência, forçando a empresa a montar logo a equipe local (BUCAR, 2019, p.26).

A exigência do público demonstra uma forte relação entre o tocaninense e o veículo de comunicação. Segundo Coutinho e Fernandes (2007), o telejornalismo se instala e ocupa um papel relevante na sociedade contemporânea, podendo trazer um papel importante no que se refere a significado cultural e social, pois as mensagens propagadas pela televisão são responsáveis por atingir parcela da população, influenciando suas opiniões, comportamentos e valores.

Santos (2015) destaca que a televisão no Tocantins teve sua grande contribuição para disseminação de informações locais, com forte protagonismo de cidades mais populosas, como Gurupi e Porto Nacional. A crescente demanda do mercado por profissionais, especialmente no âmbito televisivo, levou ao recrutamento de indivíduos oriundos de diversas regiões do Brasil que atuavam na área de comunicação, sendo estes, profissionais que enxergaram no novo estado a oportunidade de expansão de suas carreiras.

Vale ressaltar que na nova capital, existia a TV Palmas, emissora estatal que operava na cidade, afiliada da Rede Manchete. A emissora da capital passou por várias mudanças e rotatividades de profissionais, visto que a cidade recém-criada apresentava inúmeras limitações de estrutura, tornando a atividade laboral cada vez mais árdua.

A emissora foi instalada num pequeno galpão de madeirite, construído atrás do Palacinho, sede provisória do Governo onde ficava também a Secretaria de Comunicação e a equipe do Telejornal do Tocantins, que tinha como apresentadores Ademar Martins, Carlos Moscom, as repórteres Marly Santos, Carla Borges e Maria Filomena e os cinegrafistas Frederick Borges e Sidney Madalena.[...] Apesar do esforço da equipe a qualidade das primeiras edições do Telejornal do Tocantins era deficiente devido à ausência de condições técnicas. (SANTOS, 2015, p. 140).

Como já pontuado, a Organização Jaime Câmara se solidifica no Tocantins, fato que é justificado na estruturação de unidades nas cidades mais populosas como Araguaína e Gurupi. Em meio às pressões populares em torno da criação da capital, cidades vizinhas a Palmas, como Porto Nacional, passam a exigir autonomia televisiva, no que concerne a uma programação voltada para noticiar e viabilizar informações sobre a nova localidade, partindo daquela localidade. (SANTOS, 2015).

Em relação a TV Anhanguera, no início dos anos 90, a geradora estava localizada na cidade de Gurupi, tendo apenas repetidoras as cidades de Palmas e Porto Nacional (SANTOS, 2007). Um estudo feito pela Agência Pública de jornalismo investigativo sem fins lucrativos do Brasil, em 2016, ao relatar sobre as TVs na Amazônia, destaca a potencialidade das retransmissoras no Tocantins, recortando o extenso processo da popularização da emissora no estado. Segundo Santos (2015) naquela altura o Tocantins já tinha autonomia com sua programação, onde a Organização Jaime Câmara já possuía filiais nas principais cidades do Tocantins, apenas como repetidoras.

No entanto, havia necessidade de estabelecer e fortificar a emissora na capital Palmas, fato que veio acontecer somente nos anos 2000, quando a emissora deixa de ser repetidora e passa a ser geradora. Segundo fontes do portal de notícias G1 Tocantins, plataforma virtual pertencente ao Grupo Jaime Câmara, todo o processo de transmissão era feito pela geradora, TV Anhanguera Gurupi, e era retransmitido pela capital. A geradora em Gurupi representa um processo de expansão do Grupo Jaime Câmara, quando iniciava seu processo de popularização no Tocantins, visto que desde os anos 80 a geradora de Gurupi, gerava sinais para Porto Nacional e cidades que estavam ao seu alcance. (SANTOS, 2015, p. 107)

Até 1995, toda a produção feita na capital era enviada de ônibus para Gurupi, no Sul do Tocantins, para então ser exibida. O prédio que hoje abriga a emissora em Palmas foi inaugurado em 2005, com a presença do então presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva. (G1 Tocantins, 2015).

A capital precisava ter autonomia, tendo a cabeça de rede sediada em Palmas. Isso gerou um processo de realocação da sede de rede da TV Anhanguera de Gurupi para Palmas, durante os anos 2000, representou uma significativa reconfiguração estratégica no âmbito da radiodifusão regional. A decisão de transferir a base operacional para a capital tocaninense foi impulsionada por uma série de fatores, incluindo considerações logísticas, econômicas e estratégicas para a expansão da cobertura e aprimoramento da infraestrutura tecnológica, o que segundo Santos (2007) reconfigura o processo já estabelecido pela Organização Jaime Câmara de transformação das emissoras de retransmissoras para geradoras.

Nos dias de hoje a TV Anhanguera tem sua cabeça de rede na capital Palmas, gerando o sinal da capital para os demais municípios. Segundo Rosa (2020) a TV Anhanguera tem mais de vinte anos de concessão no Tocantins, é afiliada à Rede Globo e pertence às Organizações Jaime Câmara que se consolidou como uma grande potência no âmbito das telecomunicações no Tocantins. A TV possui três exibidoras no estado:

Palmas, Gurupi e Araguaína. Sodré e De Lima Ramires (2017), pontuam que a TV Globo atua no Tocantins por meio da afiliada TV Anhanguera, em três cidades, com 48, 17 e 22 municípios cobertos respectivamente. Gurupi tem 185.904, Palmas 455.769 e Araguaína 537.743 consumidores potenciais.

Atualmente a emissora possui três telejornais, sendo o Bom Dia Tocantins, telejornal matinal; Jornal Anhanguera Primeira Edição, jornal no horário do almoço; e Jornal Anhanguera Segunda Edição, compreendendo o telejornal no início da noite. Rosa (2020) destaca que o Bom Dia Tocantins é um programa de longa duração, que envolve diferentes gêneros como notícias hardnews, culinária, cultura e entretenimento. O programa matinal tem duas horas e meia de duração, iniciando às 6h e encerrando às 8h30. Segundo Cavenaghi (2013), uma característica básica do telejornal é o fato de sua periodicidade na televisão; para a autora, “ele precisa ser exibido com certa frequência, em geral diariamente, para dar conta das notícias mais atuais” (CAVENAGHI, p. 22)

Seguindo o modelo padronizado dos telejornais matinais da Rede Globo, o Bom Dia Tocantins (BDT) faz parte da programação da TV Anhanguera desde o início dos anos 90. No que diz respeito ao jornal matinal nos padrões exigidos pela matriz da Globo, aplicados em todos os estados brasileiros, Barreto Filho (2019) afirma que a prática do jornalismo em sua essência engloba uma estrutura que abrange inúmeros temas, desde assuntos mais simples até questões ligadas à política, com grande foco no cotidiano popular.

O telejornal "Bom Dia Tocantins" foi escolhido como objeto de estudo neste trabalho devido à sua posição na grade de programação da emissora, caracterizando-se como o telejornal de maior extensão, com uma duração de duas horas e meia. Esta escolha sugere uma amplitude considerável para a investigação das reportagens que abordam o cotidiano, oferecendo elementos relevantes para a análise de possíveis aspectos da identidade cultural em Palmas. Conforme descrito no site oficial da Rede Globo, “As primeiras notícias locais das manhãs e repercussões sobre os fatos mais importantes do dia estão no Bom Dia Tocantins que traz ainda orientações de trânsito”, o que nos reforça a ideia de um campo ideal para aplicação do nosso estudo.

Até aqui, delineamos sucintamente o contexto da criação do Estado do Tocantins, o processo de edificação da capital, Palmas, e a influência e desdobramentos da imprensa nesse cenário, culminando na abordagem do Grupo Jaime Câmara e, por conseguinte, na emissora de televisão afiliada ao referido grupo no estado. Essa abordagem visa ilustrar os caminhos percorridos durante nossa investigação, proporcionando um contexto para as

diversas temáticas exploradas neste estudo. A próxima etapa consistirá na integração das informações até aqui delineadas com conceitos paralelos relacionados à função social do jornalismo e ao papel desempenhado pelo jornalismo local.

3.4 Camadas de jornalismo local/regional em um território “novo”

Refletir sobre o jornalismo a partir de uma perspectiva geográfica específica pode desencadear uma série de implicações, proporcionando uma compreensão abrangente de sua premissa central. Anteriormente, abordamos a configuração de um novo estado e apresentamos o papel desempenhado pela imprensa nesse cenário, culminando na análise da estrutura televisiva, a qual extrairemos os conteúdos para a nossa investigação. Destaca-se a pertinência de apresentar alguns conceitos fundamentais associados ao jornalismo no seu contexto local, hiperlocal e regional, bem como a relevância do papel social desempenhado pelo jornalismo, fazendo um paralelo com o telejornalismo tocantinense.

No âmbito do jornalismo local, o telejornalismo emerge como uma expressão essencial dessa prática jornalística no cotidiano das comunidades, como sugere Peruzzo (2005), ao afirmar que todas as mídias (jornal, rádio e Televisão) atingem o panorama local desde os primórdios, ressaltando que mídia local se caracteriza pela divulgação de informações próximas e contextualizadas.

Da Costa (2013) ressalta que a natureza palpável e tangível do jornalismo local estabelece uma conexão única com os cidadãos, moldando suas percepções e compreensões da realidade. A autora segue pontuando que esse tipo de jornalismo gera proximidade, cultivada pela imprensa local, diferenciando-se dos grandes veículos de imprensa nacional. Já Cardoso (2020) coloca que o jornalismo local, além de informar é importante contribuidor para o arquivo histórico da comunidade, pois registra eventos e preserva a identidade local ao longo do tempo.

Nos parâmetros tradicionais, a mídia local pode sugerir uma relação de proximidade com o público ao destacar os assuntos de seu interesse, como forma de cativar a audiência. Peruzzo exemplifica essa ideia ao mencionar que, em certo período, tanto a mídia regional quanto a local no Brasil começaram a dar mais atenção e espaço a assuntos e produções específicas das comunidades locais e regionais.

Aproximadamente na segunda metade dos anos 1990, no Brasil, a mídia regional e local começa a chamar a atenção pelo interesse demonstrado pelos segmentos de públicos locais e regionais. Ela passa a ampliar os espaços para programas produzidos nas regiões e a difundir conteúdos antes restritos aos meios de comunicação comunitários engajados em lutas sociais nas localidades (PERUZZO, 2005, p. 73).

Paulino (2018), por sua vez, destaca que o jornalismo local tem características claras de proximidade com seu público, trazendo o tema como fator crucial no jornalismo. Ele sugere essa proximidade como uma maneira de compartilhar conteúdos interessantes com o público, além de ser uma estratégia empresarial para "fidelizar" a audiência. Para Cardoso (2020), o jornalismo local se aproxima mais do conceito de jornalismo regional, informando sobre o que se passa em determinada região, embora este último seja geograficamente mais abrangente.

No contexto específico do telejornalismo, recorte do nosso estudo, torna-se imperativo explorar as dinâmicas particulares que delineiam a produção e a recepção de notícias em nível local. Pesquisadores defendem que telejornais locais poderiam estabelecer conexões de pertencimento com seu público, criando um território onde os telespectadores se reconhecem e compartilham mensagens que formam um repertório comum, fortalecendo os laços com a comunidade.

O local se torna um território audiovisual que é constituído, por meios dos recortes e reconstrução da realidade transmitida nos telejornais locais. Estes buscam estabelecer um território de pertencimento com o seu público. Neste território o telespectador se reconhece e convive com mensagem que constituiriam um repertório comum, capaz de “enlaçar” dada comunidade. Uma das estratégias utilizadas pelas emissoras de TV locais para alcançar a proximidade com seus telespectadores é a promoção de eventos e campanhas da própria emissora que são noticiados nos telejornais locais. (COUTINHO e FERNANDES, 2007, p. 06).

As autoras sugerem que, no contexto do telejornalismo local, o espaço geográfico se transforma em um território audiovisual moldado pelos cortes e reconstruções da realidade apresentada. Já Mata (2011) ao analisar o telejornalismo local, pontua os diferentes discursos adotados pelas emissoras de TV, em seus programas noticiosos, sugerindo muitas vezes que a realidade é socialmente construída, tendo variações “de acordo com a linguagem empregada, a tematização dos problemas na agenda pública, na tipificação de personagens que compõem as matérias e por meio da cambiante relação discursiva que as emissoras tentam manter com seu público ao longo de cada edição e ao longo do próprio tempo” (MATA, p. 67).

Os telespectadores podem se conectar com a cidade por meio do telejornal, pois assistem e compartilham, através da tela da televisão, histórias de cidadãos que enfrentam problemas semelhantes aos seus próprios. Essa conexão proporciona aos telespectadores uma sensação de pertencimento e identificação com sua comunidade, enquanto o telejornal atua como um veículo para transmitir e compartilhar experiências locais e questões relevantes para a vida cotidiana dos moradores, visto que:

“o telejornal local é um mediador entre o receptor e a cidade, uma vez que o telespectador se conecta a ela através do telejornal; partilha e assiste pela tela da televisão as histórias de cidadãos como ele, e que vivem problemas semelhantes aos seus” (COUTINHO e MARTINS, 2008, p. 03).

Coutinho e Fernandes (2007) seguem o pensamento ao afirmarem que as mensagens veiculadas no meio televisivo construíram significados, valores e a própria ideia de nação. Nesse sentido, cabe-se colocar que o telejornalismo local sugere compreensão como parte da cultura popular e do modo de vida diário, no qual as atividades cotidianas das pessoas podem gerar significados e sentidos, os quais podem expressar a interpretação que elas têm das experiências no mundo contemporâneo.

O telejornalismo local não pode ser percebido em uma perspectiva tradicional, conservadora, elitista, que está preocupado tão somente em reproduzir os interesses da classe dominante. É possível entendê-lo como parte da cultura popular, do modo de vida diário, onde os afazeres cotidianos das pessoas produzem significados e sentidos que exemplificam a interpretação que dão às vivências no mundo contemporâneo. (BARBOSA, 2020, p. 211).

As ideias sugerem que muitos telejornais locais podem moldar a percepção do público sobre seu ambiente, buscando criar uma ligação emocional e uma comunidade de entendimento através das notícias e informações apresentadas, pois o telejornalismo local pode criar um sentido de pertencimento com sua audiência, principalmente quando se parte de uma localidade.

O local se torna um território audiovisual que é constituído, por meios dos recortes e reconstrução da realidade transmitida nos telejornais locais. Estes buscam estabelecer um território de pertencimento com o seu público. Neste território o telespectador se reconhece e convive com mensagem que constituiriam um repertório comum, capaz de "enlaçar" dada comunidade. (Coutinho e Fernandes, 2007, p. 06).

Identificam-se elementos de relação entre o público, o local e o veículo. O nosso estudo mostra a aproximação da imprensa tocantinense com o público, pontuando como foi importante essa coesão no surgimento do estado. Ao longo de um extenso período, a região norte goiana considerou a possibilidade de se dissociar do restante do estado. Um aspecto relevante a ser abordado neste trabalho é a proximidade evidenciada entre a audiência, os agentes jornalísticos e mesmo a classe política, notadamente em questões de cunho regional, sugerindo uma relação intrínseca entre essa proximidade e a construção da identidade regional, que foi pauta forte no contraponto entre todas as esferas quando se tratou da separação do estado.

Aqui é importante trazermos outro conceito que se aproxima das questões identitárias entrelaçadas como o jornalismo no viés, também, do jornalismo regional. Reis (2018) destaca que a identidade regional pode ser apresentada por vários elementos

fortemente ligados à ideologia. Há quem defenda que a mídia pode trazer fortes influências sobre o regionalismo. Ribeiro (2004) afirma que o regionalismo e o jornalismo têm uma grande importância para a comunidade por adotar um estilo próprio de uma imprensa regional que aproxima e representa o seu público. Contudo, quando se trata de mídia e de identidade regional, é necessário atentar para a representação unidimensional que é proposta e imposta por uma determinada instituição dominante.

Podemos dizer, concluindo, que a questão da identidade regional impõe que se faça a crítica da representação unidimensional, proposta e imposta pela instituição dominante (autonomia programada); exige também a crítica da antecipação, talvez da (re)constituição de um futuro prometido, em parte, nas tradições negadas e reprimidas (autonomia endógena); Obriga ainda it critica das modalidades de desenvolvimento de um processo mais ou menos lento, oculto e eficaz, de repressão das expressões culturais de grupos subalternos. (MARTINS, 1990, p. 104-105).

Há muita discussão sobre a importância da identidade regional e como ela requer mecanismos de produção simbólica para fortalecer o sentimento de pertencimento por meio da mídia. Para Correia (1998), as narrativas da imprensa regional tratam da promoção de um engajamento simplista em uma região específica, sugerindo que a imprensa regional deve evoluir de maneira apropriada, considerando a superação de desafios específicos na comunicação social regional.

A identidade de regiões comporta a necessidade de mecanismos de produção simbólica que contemplem o reforço do sentimento de pertença. Não se trata de propor um engajamento panfletário da imprensa regional a esta ou aquela região. Os traços atrás descritos podem constituir reminiscências de uma forma de exercício da racionalidade parcialmente banida dos media de massa e que podem ser mantidas dentro do âmbito de uma proposta que tenha em conta, nomeadamente, a necessidade de superar os anacronismos que ainda residem no específico campo da comunicação social regional. (CORREIA, 1998, p. 06).

Ribeiro (2004), por sua vez, traz a ideia do jornalismo regional como um papel fundamental na sua função social, visto que segundo a autora “sem o exercício do jornalismo regional, dificilmente a comunidade seria informada sobre os acontecimentos políticos e administrativos de seu município” (RIBEIRO, p. 58). Já Assunção Reis (2018) ressalta que o jornalismo regional vai além das fronteiras geográficas das sedes dos meios de comunicação locais, não sendo assim restrito.

Ambas as autoras convergem para a ideia de que o jornalismo regional desempenha um papel crucial na sociedade, seja informando a comunidade sobre eventos locais específicos, ou ampliando sua abrangência geográfica. Em uma sociedade contemporânea, caracterizada pela transcendência das fronteiras comunicativas, surgem oportunidades para se estabelecer no panorama mais abrangente da disseminação de informações, principalmente sob a perspectiva jornalística regional, cumprindo um papel social

importante no que se trata da divulgação de notícias. Assim nos aproximamos de um conceito de jornalismo regional, segundo Assunção Reis.

O jornalismo regional constitui-se como uma prática, desenvolvida por cidades de grande e médio porte, que pode extrapolar os limites territoriais da sede dos seus veículos e atender noticiosamente centros urbanos menores que não dispõem de meios de comunicação tradicionais ou outros canais de informação para se informar acerca do próprio cotidiano ou para realizar suas solicitações. (ASSUNÇÃO REIS, 2018, p.65).

No contexto delineado em nossa pesquisa, cabe salientar que a movimentação visando à separação do Tocantins de Goiás reverberou significativamente na região norte goiano e transcendeu fronteiras, alcançando inclusive o centro de Goiás e adquirindo dimensões nacionais. Este fenômeno foi impulsionado pela intensa cobertura midiática e divulgação da pauta separatista. Aponta-se uma ideia de mídia regional, somado a própria estrutura do jornalismo tocantinense, como destaca Piankow (2021) ao relatar que desde o início do jornalismo no norte goiano valorizava uma linguagem regional, por meio de textos que pregavam formas de unir os habitantes para busca de melhores condições para região.

É importante salientar que o presente estudo aborda a mídia tocantinense com um recorte no telejornalismo. Os materiais que serão coletados na pesquisa podem ou não ter uma ligação com o jornalismo regional, o que nos remete à ideia de Souza (2021), que defende esse tipo de jornalismo com o intuito de compreender e disseminar acontecimentos e temáticas necessárias para a sociedade naquela área de abrangência. Isso valoriza a arte, a cultura, as histórias e outros aspectos que caracterizam aquele espaço e sua população.

No que se refere a jornalismo regional, Bucar (2019) salienta que a mídia regional e os profissionais dessa área foram responsáveis por tornar as representações da região elementos essenciais na construção da identidade do Tocantins. A questão do pertencimento e a inerente valorização associada podem exercer impacto direto na prática jornalística. No contexto tocantinense, observa-se que a abordagem jornalística foi pautada pela valorização de temas de relevância primordial para a população local. Essa abordagem encontra sua expressão no conceito de jornalismo regional, como pontuado por Souza.

Entende-se assim, que o jornalismo regional, além de noticiar fatos ligados a determinada localidade ou região, busca revalorizar o local e o regional, suas origens, o povo, o desenvolvimento regional, a histórias e todos os bens culturais e históricos de determinado espaço geográfico. Cabe, a esta prática, valorizar os acontecimentos jornalístico que não são valorizados pela grande mídia ou por veículos de comunicação que prospectaram abrangência nacional. (SOUZA, 2021, p. 77).

Muito se confundem os conceitos sobre jornalismo local e jornalismo regional. Estudos e teorias que voltam as suas atenções para essa temática chegam a pontos comuns que são pertinentes a esse estudo, como por exemplo, o jornalismo de proximidade. Peruzzo (2005) quando fala do jornalismo local e regional, se refere a ambos como jornalismo de proximidade, pois são aqueles que trabalham com a retratação da realidade local e regional.

Paulino (2018) destaca que o jornalismo regional e local possui vínculos claros com a comunidade e o território onde estão inseridos. Cardoso (2020) segue esse conceito afirmando que o jornalismo local e regional se aproxima ao informar sobre os eventos em uma área específica, destacando características que o diferenciam do jornalismo nacional.

Desta forma, o jornalismo local aproxima-se mais do conceito de jornalismo regional, que informa sobre o que se passa em determinada região, embora este último seja geograficamente mais abrangente. Podemos considerar que ambos – jornalismo local e regional – se inserem numa perspectiva de jornalismo de proximidade. (CARDOSO, 2020, p. 16).

Já Assunção Reis (2018) em seus estudos sobre jornalismo regional, destaca a influência histórica da classificação de veículos de comunicação, remontando à proposta de Milton Santos em 1955, no qual foram classificadas as classes dos jornais em quatro categorias. A autora destaca que, a classificação refere os jornais regionais como aqueles que circulam em uma área delimitada, competindo nas bordas com jornais de regiões vizinhas e que os jornais locais atendem aos interesses específicos da comunidade onde estão situados, abordando frequentemente questões efêmeras e refletindo paixões momentâneas.

Da Costa (2013), ao se referir a imprensa local e regional, relata que esses são os meios de comunicação voltados para relatar a vida cotidiana das comunidades locais, em oposição a abordar notícias nacionais ou globais. Desse modo a autora sugere uma proposta do jornalismo de proximidade, por meio da imprensa local e regional, justamente por se diferenciar da imprensa nacional, tendo assim mais proximidade com o público e fonte, “Quando falamos em jornalismo de proximidade, falamos necessariamente também de jornalismo local e regional” (DA COSTA, 2013, p. 06).

Essa linha de pensamento é seguida por Peruzzo (2005), quando a autora se refere ao meio de comunicação local, pontuando sua possibilidade de se destacar de demais meios, sobretudo o nacional, por apresentar melhor a vida cotidiana de regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais, dentre outros. A autora segue o pensamento nos trazendo a ideia de informação de proximidade.

Aquela que expressa as especificidades de uma dada localidade, que retrate, portanto, os acontecimentos orgânicos a uma determinada região e seja capaz de ouvir e externar os diferentes pontos de vista, principalmente a partir dos cidadãos, das organizações e dos diferentes segmentos sociais (PERUZZO, 2005, p. 81).

Vimos o contexto do Tocantins, o jornalismo local e regional, por meio da imprensa pioneira, no desempenho importante na formação de uma ideia de identidade regional, especialmente durante o período separatista. A imprensa tocaninense não apenas informou, mas também promoveu ativamente a conscientização sobre a identidade da região (BUCAR, 2019), utilizando pautas que contribuíram para a consolidação da ideia separatista.

De Mendonça e Reis (2023), ao pesquisarem o uso de dispositivos tecnológicos nos veículos de comunicação, destacaram que, no contexto da capital Palmas, existem diversos veículos que produzem e distribuem conteúdo regional encontrado no estado. Isso nos leva a crer que até os dias atuais existe uma forte relação da imprensa local e regional, concentrando produções com características que representam pontos relevantes no contexto regional do Tocantins.

A própria consolidação da imprensa tocaninense nos faz buscar outros conceitos que possam esclarecer as nuances de sua composição, desde seu surgimento até os dias atuais. Partindo da premissa que muitas dessas notícias foram veiculadas em cidades pequenas do norte goiano, chegamos a outro tipo de produção jornalística, a hiperlocal. Rocha (2015) destaca o jornalismo hiperlocal na linha de proximidade e identificação social. Já Lemos e Pereira (2011) tratam o jornalismo hiperlocal como uma abordagem de cobertura e produção jornalísticas focada em uma comunidade específica, com viés do jornalismo colaborativo.

No Tocantins muitos estudos relatam que o estado, por ter vários municípios e em muitos desses com produções jornalísticas, têm características de produção hiperlocal. Da Silva e Rocha (2023) apontam que essa produção faz com que “o cidadão possa ter interesse maior pelo seu próprio cotidiano e se envolva com a produção jornalística com a possibilidade de exercer a cultura participativa” (DA SILVA e ROCHA, 2023, p.05)

Da Silva (2022) sugere que, ao se aproximar mais do público, o jornalismo hiperlocal tem a oportunidade de humanizar suas produções, incorporando diversas vozes e perspectivas para contar histórias de maneira mais detalhada e envolvente, com destaque para emoções e a valorização dos personagens.

Ao analisar a imprensa hiperlocal em cidades no norte do Tocantins, Da Silva e Rocha (2023) destacam que esse tipo de produção faz com que as comunidades possam se

expressar e criar laços de identidade de forma mais efetiva e direta, pois estão próximas dos veículos ou mesmo participam do processo produtivo. Essa participação, proximidade e relação mais acessível com as pessoas dessas localidades, possibilita uma experiência particular, diferindo assim a produção hiperlocal de outras, como a nacional, por exemplo, pois “o jornalismo hiperlocal torna-se importante na medida em que faz a interpretação dos assuntos sob a ótica local, prestigiando e valorizando os fatores que envolvem aquela comunidade” (ROCHA, 2022, p. 03).

Com os conceitos apresentados aqui podemos sugerir uma relação entre o jornalismo local/regional e a identidade regional no Tocantins, que destaca a influência significativa da mídia na construção de narrativas locais e reforça o papel histórico desempenhado pelos meios de comunicação na criação do estado. O estudo dessas interações é fundamental para compreender não apenas o passado, mas também a dinâmica midiática atual e a contínua construção da identidade tocantinense. É importante chegarmos a essas teorias para que possamos embasar a nossa pesquisa, para que sigamos compreendendo o nosso objetivo, tendo ciência de todo o contexto por trás da mídia tocantinense e suas inúmeras camadas.

Chegamos no fim do capítulo, contemplando a trajetória da imprensa tocantinense, cujas narrativas se entrelaçam em uma teia complexa de desafios superados de forma coletiva. Sua consolidação atual e a participação ativa na construção do estado emergem como frutos de inúmeras batalhas compartilhadas. O cenário que envolve o universo do telejornalismo tocantinense suscita reflexões profundas acerca de questões que permeiam a territorialidade, regionalidade, embates políticos e marcos históricos, tais como a formalização do Estado do Tocantins e a edificação da capital mais recente do Brasil.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa emerge da inquietação do pesquisador a partir do mercado de trabalho, sob a ótica de uma formação acadêmica *stricto sensu* em curso, que busca trazer à tona suas experiências e vivências no mercado de trabalho, bem como as rotinas de redação envolvendo outros atores do campo mercadológico, incorporando-as em uma abordagem jornalística. No entanto, é importante enfatizar a cautela com que se aborda as problemáticas do campo do mercado, no sentido de conduzi-las para a área acadêmica, na qual a pesquisa possa fornecer não só análises, mas também hipóteses e sugestões para a situação apresentada (LOPES, 2016).

No campo empírico, a pesquisa engloba a vivência em localidades distintas, visto que o pesquisador e repórter é oriundo do Maranhão, enquanto seu campo de atuação jornalística se concentra no Tocantins. Nesse contexto, emerge a problemática de um ponto de vista adverso, com referências que buscam reparar semelhanças, mas também, observam características totalmente novas e contrastantes no âmbito de seu corpus de campo. É importante destacar que temos aqui dois campos de estudo distintos - o cultural e o jornalístico - voltados para um problema central, que emerge a partir de questionamentos acerca das coberturas jornalísticas.

O olhar do jornalista passa para o campo secundário e a visão do pesquisador ganha o primeiro plano e partindo de alguns pontos definidos por Lopes (2016), a pesquisa precisa ser estruturada em níveis e fases metodológicas, com destaque "na responsabilidade do pesquisador equacionada em termos da legitimidade intelectual e a relevância sócio-profissional do trabalho de pesquisa". Os processos metodológicos tornam-se essenciais, principalmente para respaldar o trabalho, deixando-o maciço no campo científico acadêmico, afastando-o do senso comum, fortificando as ideias e propostas por meio de conceitos bibliográficos e referências nas áreas afins.

Conforme mencionado anteriormente, o objetivo é analisar a identidade cultural dos residentes de Palmas por meio de reportagens. Para alcançar as metas estabelecidas, os materiais foram separados, examinados, filtrados e analisados, culminando na formulação de propostas pertinentes aos objetivos propostos. Desse modo entendemos que este trabalho é qualitativo e segundo Goldenberg (1997), a abordagem qualitativa pressupõe uma metodologia própria, isto é, o pesquisador se opõe ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, uma vez que as ciências sociais têm suas especificidades. Partimos para uma pesquisa de caráter qualitativo, pois, para além de pesquisa quanti, queremos avaliar de forma ampla os objetos de estudo, tal como o cenário que compõe nossa área pesquisada. Em seu estudo Deslandes (1994) explica as várias fases de uma pesquisa qualitativa, em seu vasto campo organizacional, para que os objetivos sugeridos sejam aplicados na forma que possibilite a se chegar em uma sugestão clara sobre o que se propõe estudar e pesquisar.

Quando tratamos da pesquisa qualitativa, frequentemente as atividades que compõem a fase exploratória, além de antecederem à construção do projeto, também a sucedem. Muitas vezes, por exemplo, é necessária uma aproximação maior com o campo de observação para melhor delinear outras questões, tais como os instrumentos de investigação e o grupo de pesquisa. Tendo uma visão mais ampla, podemos dizer que a construção do projeto é, inclusive, uma etapa da fase exploratória. (DESLANDES, 1994, p. 31)

De acordo com a autora, em uma pesquisa qualitativa, espera-se a utilização de diversos métodos nas dimensões técnica, ideológica e científica. Essas dimensões são de grande importância para a pesquisa em questão, uma vez que cada uma delas aborda diferentes meios que podem ser aplicados na pesquisa. Seguindo a cronologia proposta pela autora, a organização e estruturação do projeto de pesquisa ficam bem definidas, o que possibilita uma compreensão mais clara e acessível para os leitores da produção científica.

Tendo definido o objetivo geral, que é analisar as reportagens de cultura de um telejornal local, somado com os objetivos específicos, chegamos à metodologia Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), proposta por Coutinho (2016). Com o objetivo de utilizar o método como pilar central deste trabalho, foi empregado o material bibliográfico da pesquisadora Iluska Coutinho, que se dedica a essa temática, consolidando o método como uma poderosa frente nos estudos jornalísticos. A autora apresenta em seus trabalhos diversas teorias e narrativas que justificam a sua aplicação nesta pesquisa, especialmente pelo fato de que o jornalismo possui raízes profundas na esfera social e suas práticas são refletidas e adaptadas no cotidiano de diversos polos envolvidos na produção e acesso aos conteúdos jornalísticos. (COUTINHO, 2016).

A Análise da Materialidade Audiovisual é proposta em meio a uma demanda do próprio jornalismo no campo da pesquisa, no qual para analisar conteúdo do telejornalismo eram comumente utilizados processos metodológicos voltados para a análise do discurso ou de conteúdo. A autora propõe o método como próprio para o jornalismo, com ênfase às produções de televisão, onde a Análise da Materialidade Audiovisual, “tornaria como objeto de avaliação a unidade texto+som+imagem+tempo+edição” (COUTINHO, 2016, p.10).

Desse modo exemplificamos a maneira de como vamos trabalhar os materiais audiovisuais que passarão pela análise. Nos processos que vamos a) *Categorizar* os materiais, onde serão separadas as matérias jornalísticas, tal como destacadas as datas de sua veiculação; b) *Decupar*, no qual serão apresentadas transcrições de textos, de falas, imagens e tempo; c) *Aplicar as teorias*, onde será feito o paralelo entre o material veiculado na TV, com as teorias aplicadas da área de comunicação, e identidade cultural.

A estrutura se adequa ao método uma vez que a autora afirma que “o uso recorrente de entrevistas, e do recurso da transcrição das falas tanto das fontes entrevistadas, quanto dos autores referência, nas narrativas que são construídas sobre os telejornais em artigos científicos, teses e dissertações” (COUTINHO, 2016, p. 09), e isso vai nos dar base para

analisar o material. Dessa maneira, após separarmos as reportagens que vamos analisar, se tornou possível aplicar os recursos com a perspectiva de trazermos alguma sugestão dentro de nossa proposta. Outro ponto que contribui com a nossa metodologia se dá pelo fato de que o pesquisador em questão, já ter experiência com o telejornalismo tocantinense, o que a autora afirma que tal questão torna a aplicabilidade do método possível, principalmente por jornalistas que se colocam em lugar de pesquisa.

Em linhas gerais podemos considerar que o maior volume de pesquisa no campo do jornalismo audiovisual envolve a avaliação de um produto midiático, ainda que a partir de diferentes ênfases ou perspectivas teóricas. Nessa perspectiva poderíamos considerar que o pesquisador comporta-se em certo sentido como um telespectador privilegiado, que desvela estratégias, modos de dizer e sentidos, explícitos ou silenciados, nas narrativas audiovisuais que analisa. Tais processos, envolvem em geral as operações de percepção/ leitura, descrição e julgamento, este último realizado a partir dos referenciais teóricos e de parâmetros de avaliação. (COUTINHO, 2016, p. 9)

Como nosso campo também envolve questões de identidade e cultura, compreendemos que ainda há necessidade de colocarmos em nossa metodologia um levantamento bibliográfico sobre temáticas de identidade cultural e comunicação. Dessa forma foram utilizados autores que discutem conceitos de cultura; de identidades e características sociais; teorias de comunicação; telejornalismo; jornalismo cultural e memória. Dedicamos um capítulo somente sobre identidade cultural, para servir de base para esta análise, uma vez que pretendemos verificar como essa temática é apresentada no material jornalístico.

Para que a Análise da Materialidade Audiovisual seja assertiva na identificação de uma identidade cultural, precisamos também nos basear em estudos que tragam elementos do passado e façam um paralelo com os fatos ocorridos na atualidade. Os trabalhos de Anjos (2017), Fracadosso (2017), Baeninger (2002), Lima (2013,) Ribeiro (2019) e Storniolo (2019) serviram de base teórica para compreensão do processo da construção da identidade cultural tocantinense, já que os autores trazem fatos coesos do passado e presente, cristalizam lugares identitários para a formação de memória e identificação do que seja a cultura “genuína” de um espaço.

Assim, justificamos a utilização das análises documentais no nosso processo metodológico, uma vez que podemos necessitar de documentos de cunho público, das esferas estaduais, municipais e até mesmo federais, já que os documentos autênticos devem ser utilizados nas investigações históricas com o intuito de descrever ou comparar fatos sociais. (SILVEIRA E GERHARDT, 2009).

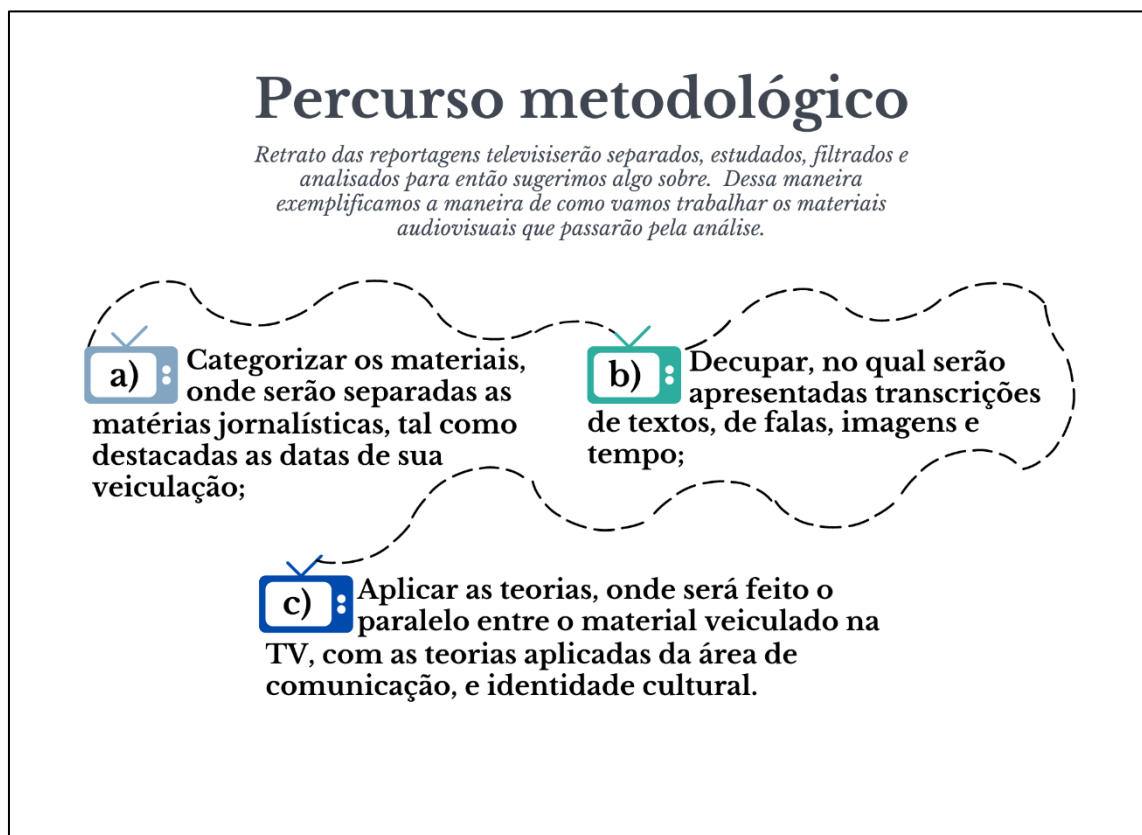
É imprescindível contar com suportes que possam embasar a investigação e, nesse sentido, destaca-se que o método Análise da Materialidade Audiovisual, que é capaz de transitar de forma complementar a outros recursos metodológicos, com o objetivo de filtrar uma quantidade substancial de informações em um espaço de tempo delimitado e, desse modo, apresentar proposições para os objetivos da pesquisa em questão. (COUTINHO, 2016).

Considerando os conceitos apresentados anteriormente, o presente estudo se propõe a aplicar a metodologia Análise da Materialidade Audiovisual para analisar reportagens jornalísticas veiculadas no caderno cultural do telejornal Bom Dia Tocantins. A primeira etapa consiste na seleção dessas reportagens, levando em consideração o calendário sazonal de eventos e acontecimentos recorrentes - como festividades, comportamento e culinária - durante um período de dois anos (2020/2021). Dessa forma, será possível categorizar o material selecionado e utilizá-lo para embasar a pesquisa.

Em seguida, o corpus pré-definido foi decupado, transcrito e apresentado para o âmbito da pesquisa, com ênfase na análise da linguagem audiovisual presente nas reportagens selecionadas. Com esse material devidamente esmiuçado, aplicaremos as teorias pertinentes ao estudo para identificar características, problemáticas e sugestões com base no material bibliográfico previamente apresentado.

Acreditamos que a metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual é adequada para a presente investigação, pois permite uma análise aprofundada das características presentes nas reportagens jornalísticas selecionadas, bem como dos elementos audiovisuais utilizados na sua produção. Além disso, a seleção dessas reportagens de acordo com o calendário sazonal de eventos e acontecimentos recorrentes proporcionará uma visão mais ampla e representativa da cultura e identidade regional presente nas reportagens do caderno cultural do telejornal Bom Dia Tocantins.

Figura 1 – Percurso metodológico da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

4.1 Análise da Materialidade Audiovisual - AMA

Após vários estudos contemporâneos sobre o jornalismo audiovisual, notou-se uma ausência de um processo metodológico que fosse mais descritivo e enfático sobre as variadas camadas que envolvem o telejornalismo. Depois de uma série de avaliações sobre trabalhos acadêmicos em telejornalismo, chega-se ao método Análise da Materialidade Audiovisual, abreviado como AMA. A metodologia foi aplicada pela pesquisadora Iluska Coutinho em várias pesquisas desenvolvidas no Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (PPGCOM-UFJF). (COUTINHO, 2016).

No entanto, neste contexto, urge uma compreensão básica sobre Análise de Conteúdo. Conforme enfatizado por Mello (2014), numerosos estudos sobre telejornalismo e suas manifestações recorrem à metodologia da Análise de Conteúdo antes mesmo de abordar a Análise da Materialidade Audiovisual. Embora possam apresentar similaridades, é nossa intenção, neste capítulo, elucidar ambas as metodologias, concentrando-nos nos métodos que serão empregados em nosso estudo.

Tendo um papel crucial nas vidas cotidianas dos brasileiros, no que concerne à busca de informações, a televisão, segundo Coutinho, Falcão e Martins (2019), ganha relevância social entre os veículos de comunicação e no decorrer dos anos vem se tornando

ponto de estudos referências em comunicação. Fato que é comprovado nos inúmeros trabalhos referentes aos estudos jornalísticos em televisão, que exploram as nuances que envolvem esse meio de comunicação.

Nos últimos anos, multiplicaram-se pesquisas científicas que tentam explorar o universo das notícias televisivas ou de perceber a forma como os fenômenos sociais são retratados por meio do relato telejornalístico. A discussão sobre as rotinas produtivas do jornalismo, a relação com as fontes e os desdobramentos do advento da sociedade tecnológica informacional são alguns dos eixos de interesse (MELLO, 2014, p. 02).

Assim, muitos estudiosos relataram que trabalhos sobre o jornalismo televisivo são constantemente realizados, sem a utilização de uma metodologia própria da área. Coutinho (2011) ao realizar estudos sobre jornalismo audiovisual, também destacou a ausência de uma metodologia que pudesse esclarecer mais a produção audiovisual. Contudo a perspectiva de analisar materiais audiovisuais, com a proposta de um método único já era pensado há bastante tempo, tendo estudos sobre Análise da Materialidade Audiovisual desde o início dos anos 2000, como destaca Pinto (2021).

Ao analisar estudos sobre telejornalismo, Coutinho (2016), constatou em sua pesquisa, que a maioria dos trabalhos analisados utilizou Análise de Conteúdo como processo metodológico, assim destacou alguns pontos problemáticos, demonstrando que o método não traria total clareza sobre os conteúdos audiovisuais, a exemplo de, nas palavras da autora, “casos em que categorias analisadas, mesmo tendo como referências aspectos relevantes e teoricamente sólidos, não parecem dar conta da complexidade da narrativa audiovisual, e informativa do telejornalismo.” (COUTINHO, 2016, p. 06).

Reforça-se que o presente estudo visa a avaliação dos conteúdos audiovisuais veiculados em um telejornal matinal de uma afiliada local da Rede Globo, no Tocantins. O corpus da pesquisa concentra-se em 24 reportagens jornalísticas de cunho cultural. Os vídeos em análise serão avaliados com base em diversas características, tais como imagem, tema, diálogos, gestualidades, expressões, cenários e comportamentos, visando identificar elementos que remetam à identidade cultural da cidade de Palmas.

Nesse sentido, atendendo a proposta do presente trabalho, percebe-se a necessidade de utilizar uma metodologia específica para o campo do jornalismo audiovisual, assim apresentamos, mais uma vez, a Análise da Materialidade Audiovisual, como metodologia. Por meio de um conjunto de estudos coletivos, analisando vários trabalhos com a temática do telejornalismo, sente-se a necessidade de utilizar uma metodologia própria, assim surge um método próprio para o jornalismo audiovisual.

A compreensão das linguagens do jornalismo audiovisual, ao longo dos anos, tem sido de pesquisadores e profissionais do campo, que buscam consolidar

com suas investigações e práticas o telejornalismo também como campo de conhecimento, com um saber fazer e saber narrar característicos. Nesse processo um desafio enfrentado é o de desenvolver e sistematizar métodos para analisar os produtos audiovisuais sem decomposições que descaracterizem a experiência do consumo e o dar o conhecer dos telejornais, por exemplo. A análise da materialidade audiovisual emerge como método possível para perscrutar o telejornalismo e outros gêneros a partir do enfrentamento do objeto em diálogo com os tensionamentos teóricos e epistemológicos de cada investigação. (COUTINHO, FALCÃO E MARTINS, 2019, p. 03).

A metodologia proposta por Iluska Coutinho é elaborada em variadas etapas prévias para que possa gerar uma organização mais precisa para se analisar os materiais audiovisuais.

Realizada essa etapa preliminar na qual o produto jornalístico a ser analisado foi mapeado com relação aos aspectos acima descritos, e outros que podem ser adicionados pelo pesquisador em diálogo com seu referencial teórico, e depois de definir-se os eixos de avaliação, tendo em vista o problema de pesquisa, o momento é de montagem da ficha de leitura/ avaliação. Por se caracterizar como um método quali-quantitativo a análise da materialidade audiovisual pode incluir itens de avaliação previamente identificados pelo autor, com categorias definidas à priori, como aquelas relacionadas à temática; caracterização das fontes de informação (governo, oposição, iniciativa privada, especialista, cidadão); presença ou não de pontos de vista conflituosos, de inserção de seres, entre outros. (COUTINHO, 2016, p. 12).

Essas etapas mostram a potencialidade da AMA no fornecimento de uma estrutura sistemática para uma análise abrangente e detalhada do material jornalístico. O método proposto por Coutinho pode ser adaptado para diversos estudos sobre conteúdos audiovisuais, visto que a metodologia fornece uma estrutura flexível para investigar uma variedade de temas afins.

Em geral esses marcadores poderiam ser quantificados, mas também avaliados qualitativamente, à depender dos objetivos da pesquisa. Outros itens podem envolver uma avaliação mais aberta, construída à partir da descrição de aspectos que caracterizem aquela materialidade audiovisual como única, ou relacionada a um conjunto de produtos ou marcadores próprios do campo do telejornalismo. Estabelecida e testada a ficha de leitura, a partir de uma análise preliminar de uma parte do objeto empírico a ser analisado, a etapa seguinte é de estabelecimento da amostra a ser investigada, e posterior obtenção/digitalização/armazenamento da materialidade audiovisual a ser investigada. (COUTINHO, 2016, p. 12).

Segundo Campos (2020) a metodologia Análise da Materialidade Audiovisual é pertinente em diversos estudos, muito por ser um método tanto quantitativo, como qualitativo, com o objetivo de avaliar conteúdos que envolvem som, texto, imagem, tempo e edição, apresentando assim elementos de eficiência para uma análise completa de conteúdos audiovisuais. A autora traz a percepção de que a metodologia começa a ganhar popularidade quando se trata de avaliação de conteúdos audiovisuais, independentemente do teor jornalístico, uma vez que ela afirma a eficiência do método ao analisar conteúdos de outras plataformas, com a intenção de “construir uma análise que leve em consideração

os contextos comunicacionais e socioculturais nos quais os materiais estão inseridos.” (CAMPOS, 2020, p. 28).

Já Souza (2018) pontua o método para a análise de vídeos muito eficaz por abranger os demais critérios pertencentes na narrativa audiovisual, como “temas abordados, os personagens e os espaços e tempos exibidos em cena” (ZOUZA, 2018, p. 79). O autor reforça que para avaliação de conteúdos audiovisuais é necessário o método que possa extrair as características dos materiais de forma prática e assertiva, para além da conversão no suporte textual. Santos (2021) ressalta que a AMA é capaz de integrar o processo científico com as particularidades dos produtos audiovisuais em todas as etapas de criação e distribuição.

Dentre várias aplicações da metodologia em diferentes trabalhos que envolvam produtos audiovisuais, Pinto (2021) destaca que a AMA considera elementos dramaturgos no telejornalismo, com o intuito de compreender sua estrutura audiovisual. Nesse sentido, a autora segue destacando o papel do personagem dentro do contexto da dramaturgia do jornalismo, que é mais um dos pontos de análise do método.

Defende-se que existe uma proximidade do universo jornalístico com a dramaturgia. Assim como nas peças teatrais, onde o conflito é central para desenvolver a trama e prender a atenção do público, nos noticiários televisivos o conflito narrativo desempenha um papel semelhante, sendo utilizado para captar a atenção dos espectadores e estruturar as histórias apresentadas. Dentro da AMA os personagens, fontes e contexto jornalístico podem evidenciar essa estrutura dramaturga no material audiovisual.

A identificação da existência de personagens no texto noticioso, de maneira latente ou manifesta, e ainda o papel representado por cada um deles na apresentação dos fatos no telejornal foram evidenciados a partir de matriz ou categorização originária dos (estereó)tipos frequentes em obras dramáticas, e ficcionais. Além disso, buscou-se perceber se as tramas de mocinha e vilões tinham regularidade quanto ao percurso narrativo, se havia uma espécie de roteiro chave na construção de uma matéria jornalística com texto, som e imagem. (COUTINHO, FALCÃO E MARTINS, 2019, p. 05).

Sobre a discussão da presença e o papel dos personagens no contexto do telejornalismo, Coutinho (2018) destaca que os personagens podem estar presentes de forma implícita ou explícita nos textos jornalísticos e que cada um deles desempenha um papel específico na apresentação dos fatos, podendo no telejornalismo, afetar a apresentação dos eventos na televisão. Já Thomé e Reis (2022) sugerem que a emoção da ética participativo-reflexiva, ao ser aplicada ao telejornalismo, introduz elementos mais leves das crônicas audiovisuais, enriquecendo a narrativa televisiva com uma dimensão emocional e reflexiva.

Acredita-se que os elementos sobre a Análise de Materialidade Audiovisual discutidos até o momento podem estar inseridos no conjunto de reportagens que será analisado no capítulo subsequente. Assim, é pertinente adentrar no universo do telejornalismo para uma compreensão mais abrangente do contexto no qual a metodologia será aplicada.

4.2 Televisão, telejornalismo e o audiovisual: Um campo vasto de exploração

Neste estudo, delinearemos o panorama histórico da imprensa no Tocantins, abrangendo desde o jornalismo local/regional até a constituição da TV Anhanguera, fonte das reportagens a serem analisadas. Adicionalmente, serão apresentados conceitos fundamentais do telejornalismo, com o intuito de contextualizar o ambiente no qual as evidências serão coletadas, conforme proposto nesta pesquisa. Compreendendo que este estudo se concentra em uma metodologia específica para a área do jornalismo audiovisual, consideramos relevante a introdução de conceitos relacionados a fim de fundamentar de maneira sólida o campo em que o método será empregado.

Para Emerim (2017) o jornalismo desempenha uma função prática que envolve observar a realidade e o cotidiano da sociedade, assim como as relações entre as pessoas e o mundo, nesse sentido, o jornalismo se estabelece como uma forma específica de conhecimento, pois está profundamente envolvido na interpretação e na comunicação dos eventos e das questões que ocorrem no mundo real. Unindo essa ideia com técnicas de televisão sugere-se uma variável de jornalismo.

No âmbito do Telejornalismo, esta essência carrega os preceitos do jornalismo, como área fundante e as perspectivas técnicas e estéticas da televisão que se constitui, ao mesmo tempo, como meio de transmissão e formato narrativo. É preciso ressaltar que na época em que surge a televisão, era comum definir as imagens partindo de seu suporte, ou seja, das características materiais que permitiam a produção de imagens visto que elas traziam elementos mais identificáveis como o fotográfico, o videográfico, o fílmico, etc. Neste contexto, o termo Telejornalismo passou a identificar imagens capturadas pela câmera de vídeo analógico reproduzido ou exibido via televisão, remetendo, assim, ao jornalismo produzido para e pela televisão. (EMERIM, 2017, p. 116).

Ao tratar o veículo de comunicação televisão e o percurso da notícia no telejornalismo, Peruzzo (2005) defende que a TV utiliza a diversidade local como uma estratégia para atrair anunciantes em todo o país, visando aumentar sua receita publicitária. Isso moldaria a forma de produzir e fazer jornalismo em televisão, muito pela velocidade que a notícia circula, mas também pelo alcance de público, ideia defendida por Emerim (2017) que pontua o surgimento da televisão com a publicidade “com forte apelo ao lucro,

o que molda até os dias atuais a relação da mídia televisiva com o espectador.” (EMERIM, 2017, p. 114)

Compreende-se que os meios de comunicação transformam as formas simbólicas em commodities comerciais, explorando sua capacidade de serem reproduzidas e controlando esse processo para atender às demandas do mercado.

A reprodutibilidade das formas simbólicas é uma das características que estão na base da exploração comercial dos meios de comunicação. As formas simbólicas podem ser "mercantilizadas", isto é, transformadas em mercadorias para serem vendidas e compradas no mercado; e os meios principais de "mercantilização" das formas simbólicas estão justamente no aumento e no controle da capacidade de sua reprodução. (THOMPSON, 1998, p. 27)

Fazendo um traço histórico, Becker (2020), ressalta que a televisão e os telejornais, surgidos no pós-guerra, se tornaram símbolos da modernidade, influenciando o cotidiano e as relações sociais, moldurando a percepção temporal e espacial da experiência humana, promovendo sentimentos de segurança e construindo laços de pertencimento.

Segundo De Mello Silva (2020), o surgimento da televisão no Brasil foi marcado por um pioneirismo na produção audiovisual, introduzindo um novo tipo de entretenimento e possibilitando a expansão de seu alcance por meio da instalação de antenas em outras cidades. Já Becker (2022) afirma que a televisão no Brasil foi fortemente popularizada durante o regime militar, tendo os conteúdos produzidos de acordo com os interesses políticos e sociais daquela época.

Do Amaral Bastos (2022) destaca que no Brasil, quando se trata de televisão, existe uma dinâmica na qual o controle e a influência sobre os meios de comunicação televisiva são exercidos por grupos, exemplificando as concessões de TV, que embora reguladas pelo Estado e consideradas públicas, são predominantemente controladas pela iniciativa privada, refletindo a influência dos grupos dominantes no meio televisivo. Thompson (1998) já estudava fenômeno semelhante ao falar do poder econômico e político, ambos interferindo nas atividades humanas, envolvendo a produtividade e a regulamentação de padrões de interatividade.

Nesse contexto, a TV traz a ideia de um discurso midiático, especialmente nos telejornais, no qual a credibilidade pode ser vendida e investimentos são atraídos, o que pode gerar influência que reflete financeiramente, uma vez que os noticiários possuem um alto valor comercial.

Nos discursos midiáticos e também na programação das redes, os telejornais vendem credibilidade e atraem investimentos. Além disso, promovem uma experiência coletiva e cotidiana de nação. Ao representar os fatos sociais, constituem a realidade social e intervêm na expressão das identidades nacionais. Produzem um território simbólico de tamanho poder que ganhou, nas reflexões

críticas sobre as mediações dos meios, o conceito de telerrealidade; um poder também comprovado financeiramente, apontando para os noticiários um surpreendem o valor comercial. (BECKER, 2005, p. 54-55).

Coutinho, Falcão e Martins (2019) ressaltam que a televisão consiste como meio de comunicação central no Brasil, sendo o veículo popular de acesso a informações entre os brasileiros. Apresentando evidências do surgimento do jornalismo televisivo no Brasil, é relevante reforçar a celeridade na disseminação da informação como um ponto distintivo do telejornalismo, cuja eficiência pode superar a dos veículos tradicionais, como o jornalismo impresso.

Comparados, os veículos eletrônicos de comunicação (rádio e TV) levam algumas vantagens sobre os meios impressos. A primeira delas, talvez a principal virtude da comunicação eletrônica, advém da capacidade de abolir a barreira do tempo. Imediatos, rádio e televisão noticiam os fatos no mesmo tempo em que eles ocorrem. Tem-se, então, a possibilidade de eliminar o intervalo que separa o acontecimento de sua divulgação pela mídia. (DE REZENDE, 2000, p. 70).

A relevância da televisão demandava produções, incluindo aquelas de cunho jornalístico, as quais confeririam uma abordagem renovada à disseminação das notícias pelos meios de comunicação. Muitos conceitos indicam que a função primordial do jornalismo é relatar os eventos do cotidiano, entretanto, dada a quantidade de acontecimentos, os jornais precisam escolher o que será publicado, seguindo critérios específicos, e são esses critérios que determinam quais informações serão destacadas e consideradas dignas de serem noticiadas.

A principal função do jornalismo é informar sobre os acontecimentos do dia-a-dia. É sabido, no entanto, que, diante de tudo o que acontece, os jornais precisam selecionar o que será publicado, seguindo uma série de critérios que fazem uma informação ganhar espaço nas páginas dos jornais e ser alçada à categoria de notícia. (THOMÉ, 2005, p. 60)

Bittencourt (1993) defende que a reportagem de televisão, tem vários diferenciais, exigindo conhecimento técnico dos envolvidos no processo de fazer notícia, sejam esses os jornalistas, pauteiros ou repórter cinematográfico, visto que o produto, a notícia, perpassa pelo campo de vários profissionais até chegar no resultado. O processo de produção de uma notícia no telejornalismo ganha diferentes camadas se compararmos com outros veículos de comunicação, sendo as notícias moldadas por profissionais seguindo padrões editoriais da rede, que refletem seus interesses.

As informações veiculadas nos telejornais são o produto do trabalho e de visões de mundo de vários profissionais: pauteiros, repórteres, cinegrafistas, editores de texto, editores de imagem, redatores que seguem um padrão editorial adotado pela rede de comunicação, que por sua vez possui seus próprios interesses empresariais. De todos os acontecimentos do dia numa cidade, somente alguns são selecionados para compor a realidade que será apresentada numa edição do telejornal. (SILVA, 2007, p. 66).

As reportagens são exibidas nos telejornais, o que segundo a definição de Emerim (2017) o telejornal “é um formato, um tipo específico de produção de conteúdo de informação para telas que apresenta notícias, com base nos fatos ocorridos na sociedade, sem a emissão direta de juízos de valor, opinião e/ou interpretações sobre os fatos narrados.” (EMERIM, 2017, p. 121). Gutmann (2012) argumenta que, para além do conteúdo em si, a eficácia simbólica do jornalismo televisivo, ou seja, seu poder de informar e formar cidadãos conforme preconizado pelas noções básicas sobre a função do jornalismo, é influenciada por formas de interação, visualidades e temporalidades relacionadas à experiência cotidiana.

O hábito de consumir conteúdo por meio de telas e a necessidade de estar atualizado diariamente levaram os telejornais a se tornarem parte integrante do cotidiano das pessoas. Historicamente, desde a introdução da televisão no Brasil, o consumo de telejornais emergiu como uma das principais maneiras de obter notícias.

Os telejornais diários são parte do cotidiano dos telespectadores. Presentes na programação televisiva, praticamente desde sua inauguração, essa modalidade do jornalismo acompanha a tecnologia de cada época, sempre com o compromisso de trazer informação e cultura para um público alvo diversificado e heterogêneo. Diferente do jornal impresso que conta com o recurso do signo verbal escrito, o que permite a releitura da informação, o telejornal sintetiza ao máximo a notícia, operando com vetores de tempo e espaço, numa sucessão de imagens e depoimentos. (SILVA, 2007, p. 66).

Coutinho (2013) enfatizando a necessidade de um elemento humano para atrair os telespectadores, nas reportagens de telejornais, visto que as notícias televisivas abordam temas amplos, incluindo imagens, participação pessoal do repórter e apresentação de diversas perspectivas através de entrevistas. Vizeu (2009) destaca a importância do telejornalismo não apenas como veículo de informação, mas também como uma ferramenta para promover uma compreensão mais ampla e um convívio mais harmonioso com o mundo.

No processo de comunicação, da forma tradicional e contemporânea, é pertinente colocar que os recursos permitem que as pessoas controlem o espaço e o tempo de maneiras diferentes, adaptando-os às suas necessidades. Além disso, o avanço tecnológico pode mudar como as pessoas percebem e experimentam espaço e tempo na vida social, por meio dos processos de comunicação.

Ao alterar as condições espaço-temporais da comunicação, o uso dos meios técnicos também altera as condições de espaço e de tempo sob as quais os indivíduos exercem o poder: tornam-se capazes de agir e interagir à distância; podem intervir e influenciar no curso dos acontecimentos mais distantes no espaço e no tempo. O uso dos meios técnicos dá aos indivíduos novas maneiras de organizar e controlar o espaço e o tempo, e novas maneiras de usar o tempo e o espaço para os próprios fins. O desenvolvimento de novos meios técnicos

pode também aprofundar o impacto com que os indivíduos experimentam as dimensões de espaço e de tempo da vida social. (THOMPSON, 1998, p. 29).

Mesmo nos tempos atuais, com o crescimento da internet, os telejornais continuam ocupando um lugar central na sociedade brasileira, sendo uma das formas mais acessíveis e convenientes de obtenção de informações para a população.

É inegável a importância do papel da mídia, em especial do Telejornalismo, na propagação e promoção de valores, de ideias, comportamentos e atitudes. Mesmo com a expansão da internet, até hoje, pode-se afirmar que os telejornais ocupam um espaço central na sociedade brasileira como uma das mais baratas e mais cômodas formas de informação às quais a sociedade tem acesso. (DO AMARLA BASTOS, 2022, p. 147).

No jornalismo de televisão, há uma preocupação em apresentar conteúdos que atraiam segmentos específicos da audiência, enquanto também são adaptados para diferentes plataformas. Babosa (2020) destaca a importância dos telejornais como mediadores cruciais entre a sociedade, a tecnologia e a cultura, e como eles têm se adaptado e evoluído ao longo do tempo para permanecerem relevantes e eficazes.

O telejornalismo, por sua função de mediação, cria um espaço de vivência que transpõe a fronteira entre o exterior e interior, trazendo os acontecimentos do mundo para o ambiente doméstico do espectador, o que pode gerar uma sensação de proximidade, como se os eventos estivessem ocorrendo dentro da própria casa.

No telejornalismo, por exemplo, o conteúdo se preocupa em apresentar assuntos que interessem a segmentos cada vez mais específicos e, ao mesmo tempo, para todas as telas da atualidade (tevê, smartphone, tablet, etc.), explorando suas infinitas possibilidades e avanços tecnológicos, sua integração intensa e nunca experimentada antes na vida cotidiana. Pela sua função de mediação, ao trazer os fatos do mundo para a intimidade, para dentro da casa do cidadão, como se ali acontecessem, o telejornalismo cria um espaço específico de vivência que marca a passagem entre o exterior e o interior e, ao mesmo tempo, derruba a fronteira entre o público e o particular ou privado. (EMERIM, 2017, p. 119).

Nos telejornais, a imagem tem um papel importante na descrição dos eventos, enquanto a qualificação é feita principalmente pelo texto verbal. A combinação entre texto e imagem busca garantir a veracidade das notícias, criando uma representação realista, possibilitando explorar diferentes formas de narrar os acontecimentos cotidianos, valorizando tanto a estética quanto o conteúdo, utilizando as novas tecnologias de maneira criativa e criteriosa.

A imagem nos telejornais tem maior poder de descrição dos acontecimentos, mas a qualificação sempre cabe ao texto verbal. O casamento entre texto e imagem é quase sempre articulado para não imprimir qualquer dúvida quanto à veracidade do acontecimento e do noticiário, busca criar o efeito do real. Mas, é possível experimentar modos diferentes de contar histórias do cotidiano, mais interessantes curiosas, valorizando a estética e o conteúdo, usando as novas tecnologias com criatividade, sabedoria e discernimento (becker, 2005, p. 63).

O consumo de televisão e consequentemente telejornalismo, segundo Wainberg (2011) tem uma presença significativa na vida das pessoas, englobando programas, personagens, notícias e celebridades, assim o conteúdo audiovisual desempenha um papel importante na vida cotidiana das pessoas no Brasil e em muitas partes do mundo. Atravessando épocas históricas, no qual há mudanças nos cenários, sobretudo em caráter tecnológico, defende-se que o consumo dos conteúdos de televisão continua presente no Brasil.

hábito construído ao longo de quase sete décadas principalmente pelo acesso às emissões das emissoras públicas de exploração comercial no país foi capaz de criar vínculos, pautas ordem e ritmos sociais a partir do fluxo da programação e aproximar o universo das telas da rotina de boa parte dos brasileiros (COUTINHO, FALCÃO E MARTINS, 2019, p. 02).

Assim chegamos ao final do capítulo. Com a estruturação desses fundamentos, estamos preparados para adentrar na análise prática da materialidade audiovisual, visando uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas e significados presentes na produção televisiva e seu impacto na identidade cultural.

5 ANÁLISES E RESULTADOS

Neste capítulo, adentramos ao âmago da análise das reportagens culturais veiculadas no telejornal Bom Dia Tocantins, utilizando a metodologia de Análise da Materialidade Audiovisual proposta por Coutinho (2016). Esta abordagem nos permite mergulhar nas camadas de significados presentes na composição visual e sonora das reportagens, desvelando aspectos essenciais que influenciam a construção e a percepção das mensagens culturais veiculadas no contexto televisivo. Apresentaremos uma análise prévia do telejornal, em seguida duas matérias de cada mês dos dois anos (2020 e 2021), apresentando ainda um breve comparativo entre os dois materiais e suas relações com contexto cultural e social.

5.1 Bom Dia Tocantins: Aplicação da metodologia AMA

O telejornal Bom Dia Tocantins (BDT) é um programa informativo televisivo veiculado na TV Anhanguera, emissora afiliada à Rede Globo no estado do Tocantins. Este telejornal caracteriza-se por sua abordagem jornalística diária e matutina, oferecendo aos telespectadores uma cobertura ampla dos acontecimentos locais, com foco particular nas notícias relevantes para a região do Tocantins.

O Bom Dia Tocantins é exibido de segunda a sexta-feira, no período da manhã, usualmente iniciando por volta das 06h00 e estendendo-se até às 08h30, conforme a programação da emissora. Durante a análise da Materialidade Audiovisual no telejornal matinal, observamos que houve mudanças nos apresentadores ao longo do tempo. Inicialmente, em 2020, Marcelo Pereira era o apresentador principal, mas foi substituído por Jocyelma Santana no mesmo ano. Esses dois se tornaram os âncoras fixos do jornal. Além deles, o programa também conta com outros apresentadores eventuais, como Jesana de Jesus para o bloco de notícias do G1 Tocantins e Lucas Ferreira no bloco esportivo.

Por meio da análise dos materiais selecionados, nota-se que o programa jornalístico possui diversos cenários que são alternados durante a transmissão. Através dos movimentos da câmera, é perceptível que os cenários podem ser modificados com diferentes ângulos, proporcionando ao público uma visão da bancada, mesmo quando compartilhada pelos apresentadores do esporte e do bloco do G1 Tocantins, onde o enquadramento inclui um grande telão. Este mesmo telão é usado pelo apresentador principal, com um enquadramento mais próximo focando tanto no apresentador quanto no conteúdo exibido no telão. Outro cenário apresentado é o plano de fundo da bancada, onde

a parede exibe um mapa em relevo do estado do Tocantins, visível principalmente quando apenas o apresentador está enquadrado.

O telejornal também inclui entrevistas, que acontecem no mesmo cenário do telão, agora com duas cadeiras no centro, uma para o apresentador e outra para o entrevistado. Neste cenário, frequentemente o âncora também apresenta as reportagens. A subdivisão do jornal é feita por meio de seis blocos, no qual são apresentados de seis a 17 materiais por bloco, entre reportagens, links ao vivo, fotos, imagens em vídeo, nota coberta (notícia com imagens ou vídeo), entrevista de estúdio, previsão do tempo, quadros esportivos e informativos do G1. As Figuras 2, 3, 4 e 5 ilustram o cenário do BDT.

Figura 2 – Cenário 1 BDT



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

Figura 3 – Cenário 2 BDT



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

Figura 4 – Cenário 3 BDT



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

Figura 5 – Cenário 4 BDT



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

5.2 Análise da Materialidade Audiovisual: Aplicação nas reportagens

Aqui, iniciaremos a análise das 24 reportagens utilizando a metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual. Faremos a descrição dos elementos visuais, sonoros, diálogos, cenários e outros aspectos relevantes do telejornalismo presentes nos vídeos. Destacaremos diálogos considerados significativos, os quais serão transcritos para facilitar a compreensão do contexto e da intenção por trás do material coletado. Por fim, realizaremos uma comparação entre as reportagens do mesmo mês, porém em anos

diferentes, destacando as primeiras impressões que sugerem características identitárias e culturais. Vale ressaltar que explicitaremos o tempo, em minutos, de cada reportagem, considerando a Cabeça da reportagem (introdução que o apresentador faz, ao chamar e anunciar a reportagem), e também os comentários finais, caso o apresentador faça.

Destacamos que os materiais analisados abaixo foram exibidos na TV Anhanguera, nas datas descritas, porém para aplicação da AMA e todo o processo de estudo, as reportagens foram coletadas por meio de plataformas digitais, tratando-se, do portal virtual G1 Tocantins e Globoplay, sites que concentram as reportagens exibidas pelos telejornais da afiliada da TV Globo, no Tocantins. Segundo Coutinho (2016) a Análise da Materialidade Audiovisual é um método abrangente que pode ser aplicado em várias plataformas, incluindo portais digitais, uma vez que na aplicação do método, assim que parte do objeto empírico a ser analisado for selecionado e separado, segue-se com a etapa de “obtenção/digitalização/armazenamento da materialidade audiovisual a ser investigada” (COUTINHO, 2016, p. 12)

Iniciamos apresentando a reportagem exibida pelo BDT no dia 17 de janeiro de 2020, com tempo de três minutos e 34 segundos, contendo composição telejornalística com imagens, fontes, repórter, locução, gravação e apuração jornalística in loco. O material trata do aumento da popularidade das cafeterias em Palmas, servindo como ponto de encontro e consumo de muitas pessoas. No estúdio, o apresentador Marcelo Pereira informa que o segmento cresce e faz muito sucesso em Palmas. A repórter Ana Paula Rehbein inicia o texto informando o café mais popular do estabelecimento, em seguida entrevista clientes e proprietários dos estabelecimentos, visitando três cafeterias diferentes. Na reportagem a jornalista informa os variados tipos de cafês ofertados, mostra o processo de produção de alguns, apresenta bebidas refinadas como produto inovador em Palmas. Foram entrevistadas cinco pessoas.

A reportagem é composta por elementos de imagens, falas e sons, com as fontes ou entrevistados sendo enquadrados no estabelecimento de cafeteria. Percebe-se muitas imagens de pessoas consumindo o café, ocupando o espaço da cafeteria, elementos que indicam reportagem de comportamento, além de mostrar cenas dos produtos e dos diferentes tipos de café, bem como o seu modo de preparo. Durante as entrevistas com fontes, nota-se que as que trabalham no estabelecimento estão vestidas a caráter, com acessórios de higiene, como touca e avental, o que também indica um material audiovisual culinário. A jornalista traz a informação das características climáticas da capital, associando-a a uma bebida que se populariza na cafeteria.

OFF – repórter: Quando a temperatura aumenta na capital, quem ganha destaque são os cafés gelados.

SONORA – fonte 1: Eu adoro café, para mim é todo dia e toda hora.

OFF – repórter: A cafeteria não completou um ano em Palmas, mas já conquistou muita gente, principalmente no fim de tarde, ponto de encontro de amigos, ou reunião de trabalho.

SONORA – fonte 2: É um local de encontro, de conversa, de café gostoso. De expresso.

Figura 6 - Reportagem janeiro 2020



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

O material segue mostrando outra cafeteria com opções mais saudáveis e também apresenta outro estabelecimento, desta vez destacando o processo de produção do café, métodos inovadores e os resultados das bebidas prontas, oferecidas para apreciação do público. Além das opções, são apresentados também os preços das bebidas. A reportagem é encerrada com uma entrevistada compartilhando suas experiências com os cafés, validando cada um deles.

O segundo material foi veiculado no BDT em 14 de janeiro de 2021, com duração de três minutos e 44 segundos. Assim como a outra reportagem, apresenta composição telejornalística com imagens, fontes, repórter, locução, gravação e apuração jornalística in loco. A reportagem aborda as opções de alimentos para vegetarianos em Palmas e como as pessoas adaptam suas refeições sem carne animal. A apresentadora do telejornal, Jocyelma Santana, no estúdio, introduz a reportagem informando que é possível adaptar os cardápios sem carne, e destaca que na capital há locais que comercializam produtos feitos de vegetais, benéficos à saúde. O material começa com o repórter apresentando a história de uma personagem que ama animais, contextualizando sua relação com eles e os

alimentos vegetarianos que consome. A matéria jornalística também destaca estabelecimentos e produtos comercializados, todos dentro do contexto vegetariano.

Figura 7 – Reportagem janeiro 2021



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

A reportagem é composta por elementos de imagens, falas e sons, com as fontes sendo entrevistadas duas pessoas. No material, podemos ver muitos alimentos, enquadramentos fechados e abertos, mostrando os detalhes das refeições. Além disso, são visíveis animais no vídeo, além dos estabelecimentos que comercializam produtos sem carne. Durante a reportagem, o jornalista narra que um dos produtos sendo comercializados é proveniente da região, especificamente do distrito de Taquaruçu, zona rural de Palmas.

OFF – repórter: A Edivangela mora em Taquaruçu e essas jacas ela tira do pé que tem lá. Foi daí que surgiu a ideia de fazer essa carne.

SONORA – fonte 1: A carne de jaca chegou em nossa vida, em plena pandemia, em agosto quando, na casa do meu companheiro tem um pé de jaca e a gente se atentou que aquela jaca verde poderia virar carne.

Ainda no vídeo, observamos elementos de artesanato, frutas expostas e pratos feitos com carne de jaca. Além disso, é perceptível que muitas imagens são captadas em estabelecimentos comerciais, como mercados e supermercados.

No primeiro material, que trata dos estabelecimentos que comercializam café, destaca-se uma reportagem que aborda o comportamento dos frequentadores, enfatizando as cafeterias como locais de encontro, sugerindo uma prática comum em Palmas, especialmente no final da tarde. A jornalista apresenta informações relevantes sobre as

características da capital, incluindo as altas temperaturas, indicando que mesmo em um clima quente, o consumo de café não é negligenciado. Bourdieu (1990) destaca que as práticas cotidianas internalizadas demonstram as variadas formas de viver, caracterizando, assim, uma prática social. Ao explicar sobre o habitus em uma sociedade, o autor ressalta a estrutura internalizada pelos indivíduos ao longo de suas experiências sociais, moldando suas percepções, comportamentos e escolhas de maneira distintiva, levando-os a agir de formas específicas que refletem sua posição na estrutura social.

A segunda reportagem veiculada durante o mês de janeiro apresenta características comportamentais ao abordar o tema da alimentação vegetariana. A reportagem enfoca um caso específico, utilizando-o como ponto de partida para discutir alternativas à carne animal e sua viabilidade comercial na capital. É possível observar a presença de elementos regionais no conteúdo, exemplificado pela referência de uma fonte ao uso de frutas cultivadas em seu próprio quintal para criar substitutos de carne, sugerindo a possibilidade de cultivo desses alimentos na localidade. Adicionalmente, a reportagem destaca o artesanato local e a apresentação dos pratos, contribuindo para a percepção de um regionalismo gastronômico na narrativa televisiva.

Ambos os segmentos abordam temas relacionados à gastronomia e comportamento. É notável a similaridade entre eles em termos de estrutura jornalística, apresentando materiais audiovisuais com duração quase idêntica, personagens ocupando diferentes posições que transmitem mensagens similares, destaque para estabelecimentos comerciais e abordagem de questões pertinentes à cidade de Palmas. Em um dos casos, há referência à temperatura elevada da cidade, enquanto no outro é mostrado o cultivo de uma fruta em um quintal, aspectos que são integralmente incorporados à narrativa jornalística em ambas as reportagens. Segundo Ribeiro (1995), os fatores geográficos da ecologia regional são elementos na construção das diferentes identidades regionais, influenciando, inclusive, práticas cotidianas e os valores culturais das diferentes regiões do país.

A análise do mês de fevereiro traz, primeiramente, a reportagem exibida no dia 18 de fevereiro de 2020, que apresenta elementos audiovisuais como nas reportagens anteriores (imagens, fontes, repórter, locução, gravação e apuração jornalística in loco), com duração de um minuto e 52 segundos. O material trata da expectativa dos comerciantes para o período do carnaval, especialmente no setor de bebidas, pois é durante essa festa que o comércio costuma obter um lucro considerável. O apresentador introduz a matéria informando que a prefeitura de Palmas estima um aumento de 40% no

movimento econômico durante o período de carnaval. O repórter Lucas Ferreira inicia a reportagem mostrando as festas nas ruas da capital e em seguida destaca a importância da hidratação dos foliões nesse período, destacando os vendedores de bebidas que comercializarão os produtos durante a folia. A matéria continua informando sobre outros tipos de produtos que serão comercializados durante o carnaval e como a prefeitura tem se organizado para registrar esses vendedores no circuito carnavalesco. Foram entrevistadas quatro pessoas.

Figura 8 – Reportagem fevereiro (2020)



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

No material, é possível observar imagens de arquivo (aquelas que não foram capturadas durante a execução da reportagem, geralmente de eventos passados), pois o repórter relembra momentos do carnaval, sendo a reportagem exibida antes da festa oficial de 2020. Há muitos registros de imagens dos preparativos dos comerciantes, assim como da prefeitura com as estruturas do carnaval, com foco nos locais que os ambulantes vão ocupar nos dias de festa.

PASSAGEM – repórter: Só a prefeitura cadastrou mais de 200 ambulantes que vão trabalhar na programação no Carnaval em Taquaruçu, no Carnaval do Amor, aqui na Graciosa, e também no Capital da Fé. Durante as noites de folia, mais de mil empregos indiretos devem ser gerados.

OFF – repórter: Na montagem da estrutura na Graciosa, a equipe também teve que ser reforçada.

SONORA – fonte 1: A empresa de estrutura aqui, para você ter uma ideia, movimenta de 30 a 40 empregos temporária, só na montagem aqui da estrutura do carnaval.

A reportagem também destaca as declarações das fontes oficiais da prefeitura, que fornecem mais detalhes sobre como os comerciantes vão atuar em Palmas durante o carnaval. Mesmo com menos de dois minutos de duração, a reportagem apresenta muitas

imagens detalhadas dos personagens que irão comercializar bebidas e alimentos durante o período festivo. Apesar de abordar principalmente o carnaval, o material também se concentra na economia.

No segundo material, exibido em 17 de fevereiro de 2021, com os elementos audiovisuais padrão das demais reportagens (imagens, fontes, repórter, locução, gravação e apuração jornalística in loco), com duração de três minutos e 49 segundos. Essa reportagem aborda o tema do ciclismo e como essa prática esportiva vem crescendo na capital Palmas, com o mercado nesse nicho em ascensão. Indica-se que a bicicleta é utilizada não apenas para esporte, mas também como meio de locomoção, e que durante a pandemia houve um aumento no número de adeptos ao ciclismo. A apresentadora menciona que muitas pessoas estão adotando o ciclismo como forma de atividade física, e durante a pandemia provocada pela Covid-19, houve um aumento significativo nas vendas de bicicletas na capital. Foram entrevistadas quatro pessoas.

Figura 9 – Reportagem fevereiro 2021



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

A reportagem começa com o jornalista mostrando a rotina de dois personagens, pai e filho, que ao se mudarem para Palmas, adotaram a bicicleta como meio de locomoção e também passaram a praticar ciclismo como esporte. A matéria informa que é muito comum em Palmas ver pessoas pedalando pelas ruas, o que tem movimentado o comércio local, especialmente durante a pandemia, com um aumento de 50% nesse período.

OFF – repórter: Não é difícil achar alguém pedalando na capital. Nas ruas, nas praças, em todo canto, tem alguém sobre duas rodas, para lá e pra cá. E durante essa pandemia essa prática ficou mais comum, a procura por uma bicicleta aumentou bastante por aqui.

SONORA – fonte 1: A bike é uma peça muito utilizada hoje no mercado, como via de transporte e parte lazer. Então devido a essa grande demanda tivemos muita procura de bicicletas e o nosso mercado tem sido bastante aquecido.

A reportagem também aborda a questão dos valores e modelos de bicicletas, itens de segurança e destaca outro nicho de mercado aquecido, o de oficinas mecânicas. O segmento é encerrado com os personagens, praticantes de ciclismo, compartilhando os benefícios do esporte e como a prática de andar de bicicleta, não apenas como atividade física, tem melhorado o estilo de vida.

Ambas as reportagens da TV Tocantins compartilham um enfoque na dinâmica econômica e social da capital, Palmas, embora abordem setores distintos. Tanto a matéria sobre a expectativa dos comerciantes para o período do carnaval quanto a que discute o crescimento do ciclismo na cidade destacam o impacto desses eventos e tendências no comércio local e na vida cotidiana dos habitantes. Setton (2002), ao basear-se na teoria do habitus de Bourdieu, destaca que o hábito cotidiano consiste em um sistema de orientação, que pode ser consciente ou inconsciente, influenciando as escolhas dos indivíduos e, no cenário contemporâneo, torna-se um "processo de constituição das identidades sociais".

A próxima reportagem é do mês de março de 2020, especificamente do dia 11, e aborda o festejo do padroeiro de Palmas, São José. O material apresenta elementos padrões das demais reportagens, com duração de três minutos e 33 segundos. A matéria mostra os momentos do dia do padroeiro, como o cortejo e a celebração da missa, além de retratar os fiéis e sua devoção ao santo. A repórter Yonny Furukawa inicia a reportagem falando sobre onde os devotos iniciaram a cerimônia, os atrativos do início do festejo e como os fiéis, mesmo com chuva, prestigiaram as homenagens ao santo.

PASSAGEM – repórter: Este local foi escolhido para a abertura do festejo, porque é especial. Exatamente aqui foi celebrado a primeira missa em homenagem a São José, debaixo desse pé de pequi.

SONORA – fonte 1: Marca nossas dificuldades iniciais, marca o ponto de partida e ao mesmo tempo nos faz lembrar que nós chegamos aonde chegamos porque partimos das dificuldades para chegar nessas alegrias.

OFF – repórter: No pé da árvore uma placa foi inaugurada e benzida pelo padre.

A matéria prossegue com as falas das fontes que trazem relatos de milagres de São José, além de abordar a relação da cidade de Palmas com o santo, conforme relatado pelo padre que celebra a missa.

SONORA – fonte 1: São José é muito especial primeiro porque foi escolhido por Deus para ser pai putativo de Jesus, só aí bastaria. Mas além disso, também, é o esposo de Maria, onde nós agradecemos imensamente porque ele deu esse exemplo de esposo e também de pai e para Palmas tem um significado especial porque as famílias que chegaram aqui precisavam de um amparo.

Em seguida, a reportagem mostra o cortejo do santo, que é realizado de carro pelas ruas de Palmas, e apresenta a programação do festejo. Foram entrevistadas quatro pessoas.

Figura 10 – Reportagem março 2020



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

O material do mês de março de 2021 aborda uma família que reutiliza materiais da natureza para a criação e adaptação de móveis, sendo exibido no dia 10. Assim como as demais reportagens, traz características como imagens, fontes, repórter, locução, gravação e apuração jornalística in loco, o que podemos definir como elementos padrões das matérias jornalísticas apresentadas neste trabalho. A reportagem começa com imagens de uma árvore sendo cortada e, em seguida, mostra marceneiros trabalhando na construção de novos materiais.

SONORA – fonte 1: É que em Palmas venta muito, cai muita árvore. Eu pego autorização no tempo da seca, quando está em pé [a árvore] na seca, eu pego autorização, a fiscalização vai lá, fiscaliza, pois, às vezes é perigoso para a população, então eu tiro. Quando está caída [a árvore] também, seca, por conta do cerrado, eu reaproveito madeira.

OFF – repórter: Entre os trabalhos que Diana mais produz estão as mesas e placas, mas tem de tudo um pouco. Agora, por exemplo, ela está trabalhando com tábuas para churrasco, são 37 dessas para encomenda e aqui tudo é feito de madeira, tem suplir, aparador, como esse aqui que foi aproveitado da madeira de uma árvore chamada sucupira e de uma vareira também.

A repórter apresenta os móveis preparados, mostrando suas características e explicando a origem da matéria-prima. Em seguida, a matéria aborda que todo o trabalho tem inspiração familiar, já que pai e filha trabalham no mesmo ofício, sendo o pai marceneiro há mais de cinco décadas.

OFF – repórter: De onde vem a inspiração? Do seu Arnildo, que é pai de Diana, que é marceneiro há mais de 50 anos, pioneiro na capital. Adivinha quem fez a cruz que deu o pontapé inicial na criação de Palmas? Isso mesmo, o seu Arnildo.

SONORA – fonte 2: Não tinha energia na época, foram 13 dias de machado, facão e plaina manual, porque não tinha energia. E tá lá até hoje, trinta e poucos anos, está perfeita ainda, a primeira obra de Palmas.

Repórter pergunta: Qual foi o ano que o senhor fez?

SONORA – fonte 2: Eu comecei no dia 2 de maio de 89 e eu a entreguei no dia 18 de maio de 89. No dia 20 teve o lançamento da pedra fundamental.

Na matéria, são exibidas imagens antigas da realização da missa com a cruz que o marceneiro construiu na década de 80. O entrevistado ainda enfatiza o talento da família na marcenaria e no aproveitamento de materiais que poderiam ser descartados. Foram entrevistadas duas pessoas.

Figura 11 – Reportagem março 2021



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

A primeira matéria aborda a questão da religiosidade e como os fiéis, mesmo em uma capital relativamente nova, continuam mantendo a tradição e o costume de realizar o festejo do santo padroeiro da cidade, saindo em cortejo pelas ruas da capital mesmo com chuva. Segundo Freyre (1986), a religião, especialmente o catolicismo, desempenhou um papel fundamental na formação da identidade cultural e social brasileira desde o período colonial, destacando como as tradições e práticas religiosas moldaram a sociedade brasileira ao longo do tempo.

Na reportagem, chegam a citar a realização da primeira missa no local e ainda destacam um típico fruto da região. É possível perceber na matéria a forte relação de São José com os moradores da capital, sendo resgatadas histórias do passado e reforçando a ligação dos munícipes com a festa do santo. O segundo material também faz um resgate histórico ao trazer, em detalhes, um personagem pioneiro que ajudou na construção da

capital, sendo ele o criador de uma das primeiras obras da cidade. Além disso, são citadas características da flora tocantinense, típicas do cerrado, e reforçados os laços familiares de personagens da região.

As matérias jornalísticas compartilham um forte vínculo com a tradição, a história e a cultura locais. Tanto na reportagem sobre a celebração de São José quanto na que destaca um personagem pioneiro na construção da capital, há um resgate significativo da história, além de tendências a tradições palmenses. Anderson (2008) destaca que raízes culturais podem ser expressas em monumentos, exemplificando os túmulos de heróis de guerra, o autor sugere que essas marcas históricas e culturais, perpassam por camadas sociais, religiosas e políticas. Nas reportagens, nota-se que ambos os conteúdos enfatizam a conexão emocional e cultural dos moradores com sua terra, evidenciando como elementos religiosos, históricos e ambientais se entrelaçam para moldar a identidade da comunidade.

A reportagem seguinte que analisaremos é referente ao dia 15 de abril de 2020 e trata do Dia do Desenhista, destacando o trabalho artístico de uma ilustradora de Palmas. O vídeo tem três minutos e 19 segundos, apresentando todos os elementos do telejornalismo padrão dos materiais já apresentados aqui. O repórter inicia a matéria mostrando a artista trabalhando e explora um pouco sobre a escolha dela pela profissão de desenhista. A reportagem reforça a importância do Dia do Desenhista, que coincide com o aniversário de Leonardo da Vinci, em 15 de abril, e continua abordando as perspectivas da personagem.

Figura 12 - Reportagem abril 2020



Quando aparece em cena, na passagem o repórter faz uma transição de cenário, por meio de um desenho de uma indígena. A cena fecha, com a câmera em close na imagem de uma menina indígena nos desenhos da artista e em seguida abre-se a mesma imagem, em outro plano e cenário, agora em tamanho diferente. A imagem trata-se de uma das várias da exposição da artista que está apresentando vários desenhos e uma praça.

PASSAGEM – repórter: É assim, o artista coloca ideias, conceitos e muitos sentimentos no papel. Um trabalho que vai parar em diferentes plataformas... [aqui há mudança de cenário em cena] e também em diferentes espaços. Essa é a proposta para atingir o grande público e transmitir a mensagem através de desenhos.

OFF – repórter: A Bruna desenhou em telas grandes nos cubos. Imagens que estão ao ar livre trazendo leveza e mais vida em um momento não tão colorido. O espaço que por enquanto está vazio, sem gente, mas cheio de arte e já deixa mudança que está por vir.

SONORA – fonte 1: Esse poder que a arte tem de tocar, de mudar certas coisas, pra mim é incrível, inclusive um objetivo meu, um foco que eu tenho, de realmente usar a minha arte pra realmente mudar pra melhor o dia das pessoas.

A matéria segue abordando os desenhos expostos ao ar livre, obras em telas grandes que retratam a arte indígena. No material, o jornalista afirma que o local está sem acesso do público, o que sugere que foi mais uma medida restritiva para conter a propagação da Covid-19. Foi entrevistada apenas uma pessoa.

O material analisado em abril de 2021, do dia 12, aborda o colecionador de camisas de times de futebol, com foco nas equipes locais, principalmente as do Tocantins. A reportagem apresenta elementos audiovisuais padrões das demais reportagens analisadas neste trabalho. A matéria jornalística tem cinco minutos e seis segundos de duração, com um detalhe importante: a temática continuou sendo debatida no estúdio, totalizando um tempo total de sete minutos e 50 segundos.

A repórter Heloísa Dantas inicia a reportagem falando e mostrando as camisas de times de futebol do Tocantins, informando que elas pertencem ao personagem, que também está em quadro. No material, é possível ver várias camisas de times de futebol de estados do Brasil e do mundo, mas o foco está nas camisas dos times tocantinenses, sendo que o entrevistado afirma que uma das suas favoritas é a de um dos times da capital, Palmas, chegando até a vesti-la. A reportagem segue mostrando a paixão do colecionador por camisas e a forma como ele negocia os uniformes dos times com outros colecionadores de outros estados.

Figura 13 – Reportagem abril 2021



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

OFF – repórter: É a geografia da paixão, camisas de norte a sul do Brasil. Essa que está na mão direita é do Real Ariquemes, de Rondônia, essa outra é do time Cerâmica Esporte Clube Gravataí, Rio Grande do Sul. A coleção está só crescendo, mas ele conta que não é fácil conseguir uma.

SONORA – fonte 1: É muito difícil conseguir essas camisas de times alternativos, principalmente aqui do estado do Tocantins, pois os times às vezes só fazem uniforme para jogo e não é fácil. Aí a gente entra em contato com outros colecionadores, eles falam que tem camisa do estado e aí a gente faz troca com as camisas que a gente tem, e assim a gente vai conseguindo as camisas.

Na matéria, é apresentada a página na internet que o colecionador criou, onde ele divulga as coleções e expõe uniformes para troca, tudo organizado, envelopado e etiquetado com riqueza de detalhes sobre cada uniforme. Além disso, é introduzido um segundo personagem, que mora em Goiânia e coleciona camisas de um único time, o Gurupi Esporte Clube, equipe da cidade de Gurupi, onde ele nasceu. Essa parte da entrevista é realizada com imagens de celular, sem a presença in loco da repórter, o que indica outra medida adotada durante o período pandêmico, onde a tecnologia possibilita essa interação entre entrevistado e jornalista.

Na própria reportagem, é mencionado que a paixão pelo time de Gurupi foi herdada pelo seu pai, que também era colecionador, que faleceu devido à Covid-19. Foram entrevistadas duas pessoas. A reportagem ainda é discutida no estúdio pelos apresentadores Lucas Ferreira e Jocyelma Santana, que parabenizam os colecionadores e destacam como os personagens valorizam os times do Tocantins, ressaltando a raridade de

alguns uniformes e sua influência na história do estado, indo além da simples temática do futebol.

As duas reportagens apresentam aspectos distintos, mas complementares, do contexto cultural de Palmas, capital do Tocantins. A primeira destaca o trabalho artístico de uma ilustradora local, celebrando o Dia do Desenhista e evidenciando a riqueza da expressão artística na cidade. Ao enfatizar as obras da artista expostas ao ar livre, especialmente aquelas que retratam a arte indígena, o material ressalta a diversidade cultural presente no estado e em Palmas, refletindo a influência e a valorização das tradições indígenas na identidade local. Freyre (1986) defende que mesmo com o processo de colonização, a cultura indígena, mesmo sofrendo inúmeros processos de violação, defende que “ainda assim o Brasil é dos países americanos onde mais se tem salvo da cultura e dos valores nativos” (FREYRE, 1986).

Já a segunda apresenta a paixão pelo futebol e o orgulho regional por meio do relato de colecionadores de camisas de times de futebol, com foco nas equipes locais. Ao explorar as coleções desses entusiastas, pelas falas e comentários dos apresentadores, o material sugere não apenas a importância do esporte na cultura palmense, mas também evidencia a memória afetiva e a identificação dos moradores com suas equipes locais. DaMatta (1982) destaca que o futebol vai além de uma prática esportiva, sendo uma potente ferramenta de socialização, desempenhando um papel significativo na formação da identidade social e na contribuição de uma permanência cultural de um grupo coletivo. Ambas as reportagens oferecem questões sobre a diversidade cultural e o orgulho local em Palmas, destacando tanto as expressões artísticas quanto as paixões esportivas que nos possibilita a compreensão de uma possível moldura da identidade da cidade.

A matéria jornalística que será analisada agora é referente ao dia 20 de maio de 2020 e trata de uma reportagem sobre o aniversário de 31 anos de Palmas. Nela, pessoas pioneiras que ajudaram a construir a mais nova capital do Brasil contam um pouco de sua história com a cidade. Com um tempo de cinco minutos e 12 segundos, o material contém elementos audiovisuais padrões das demais reportagens analisadas neste trabalho. Por se tratar de uma reportagem que aborda o histórico de Palmas, apresenta várias fotos e imagens antigas, o que no telejornalismo é denominado de imagem de arquivo.

A reportagem inicia com a fala de uma personagem que afirma não querer sair de Palmas, pois já considera a capital como sua casa. A repórter Betania Sousa continua contando a história da mulher e sua relação com Palmas, informando que seu marido, já

falecido, foi uma personalidade importante na construção da cidade, sendo homenageado com seu nome em um dos pontos turísticos de Palmas, o Parque Cesamar.

OFF – repórter: As lembranças estão estampadas no álbum da família e na memória da Luara. Cesamar teve participação na criação da mais jovem capital do país, tanto que ficou registrado para sempre bem no coração da cidade, o parque de tantas alegrias e de aglomerações leva o nome do marido dessa mulher que ajudou a consolidar a cultura de Palmas. Ela estava na inauguração do espaço cultural, na implantação na Praça do Bosque e na realização do primeiro Arraiá da Capital. Mesmo com o passar do tempo, falar desse período e da homenagem feita ao marido emociona essa goiana de nascimento e palmense de coração.

SONORA – fonte 1: A ligação é muito grande, o que é legal sabe o que é? A gente passa pelas pessoas, às vezes em qualquer lugar e alguém falar: vou lá no Cesamar, então está falando dele o tempo todo, então ele continua vivo. Eu acho que ele mereceu continuar vivo entre a gente, por vários aspectos, ele mereceu estar vivo pela pessoa que ele era, pelo trabalho que fez pelo Tocantins e por Palmas, a gente saía no final de semana para olhar como estava a cidade, a gente passeava olhando e cuidando da cidade.

Durante a reportagem, são exibidas muitas imagens antigas e atuais da cidade, tanto em fotos quanto em vídeos, retratando episódios do passado e do presente da capital Palmas. A repórter afirma que, apesar de ser uma cidade nova, Palmas coleciona muitas histórias, contadas pelas pessoas que vivem lá e por aqueles que participaram de todo o processo de construção da cidade. Em seguida, outros personagens surgem na matéria e compartilham seus próprios relatos e suas relações com a capital.

Figura 14 – Reportagem maio 2020



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

SONORA – fonte 2: o que faz a gente gostar de Palmas é que você tem as oportunidades, tanto profissionais, quanto religiosas, então assim, você constrói a família dentro daquelas perspectivas dos objetivos que você criou lá atrás,

então eu não tenho dificuldade nenhuma de dizer que Palmas é realmente um lugar muito bom de se viver.

SONORA – fonte 3: Na época da graciosa, da época da praia mesmo quando existia a praia aqui, tem o gaúcho que ficava ali na praia tomando conta, tem o seu Dionor, que já chegou falecer e morava ali, o povo do Canela, o seu Jaime do Canela, são pessoas pioneiras, na realidade são nativos daqui. Então tudo isso é da minha época, que foi uma época que a gente viveu em Palmas maravilhosamente bem e hoje também estamos vivendo maravilhosamente bem.

OFF – repórter: E mesmo diante de todo esse processo de recolhimento, provocado por causa da pandemia, palmenses de nascimento e de coração, continuam acreditando nesta cidade tão quente, de verde exuberante e com o pôr do sol mais lindo do país, parabéns palmas

A repórter chega a comentar sobre a situação pandêmica provocada pela Covid-19, destacando que mesmo assim não impediu a comemoração, mesmo que sem festividades, do aniversário da cidade. Foram entrevistadas três pessoas.

O outro material analisado é referente também ao mês de maio, exibido no ano de 2021, no dia 21. A reportagem aborda o artesanato em cerâmica realizado por uma família de Taquaruçu, distrito de Palmas. A matéria jornalística tem três minutos e 44 segundos. O vídeo começa com as peças sendo modeladas e construídas de forma manual, enquanto a repórter explica que esse artesanato é produzido por um casal tocantinense que se inspira nas culturas locais para criar arte em barro. Em quase todos os enquadramentos, são exibidos jarros, cerâmicas e outras peças feitas em barro pelo casal, que utiliza essa atividade como fonte de renda familiar. A repórter Betânia Souza narra todo o processo de produção das cerâmicas.

OFF – repórter: A produção ganha símbolos da cultura do Tocantins. Araticum, Babaçu, Taquaruçu, são temas das coleções criativas desse tipo de artesanato. História contada por esses dois tocantinenses, que resolveram abandonar a vida de cidade para investir em cultura, aqui no distrito de Taquaruçu. Tudo se passa nessa antiga casa de adobe, construída ainda quando o Tocantins era apenas um sonho, aqui o pai do Wanderley criou todos os filhos, agora o espaço deu lugar a empresa que vende arte e história.

Ainda são abordados os meios digitais que vêm ajudando o casal a divulgar o trabalho, sendo essa uma das soluções para continuar mantendo o serviço durante o período de pandemia. Também é destacado na reportagem que o casal deseja compartilhar essa prática com outras pessoas, tanto que em sua própria casa, onde realizam o trabalho, funciona uma escola de cerâmica, que durante a pandemia operou de forma virtual. Foram entrevistadas duas pessoas.

A matéria veiculada em 2020, mergulha nas memórias e nas histórias das pessoas pioneiras que contribuíram para a construção e desenvolvimento da capital mais jovem do Brasil. Ao destacar a conexão emocional desses indivíduos com Palmas e as homenagens prestadas a figuras importantes da história da cidade, como evidenciado pelo Parque

Cesamar, a reportagem ressalta a importância de preservar e compartilhar o patrimônio cultural e histórico da região. Através de imagens antigas e atuais, a matéria não apenas ilustra a evolução urbana de Palmas, mas também sublinha a continuidade e a resiliência do que pode-se considerar tradições e identidades locais ao longo do tempo, reforçando a memória local. O que nos leva ao pensamento de Halbwachs (1990), no qual pontua que a memória não pode ser considerada apenas como uma faculdade individual, isolada das influências sociais e históricas. Por outro lado, a reportagem de 2021 destaca o artesanato em cerâmica de uma família de Taquaruçu, distrito de Palmas, revelando a criatividade e o talento dos artistas locais em expressar as influências culturais regionais por meio de sua arte em barro.

A seguir apresentaremos a reportagem exibida no dia 25 de junho de 2020, que aborda o fim do festejo de São João realizado com restrições devido à pandemia provocada pela Covid-19. O material tem dois minutos e 41 segundos e apresenta elementos audiovisuais padrões das demais reportagens analisadas neste trabalho. A reportagem começa mostrando os elementos da celebração em homenagem a São João, como a fogueira e a procissão em cortejo pelas ruas de Palmas, com a imagem do santo. Os fiéis estavam em menor quantidade e a maioria usava máscara de proteção. O teor do texto telejornalístico nos dá a compreensão de que os devotos estão felizes em realizar a celebração, mesmo com mudanças e adaptações.

OFF – repórter: Com cânticos e orações, os fiéis carregaram a imagem do santo considerado o último profeta a proclamar a vinda de Jesus, o salvador do mundo. Um momento esperado pelos devotos de São João Batista.

SONORA – fonte 1: Para mim é muito bom a gente ter um lugar para fazer a devoção da gente, estava tudo parado e agora voltou. Para mim é uma honra participar.

SONORA – fonte 1: É um ganho espiritual que a gente pode sentir nas nossas famílias. Nesse momento de novena, que nós iniciamos na nossa paróquia no dia 15, podemos reviver toda essa trajetória de vida de São João Batista e sentir a importância de tudo em nossa vida.

A repórter segue a reportagem informando que a celebração do ano de 2020 foi diferente devido à situação de pandemia. Inclusive, na matéria são mostradas as adaptações necessárias para a realização do evento, como o distanciamento entre as pessoas, o uso de máscaras e o auxílio da tecnologia para ampliar o alcance do festejo quando muitos estavam reclusos. Essa informação é confirmada pelos entrevistados, que destacam que toda a situação reforçou a fé na festa, com foco na integração familiar. Foram entrevistadas três pessoas.

O material que analisaremos agora é do dia 24 de junho de 2021. A reportagem aborda os casais quadrilheiros, pessoas que dançam nas festas juninas de Palmas e tiveram relações para além do período do São João. O vídeo tem quatro minutos e 30 segundos e

conta com todos os elementos audiovisuais que apresentamos no trabalho. O jornalista começa falando do período junino, afirmando que há muito sentimento e romance, já apresentando um casal que se formou ao compor um grupo junino.

Seguindo, o repórter conta a história de mais dois casais. Um deles está casado e com filho, chegando a mudar a rotina de danças e ensaios para cumprir a demanda da paternidade e maternidade. A história do outro casal também é contada no contexto de danças juninas. Neste caso específico, o casal homoafetivo chegou no status de noivado e um dos noivos fala que o período junino os uniu, outro ponto é que o próprio entrevistado grava o seu vídeo, o que nos leva a crer que é uma medida de utilizada na pandemia para evitar o contato entre as pessoas, assunto destacado por De Faria Pereira e Da Silva Coutinho, onde afirmam que as mudanças no telejornalismo durante a pandemia a produção de conteúdo não só para “tela da TV, como também para outras telas, sobretudo digitais, o que demanda adaptação dos materiais, gravações divididas entre câmeras e smartphones, produções na horizontal e na vertical, dentre outros desafios”(De Faria Pereira e Da Silva Coutinho, 2023, p. 01).

Em todos os casos, enquanto o jornalista retrata a história dos casais, são utilizadas fotografias ou vídeos deles durante o período junino e em outros momentos também.

OFF – repórter: Mas a data não é só de amor de casais não, Há todo um contexto por trás e o padre explica com muita animação

SONORA – fonte 6: padre cantando trecho da música: A fogueira está queimando. Mês de junho, mês das festas juninas, de devoção. Então, que esses santos possam nos ajudar em meio a essa pandemia, com essa alegria, com essa força. Então peçamos a eles essa interseção, São João, São Pedro, Santo Antônio rogai por nós.

A reportagem finaliza com o padre caracterizado com trajes juninos, sendo as imagens capturadas por celular, transmitindo a mensagem dos santos juninos. No material, percebe-se uma ampla utilização de imagens de apoio, incluindo vídeos de outras reportagens antigas, fotos e vídeos caseiros dos entrevistados, o que demonstra um recurso do jornalismo muito pertinente ao período pandêmico. Isso ocorreu devido à suspensão das festas com aglomerações para evitar a proliferação do vírus. Foram entrevistadas seis pessoas.

As duas reportagens oferecem uma visão abrangente e perspicaz sobre o contexto cultural de Palmas, capital do Tocantins. Elas destacam a importância das festividades juninas e seus desdobramentos em meio à pandemia. A reportagem veiculada em junho de 2020 aborda o fim do festejo de São João, mostrando as adaptações dos fiéis e das tradições juninas às medidas de segurança, como distanciamento social e uso de máscaras. O

material evidencia a resiliência e a continuidade da fé e das práticas culturais, mesmo diante de desafios sem precedentes.

Por outro lado, a reportagem de 2021 explora o aspecto social e emocional das festas juninas ao contar as histórias de casais quadrilheiros, que encontraram no universo das danças juninas não apenas uma tradição cultural, mas também um espaço de construção de relacionamentos e vínculos afetivos. Ao apresentar casais que se formaram ou fortaleceram seus laços através das danças juninas, o material destaca a importância dessas festividades como um elemento catalisador de relações interpessoais e como um meio de expressão cultural e emocional para os moradores de Palmas. Jardim (2022) destaca que a participação dos quadrilheiros nas festas juninas, representam uma identidade de quem pretende e reforça a realização dessas eventualidades, como manifestação cultural.

A utilização de imagens caseiras e registros pessoais dos entrevistados reforça a proximidade e a autenticidade das histórias compartilhadas, evidenciando a capacidade do jornalismo em capturar e transmitir as nuances da cultura local, mesmo em tempos de distanciamento social. As redações jornalísticas, principalmente em televisão, adaptaram suas formas de trabalho tendo essa proximidade com o público externo, trazendo outras abordagens jornalísticas em tempos de pandemia, como destacam Coutinho, Mello e Finger (2021).

Iniciando a análise dos meses do segundo semestre, começamos com a reportagem veiculada no dia 13 de julho de 2020. O material tem duração total de dois minutos e 36 segundos, abordando as perspectivas e adaptações dos comerciantes para a temporada de praia de 2020, a qual não ocorreu devido à pandemia de Covid-19. A reportagem começa mostrando uma loja de artigos de pesca, que não foi tão impactada negativamente, já que muitas pessoas optaram por atividades isoladas, como a pesca, durante a pandemia, o que levou a um aumento nas vendas da loja. No entanto, o material segue mostrando outros setores do mercado que sofreram com o período de isolamento, levando os comerciantes a recorrerem a promoções e produtos especializados para a situação pandêmica. A reportagem utiliza imagens de temporadas de praia dos anos anteriores como apoio para contextualizar a ausência dessas festividades no ano em questão. Além disso, são ouvidas fontes especializadas em turismo e empresários que reforçam os impactos do período. Foram entrevistadas quatro pessoas.

O outro material do mês de julho foi exibido no dia 5 de julho de 2021. Com um tempo total de três minutos e 15 segundos, o material também aborda a temporada de praia

e o comércio especializado em produtos para esse período, além de discutir as alternativas dos consumidores para o lazer durante o mês de julho, devido ao cancelamento da temporada de praia devido à Covid-19. A reportagem começa mais uma vez em uma loja de artigos de pesca, onde são apresentados produtos que podem ser utilizados nesse período sem gerar riscos para o público, como caiaques. Uma outra comerciante do segmento de moda praia afirma que houve busca por roupas de banho e que isso foi possível graças à tecnologia. O jornalista observa que mesmo em um segundo ano sem a temporada de praia e em um período de reclusão, as vendas apresentaram melhora no mês de junho. A reportagem continua destacando as perspectivas positivas dos comerciantes, apesar de todos os desafios impostos pela pandemia.

No material analisado, são repassadas as informações de que as praias estão passando por restrições e que, assim como no ano anterior, não há programação para a temporada de praia. O repórter Lucas Ferreira se desloca até uma praia e mostra uma movimentação intensa, mesmo sem programação oficial. No material, é enfatizada a necessidade de cuidados devido à pandemia, e destaca-se o quanto esse período é aguardado pelos comerciantes e pelo público em geral.

Figura 15 – Reportagem junho 2021



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

A reportagem segue com todos os elementos audiovisuais jornalísticos padrões dos materiais apresentados neste trabalho. Foram entrevistadas quatro pessoas, sendo que duas

delas enviaram vídeos de seus depoimentos, e foi perceptível a produção de imagens caseiras que ilustravam a história da personagem.

Ambos os materiais abordam a mesma temática: a primeira mostra o sofrimento de alguns comerciantes que não tiveram o mesmo desempenho dos anos anteriores e deixaram de lucrar por conta da pandemia; a segunda matéria aponta um crescimento no comércio local especializado em produtos de veraneio e apresenta uma breve abertura na qual o público já aparece em cena nas praias, mesmo sem programação oficial. Em conjunto, as duas reportagens revelam não apenas os desafios enfrentados pelo comércio local durante a pandemia, mas também a resiliência e a adaptabilidade da comunidade em preservar suas tradições culturais e encontrar novas formas de celebrar o verão em Palmas. Segundo Hobsbawm e Ranger (1997) tradições muitas vezes têm raízes muito mais recentes do que as pessoas imaginam, podendo ser moldadas para atender às necessidades das elites políticas ou para criar uma identidade nacional coesa.

Seguimos agora analisando o material do dia 10 de agosto de 2020, reportagem que fala da movimentação das feiras de Palmas, assim como da variação de preços nos produtos vendidos por lá. Com um tempo total de dois minutos e 30 segundos, a matéria jornalística segue os padrões já apresentados nos materiais audiovisuais analisados nesse trabalho. No estúdio, a apresentadora informa que as pessoas preferem consumir produtos de feiras, mas que os preços estão variando.

A repórter inicia a reportagem com o depoimento de uma frequentadora da feira, que relata que ultimamente a quantia que leva para gastar na feira não rende tantas compras como antes. A matéria prossegue mostrando uma feira que acontece semanalmente em Palmas, ressaltando as adaptações realizadas devido à pandemia. No entanto, o foco principal está nos preços dos produtos, destacando que os valores das verduras e legumes estão elevados. A jornalista pontua os preços de cada produto e destaca os itens que tiveram maior aumento, enquanto os feirantes compartilham os produtos mais populares entre o público, apesar dos preços mais altos. Eles também mencionam as dificuldades causadas pelo período de estiagem, quando o cultivo de alguns alimentos se torna mais desafiador, resultando em aumentos de preço.

Passagem – repórter: Segundo os feirantes, os principais produtos, itens que tiveram redução nos valores, são as verduras. Eles falaram que isso não tem relação com a pandemia e sim com o próprio período do verão.

Figura 16 – Reportagem agosto 2020



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

Na reportagem, são exibidas imagens de pessoas utilizando máscaras de proteção, demonstrando o cumprimento das medidas de segurança sanitária em meio à pandemia. Mesmo com as restrições, a feira apresenta um grande movimento, evidenciando a resiliência e adaptação do setor comercial a esse período desafiador. A presença de imagens reforça como esse segmento conseguiu se ajustar às restrições sanitárias, mantendo sua atividade essencial para a comunidade. Foram entrevistadas quatro pessoas para trazer diferentes perspectivas sobre o funcionamento da feira.

No material de agosto de 2021, exibido no dia 09, a reportagem aborda a reabertura do cinema cultural de Palmas, vinculado à prefeitura, durante o segundo ano da pandemia. Com uma duração de dois minutos e 22 segundos, o vídeo começa com imagens do Cine Cultura de Palmas, destacando a informação de que o espaço voltará a funcionar. A gerente do cinema ressalta que em Palmas há uma tradição de frequentar o cinema e que a reabertura é um marco importante para a valorização do cenário artístico e o sentimento daqueles que apreciam o cinema. O material também detalha as medidas restritivas adotadas para garantir a segurança dos frequentadores e informa que, na reabertura, foi exibido um documentário de produção local, valorizando a cultura tocantinense.

SONORA – fonte 2: Para nós foi muito importante estarmos na reabertura do cinema, tratando de um assunto, de um tema que é muito para nós. As mulheres que fazem arte na capital.

SONORA – fonte 3: É muito importante a gente retomar esse espaço de cultura, para os encontros, para a gente poder conversar e voltar a poder discutir sobre os filmes, a atualizar as pessoas, o público palmense.

Figura 17 – Reportagem agosto 2021
Fonte: Globoplay/TV Anhanguera



Na reportagem, foram entrevistadas duas pessoas, evidenciando diferentes perspectivas sobre a reabertura do cinema cultural de Palmas. Destaca-se que as imagens captadas foram principalmente de fachada do cinema e da passagem do repórter, enquanto outras foram gravadas de forma caseira, muitas em formato vertical, por meio de dispositivos móveis. Além disso, foram exibidas cenas do documentário mencionado na matéria, e as entrevistadas gravaram seus próprios relatos.

O material veiculado em agosto de 2020 enfatiza a importância das feiras locais para a comunidade palmense, especialmente em um contexto de incerteza econômica durante a pandemia de Covid-19. Ao mostrar como feirantes e consumidores se adaptaram às novas condições sanitárias e econômicas, a reportagem revela a vitalidade do comércio local, bem como a resiliência e solidariedade da comunidade em tempos difíceis. Além disso, destaca-se a influência das condições climáticas locais no comércio da região. Por outro lado, a matéria de agosto de 2021 ressalta a reabertura do cinema cultural de Palmas como um marco importante para a comunidade, destacando-o como um espaço de encontro e expressão artística. O uso de imagens captadas de forma caseira e o foco nos depoimentos das entrevistadas demonstram a proximidade e o envolvimento da comunidade com a cultura cinematográfica e artística local.

Na reportagem veiculada em setembro de 2020, foi abordado um fenômeno curioso envolvendo a presença de morcegos em um dos pontos turísticos mais conhecidos de Palmas. Com um tempo total de três minutos e 59 segundos, a matéria apresenta elementos audiovisuais característicos do jornalismo televisivo. A reportagem é iniciada pela

repórter, que mostra e descreve imagens dos morcegos voando sob a ponte na Praia da Graciosa, um local que liga Palmas ao distrito de Luzimangue, em Porto Nacional. Ao longo do vídeo, diversas pessoas que passavam pelo local são entrevistadas sobre o fenômeno incomum. Além disso, foram incluídos depoimentos de outras fontes, que compartilharam suas experiências por meio de vídeos caseiros.

O material também contou com a contribuição de especialistas, como profissionais do meio ambiente e biólogos, que explicaram como as características da flora local contribuem para que os morcegos habitem, mesmo que temporariamente, em certas áreas da capital. Essa diversidade de perspectivas e a utilização de imagens variadas contribuíram para uma compreensão mais completa do fenômeno pelos telespectadores.

Off – Repórter: Os morcegos são os únicos mamíferos voadores eles são importantes para preservação do meio ambiente

Sonora – Fonte: Na área urbana de Palmas nós temos uma elevada ocorrência de morcegos que se alimentam de frutas como a manga, o caju e outras que são bem abundantes em nossa região. Então esses animais são importantes para a dispersão das sementes dessas espécies de árvores. Além desses a gente observa bastante em Palmas os morcegos que se alimentam de insetos, e esses podem ser vistos facilmente próximos dos postes ou em outras fontes de iluminação artificial onde eles permanecem se alimentando de inseto, entre eles o mosquito da dengue e outros mosquitos são vetores de doença para seres humanos.

Na reportagem veiculada, foi destacado o Festival Nacional do Tambaqui, um evento significativo para a culinária tocantinense, especialmente pelo papel desse peixe na gastronomia local. Com uma duração de dois minutos e 22 segundos, o material apresenta elementos audiovisuais característicos do jornalismo televisivo. O repórter inicia a matéria mostrando as diferentes formas de preparo do tambaqui, um peixe típico da bacia amazônica, e em seguida entrevista pessoas sobre suas experiências e preferências gastronômicas relacionadas a esse alimento. Além disso, é informado que o Festival Nacional do Tambaqui é realizado em todas as capitais do Brasil, além de 30 municípios de Rondônia.

Um aspecto destacado pelo repórter é o caráter solidário do evento em Palmas, com uma organização da sociedade civil liderando o festival com o objetivo de promover a cultura local e apoiar instituições necessitadas. Ao entrevistar diferentes pessoas, o material oferece uma visão abrangente das opiniões e experiências em relação ao festival e à importância do tambaqui na culinária da região.

Em ambas as reportagens refletem a diversidade e a riqueza cultural de Palmas, mostrando como elementos naturais e gastronômicos contribuem para a identidade e o dinamismo da cidade. A primeira reportagem não apenas revela a riqueza da biodiversidade local, mas também destaca a interação entre a fauna e a flora da região,

uma vez que os depoimentos dos moradores locais e dos especialistas oferecem uma perspectiva abrangente sobre a importância desses animais na ecologia urbana de Palmas, evidenciando como características como clima, geografia e vegetação influenciam seu habitat. Por outro lado, a matéria de setembro de 2021 aborda o Festival Nacional do Tambaqui, que destaca a culinária típica tocantinense e o papel do festival na promoção da cultura local, a reportagem revela a importância da gastronomia como um elemento central da identidade cultural de Palmas.

Sigamos para as reportagens do mês de outubro. O primeiro material a respeito do Festival Gastronômico de Taquaruçu, exibido pelo Bom Dia Tocantins, foi veiculado no dia 01 de outubro de 2020, com duração de quatro minutos e 47 segundos, apresentando composição telejornalística com imagens, fontes, repórter, locução, gravação e apuração jornalística in loco. A reportagem informa que o festival vai acontecer, com muitas restrições e adaptações, por conta da pandemia provocada pela Covid 19. No estúdio do telejornal Bom Dia Tocantins, a apresentadora traz a informação de que o festival vai acontecer no dia seguinte e que vai ter diferenças por conta da situação pandêmica e chama a reportagem. O repórter inicia o seu texto informando os preparativos de uma participante da competição, em seguida contextualiza que o festival vai acontecer de forma híbrida, sendo a presencial só a categoria "rota gastronômica", onde o público vai ao restaurante apreciar o prato do Festival, destacando o prato que está sendo preparado pela entrevistada. Foram entrevistadas duas pessoas.

Até aqui, foram apresentados elementos em imagem, falas e sons, colocando em cena a entrevistada, em um cenário com elementos que indicam uma pauta culinária. É possível ver, no enquadramento, ingredientes e alimentos sendo preparados em uma cozinha, onde as primeiras imagens da reportagem foram gravadas. A personagem, ou fonte, comenta sobre o prato que está preparando para o festival, apresentando seus ingredientes e como foram combinados no prato. Em seguida, o repórter contextualiza a realização do festival, informando que apenas uma categoria será realizada de forma presencial, devido à pandemia.

OFF – repórter: A França pede licença, esse é o nome da receita que leva frango ao molho de buriti, na massa folhada, acompanhando ainda o baru, castanha típica da região, junto com o maxixe grelhado com sal e azeite

SONORA – fonte 2: a massa folhada nunca teve no festival.

OFF – repórter: o país europeu pode ter tido a licença concedida, mas o Tocantins é o protagonista no prato. a maior parte dos ingredientes a chefe consegue no quintal, já que está tudo em casa, receber o público com segurança não vai ser tarefa difícil

SONORA – fonte 2: seguir todas as normas, não deixar tumultuar [...] então a gente vai intercalar, não deixar tumultuar, com higienização direitinho, todo mundo com máscara.

Aqui, o repórter apresenta outro prato sendo preparado, com o resultado também sendo exposto, e a entrevistada explicando sobre a preparação do alimento. Nota-se o destaque para os ingredientes da região e o reforço da informação de que há a necessidade de atender o público com os cuidados sanitários.

O segundo material sobre o Festival, foi veiculado no dia 25 de outubro de 2021, com duração de três minutos e 15 segundos, apresentando composição telejornalística com imagens, fontes, repórter, locução, gravação e apuração jornalística in loco.

A reportagem informa a lotação na rede hoteleira devido ao retorno presencial do Festival, pontuando o quanto isso aquece o mercado no distrito durante os dias do evento, que ficou um ano sem acontecer presencialmente por conta da pandemia. A reportagem destaca também o turismo local. A apresentadora chama a reportagem do estúdio, pontuando que a festa será totalmente presencial e destaca a comemoração no setor comercial. A reportagem inicia informando que os hotéis estão com lotação máxima três dias antes da realização do evento, informando questões do Festival do ano de 2021, resgatando informações do ano anterior, e pontuando que a expectativa do comércio e da população é grande com o retorno do evento de forma presencial. Foram entrevistadas quatro pessoas.

OFF – repórter: As vagas acabaram em menos de 24 horas depois do anúncio da data do Festival Gastronômico de Taquaruçu, entre os dias 28 e 31, só a fila de espera para esse período é de 89 pessoas

SONORA – fonte: É um evento já consolidado, um evento que a comunidade espera muito e fomenta muito o comércio.

A reportagem inicia com imagens de hotéis vazios e preparados para receber os hóspedes, mostrando um material coeso no que se relaciona ao texto e imagens, já que apresenta elementos que validam o texto na reportagem, que informa exatamente que os espaços estão prontos para receber o público. A repórter informa sobre o quantitativo de reservas e os números de público que desejam se hospedar no hotel, ressaltando que todo esse movimento se deu por conta do Festival Gastronômico de Taquaruçu, que iria voltar a acontecer de forma presencial. A entrevistada confirma que os quartos já estão todos reservados e reforça o quanto o festival movimenta o comércio e como ele é esperado por todos.

Figura 18 – Reportagem outubro 2021



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

OFF – repórter: Com mais de uma década de tradição não é novidade que o período de festival aquece a economia do pequeno distrito da capital. No ano passado a festa aconteceu de forma bem mais discreta. Já a 15ª edição que começa na próxima quinta-feira, contará com toda estrutura comum ao festival

OFF – repórter: Por causa da pandemia Taquaruçu que tem o turismo como uma das principais fontes de renda da população viu tudo parar. Esse retorno do Festival pode ajudar a lavar a alma de quem trabalhou muito para se manter no mercado. Agora que as belezas naturais voltaram a se abrir para os visitantes o público do Festival será muito bem-vindo

Aqui, temos mais elementos em imagem, som, falas e narração que afirmam o quanto o Festival é importante para os moradores de Palmas, reforçando a importância do mesmo para o comércio local, que sofreu por conta da pandemia. Nas imagens prolongadas, apenas com o som da queda d'água, a repórter traz a informação de que o distrito tem o turismo como carro-chefe, que os atrativos com belezas naturais voltaram a receber público e que, com o festival, o movimento vai ajudar também esse setor.

Nesse segundo material vimos algo muito semelhante ao do ano anterior, a palavra "tradicional", sendo utilizada quando se tratava do Festival. Aqui a expectativa era referente ao retorno presencial do evento, possibilitando o aquecimento no comércio local, em vários eixos, dentre o qual a reportagem destacou, também, o turismo. Mediante as coletas de elementos, por meio do processo metodológico, analisamos que, assim como no outro material a pandemia impactou a realização do Festival, os impactos em relação a isso foram evidentes. Isso nos leva ao pensamento de Williams (2011), que aponta uma sociedade pautada por interações entre a cultura e as condições materiais da vida, e isto pode ser exemplificado no fato da não realização do evento trazer alterações negativas em

um nicho específico do distrito. O autor segue dizendo que a sociedade estaria mais materialista, afirmando que “Boa parte da prática social e cultural é necessariamente dirigida para além da história humana, a materiais que simultaneamente a precedem e persistem”. (Williams, p. 165).

Observamos que as duas reportagens apresentaram conceitos dos pensadores que trabalham a temática de identidade cultural. Outro fator que nos chama atenção, se tem nos aspectos colocados pelos repórteres e fontes, referentes a características do festival que estão ligadas às questões de territorialidade, perpassando pelo turismo e economia.

Iniciando as reportagens do mês de novembro, vamos analisar o material do dia 09 de novembro de 2020, que fala sobre a segunda edição da Festa da Colheita da Jabuticaba, em Taquaruçu, e como o evento foi realizado em meio a adaptações diante do cenário pandêmico provocado pelo Novo Coronavírus. Com três minutos e 20 segundos, o material apresenta os elementos padrão de audiovisual observados nas demais matérias deste trabalho.

A reportagem inicia mostrando as cachoeiras de Taquaruçu, um ninho de um passarinho em meio a uma casa, e os pés de jabuticaba nos quintais dos moradores do distrito, cena que é mostrada pelo jornalista.

Passagem - Repórter: De repente aquela voltinha pelo quintal e você se depara com essa cena, dá vontade de ficar assim o dia todo só observando, não é à toa que é chamada de pérola da Amazônia, quase todo mundo tem um é como este no quintal.

Off – Fonte 1: É uma fruta muito gostosa, que tem em quase todos os quintais da cidade e fazer com que as pessoas possam ganhar dinheiro com esse fruto. Dentro de cada quintal tem uma riqueza, conseguir transformar essa fruta em renda.

Em seguida, o repórter informa que a segunda edição da colheita da jabuticaba está sendo realizada em forma de *drive-thru*, por conta da pandemia e segue mostrando os inúmeros produtos que são comercializados à base do fruto. Na reportagem é mostrado alimentos como coxinha, bebidas, sorvete, pratos um pouco mais elaborados e até aromatizantes feitos com jabuticaba.

No material, foram feitas muitas imagens dos alimentos e dos produtos sendo comercializados, pessoas utilizando máscaras, e as barracas sendo colocadas estrategicamente para atender o público, além de mostrar o movimento da cidade no dia do festival, que, pelas imagens, parece ocorrer no período da tarde. Foram entrevistadas seis pessoas.

A reportagem exibida no dia 05 de novembro de 2021, também aborda a Festa da Colheita da Jabuticaba. O tempo total do material é de quatro minutos e 48 segundos. A

repórter inicia o material mostrando os preparativos de uma das participantes da festa, ouvindo-a sobre suas expectativas com a realização do evento. Em seguida, outra entrevistada mostra seu quintal, espaço que vai receber o público, com a informação de que é necessário fazer um agendamento prévio para visitar o local, sendo essa uma das medidas de prevenção de possíveis aglomerações em período de pandemia. Outro entrevistado mostra seu quintal e informa que participa de todas as edições do evento.

Além dos quintais, no material é possível ver também os produtos que serão apresentados no evento, além de imagens das ruas do distrito, onde ocorrerão as programações da festa. Uma fonte, organizadora do evento, chega a relatar toda a programação, que acontece em 10 dias de festa.

Off – Fonte 5: A comunidade toda está participando do evento esse ano. Restaurantes, panificadoras, lanchonetes, todo mundo estão criando um prato, desenvolvendo um prato de jabuticaba, para estar servindo durante o dia 05 até o dia 14. O turista vai poder visitar Taquaruçu, fazer essa rota gastronômica dos comércios locais, para fomentar ainda mais o trade turístico em Taquaruçu.

Na matéria jornalística, há muitas imagens da fruta, imagens fechadas dos produtos, imagens do distrito e imagens dos personagens. Foram entrevistadas cinco pessoas.

As duas reportagens exploram o evento da Festa da Colheita da Jabuticaba em Taquaruçu, nos dando elementos de que, mesmo o evento estando em sua terceira edição, demonstra uma tendência de tradição, visto que o evento sobreviveu mesmo no contexto pandêmico. O material de 2020 destaca a segunda edição da festa realizada em formato de drive-thru, demonstrando criatividade e resiliência ao garantir a segurança dos participantes em meio à celebração da cultura local. A reportagem destaca uma variedade de alimentos e produtos à base da fruta, exibindo a diversidade da culinária local e a capacidade de adaptação dos comerciantes, mostrando ainda a movimentação na cidade durante o festival, destacando seu impacto positivo na comunidade.

Por outro lado, o material de novembro de 2021 destaca a continuação do evento, enfatizando as medidas adicionais de segurança implementadas. O material destaca o envolvimento da comunidade e a colaboração entre os estabelecimentos locais, demonstrando como o evento não apenas fortalece a identidade cultural de Taquaruçu, mas também impulsiona o turismo e a economia local.

A matéria jornalística analisada agora é referente ao mês de dezembro de 2020, exibida no dia 04. Com o tempo de três minutos e 45 segundos, o material fala sobre a exposição de telas de uma artista plástica, que pela primeira vez exhibe seu trabalho. A repórter inicia a reportagem trazendo a informação de que é a primeira exposição da artista,

informando ainda que ela trabalha em outra área, desenvolveu as telas durante a pandemia e que, mesmo nascida em Goiás, mora em Palmas há três décadas. O material segue informando que Palmas é referência em boa parte dos trabalhos, nos quais a repórter mostra muitos quadros que retratam o cotidiano da capital do Tocantins. A pandemia também é destaque na exposição, sendo que alguns quadros apresentam elementos pandêmicos, como o uso de máscaras em algumas pinturas.

Off – Fonte 5: A minha inspiração é muito cultural, ela tende cultural, espiritual e eu sempre pesquiso muito, porque essa exposição, principalmente, ela foi muito voltada para retratar Palmas, porque este ano eu comemorei 30 anos de que me mudei para Palmas, então eu quis fazer uma homenagem nessa exposição.

Figura 19 – Reportagem dezembro 2020



Fonte: Globoplay/TV Anhanguera

A repórter passa a informação sobre os horários e o local em que as telas serão expostas e pontua os protocolos de cuidados que devem ser tomados por conta da pandemia. Foram entrevistadas duas pessoas.

Finalizando a etapa de análise, mostramos agora o material exibido no dia 07 de dezembro de 2021, com três minutos e 28 segundos, que fala sobre a decoração natalina de Palmas. O repórter inicia a reportagem ouvindo as crianças sobre a decoração e relata que mesmo no período vespertino, sem as luzes acesas, o público já demonstra fascínio pelos enfeites. No material, há muitas imagens da decoração, das pessoas apreciando tudo e o texto sempre focando na beleza do espaço e como o público interagiu no local, apreciando toda ornamentação. Em determinado momento, o repórter traz uma informação interessante: o contraste das cores tradicionais do Natal com o amarelo retratado nos Ipês,

árvore típica do cerrado muito presente na capital, que na decoração teve uma retratação especial e fez parte do cenário iluminado.

OFF – repórter: Esse pequeno bosque amarelo, uma réplica do cerrado no coração do próprio bioma enche de orgulho e de emoção quem passava. A Eliane estava simplesmente encantada, tirou quase um book inteiro de foto para registrar tudo de perto.

SONORA – fonte 3: Com esses ipês amarelo, estão lindos, radiantes, a gente brilha os olhos com esse amarelo, que encanta.

OFF – repórter: A ideia foi trazer o cerrado para a decoração para que o Papai Noel se adaptasse ao nosso clima.

Em seguida, outro entrevistado, representando a prefeitura, responsável pela decoração, justifica os motivos pelos quais as árvores foram retratadas na decoração, informando que a ideia era trazer o cerrado para a capital, fazendo com que a figura nórdica do Papai Noel se familiarizasse e se adequasse ao bioma típico do Tocantins. O repórter chega a mostrar o Papai Noel e brinca com o texto, sugerindo que o personagem natalino teria muita dificuldade de adaptação ao calor de Palmas, sendo essa informação confirmada pelo próprio Papai Noel, que afirma: “Palmas é uma terra quente, porém muito acolhedora”. Na reportagem, ainda é mostrada a programação do dia oficial da abertura da decoração natalina. Foram entrevistadas sete pessoas.

As duas reportagens analisadas apresentam aspectos culturais distintos, mas igualmente significativos para a comunidade de Palmas. A primeira, veiculada em dezembro de 2020, evidencia o vínculo da artista com a cidade, retratando o cotidiano e as características locais, incorporando elementos relacionados à pandemia e refletindo os desafios e adaptações vivenciados durante esse período. A exposição não apenas celebra a trajetória da artista, mas também nos faz compreender como uma homenagem à própria cidade, evidenciando a riqueza e diversidade cultural presentes em Palmas.

O segundo material destaca o esforço em incorporar elementos característicos do cerrado, como os Ipês amarelos, nas tradicionais ornamentações de Natal. Essa escolha não apenas valoriza a flora local, mas também evidencia a identidade regional, proporcionando uma decoração única que se diferencia das representações convencionais do Natal. Além disso, a reportagem ressalta a interação positiva do público com a decoração, demonstrando como esses elementos contribuem para fortalecer o sentimento de pertencimento e orgulho pela cidade. Bauman (2003) ao analisar as vivências em comunidade em vários contextos de evolução social, argumenta que os laços sociais e a vivência coletiva em comunidade geram o sentimento de pertencimento de características que falam sobre cenários e aspectos característicos de lugares. A incorporação do cerrado na decoração natalina pode adicionar um toque de autenticidade cultural, mas também

reforça a ideia de adaptação e valorização do ambiente local, criando uma atmosfera festiva que reflete a identidade e os valores da comunidade palmense.

5.3 Análise da Materialidade Audiovisual: Resultados

O foco no nosso trabalho é fazer uma análise dentro dos requisitos qualitativos, no entanto, como a própria Coutinho (2016) destaca, a Análise da Materialidade Audiovisual pode ser um método qualitativo e quantitativo. Assim, destacamos que no corpus de 24 reportagens televisiva, no intervalo de dois anos; 14 trataram que ações festivas e/ou eventos culturais; 8 tiveram correlação com a fauna e/ou flora envolvendo o ecossistema da região na capital do Tocantins; 7 se tratava de temática gastronômica e culinária, 5 pontuaram questões climáticas em seus temas; 4 falavam sobre arte, ou manifestações artísticas em suas variações; 2 esportivas, e 2 de cunho religioso.

A reportagem com o maior tempo de tela, considerando a introdução e/ou comentários dos apresentadores, foi de 7 minutos e 50 segundos, reportagem que tratava dos times de futebol no Tocantins, no qual o material destacou a história de um torcedor do time da capital Palmas e sua paixão pelos times do estado e de outras localidades, o material foi exibido dia 12 de abril de 2021. Já a com o menor tempo em tela foi a reportagem referente aos preparativos dos comerciantes para o carnaval, durando 1 minuto e 52 segundos, a matéria foi exibida no dia 18 de fevereiro de 2020. Todo o material coletado trouxe elementos fundamentais do audiovisual televisivo, no qual as reportagens apresentavam composição telejornalística com imagens, sons, fontes, repórter, locução, gravação e apuração jornalística in loco.

As Tabelas 1 fornece um resumo das reportagens analisadas, destacando o título do material, originado dos portais G1 Tocantins ou Globoplay, onde as reportagens foram estudadas, além do tempo de duração, a data de veiculação e o nome do repórter.

Tabela 1 – Material catalogado (2020/2021)

Reportagem	Repórter	Tempo	Data
Cafeterias ganham popularidade em Palmas	Ana Paula Rehbein	03:34	17/01/2020
Comerciantes estão na expectativa para aumento nas vendas durante carnaval	Lucas Ferreira	01:52	18/02/2020
Acompanhe como foi o início da programação do padroeiro de Palmas	Yonny Furukawa	03:03	11/03/2020
Dia do desenhista: conheça talentosos profissionais dessa área	Guilherme Lima	03:19	15/04/2020
Conheça a história de pessoas que ajudaram a construir Palmas	Betania Souza	05:12	20/05/2020

Festejo de São João foi Batista foi encerrado com missa transmitida por live	Betania Souza	02:41	25/06/2020
Comércio se adapta para atrair clientes e evitar prejuízos com o fim da temporada de praia	Ana Paula Rehbein	02:34	13/07/2020
Reportagem percorre feira de Palmas para mostrar variação nos preços dos produtos	Ana Paula Rehbein	02:30	10/08/2020
Revoada de morcegos na ponte entre Palmas e Luzimangues chama atenção de moradores	Heloísa Dantas	03:59	09/09/2020
Festival Gastronômico de Taquaruçu começa nesta quinta-feira (1º) com etapa de degustação em restaurantes	Guilherme Lima	04:47	01/10/2020
Festival da Jabuticaba aposta em diferentes pratos usando as propriedades da fruta; veja	Lucas Ferreira	03:20	09/11/2020
Exposição que mostra as belezas e cotidiano de Palmas começa nesta sexta-feira (4)	Ana Paula Rehbein	03:45	04/12/2020
Decoração natalina no espaço cultural encanta moradores de Palmas	Rafael Ishibashi	03:28	07/12/2021
Vegetarianos trocam carne por outros alimentos semelhantes e nutritivos	Rafael Ishibashi	03:44	14/01/2021
Vendas de bicicletas e equipamentos de segurança aumentam durante a pandemia	Rafael Ishibashi	03:49	17/02/2021
Pai e filha transformam madeira que seria jogada no lixo em obras de arte; confira	Camila Rodrigues	04:25	10/03/2021
Colecionadores de camisas de futebol fazem de tudo para conseguir artigos dos times	Heloísa Dantas	07:50	12/04/2021
Artesãos contam as riquezas do Tocantins através das peças de barro fabricadas manualmente	Betania Souza	03:44	21/05/2021
Conheça a histórias de casais que foram unidos durante as festas juninas	Kaliton Mota	04:30	26/06/2021
Temporada de praia movimentou comércio mesmo após ser cancelada em alguns municípios	Lucas Ferreira	03:15	05/07/2021
Cine Cultura abre as portas e coloca documentário tocantinense em cartaz	Wesley Murici	02:22	09/08/2021
Festival de Tambaqui incentiva o consumo do peixe no estado	Wesley Murici	03:59	20/09/2021
2º dia do Festival de Taquaruçu terá shows regionais e apresentação com o chef André Barros	Heloísa Dantas	04:12	29/10/2021
Festa da colheita da Jabuticaba apresenta pratos feitos com a fruta	Heloísa Dantas	04:42	05/11/2021

Fazendo uma releitura, aplicando Análise da Materialidade Audiovisual consideramos que as matérias referentes à temática festividades, eventos, ações culturais e datas comemorativas, nota-se que as reportagens do Bom Dia Tocantins demonstram interesse em noticiar conteúdos voltados a eventos culturais, sendo que nos materiais analisados, entende-se que muitos dos eventos realizados já mostravam certa tradicionalidade, estando no presente no imaginário popular. Apresentamos o caso do Festival Gastronômico de Taquaruçu e da Temporada de Praias como exemplo. Ambos os eventos foram televisionados no jornal no mesmo período, durante dois anos consecutivos, mesmo diante da ameaça da pandemia, que poderia ter comprometido sua realização.

Assim, pode-se interpretar que, dada a relevância dos eventos para essa comunidade e considerando que já se tratava de festividades recorrentes, emerge uma noção de tradição, remetendo a acontecimentos intrínsecos à cultura e aos costumes. Esses eventos parecem servir ao propósito de assegurar a estabilidade e a continuidade nas sociedades tradicionais e, até mesmo, contemporâneas, enquanto possibilitam certa flexibilidade para mudanças dentro de limites estabelecidos.

O objetivo e a característica das "tradições", inclusive das inventadas, é a invariabilidade. O passado real ou forjado a que elas se referem impõe práticas fixas (normalmente formalizadas), tais como a repetição. O "costume", nas sociedades tradicionais, tem a dupla função de motor e volante. Não impede as inovações e pode mudar até certo ponto, embora evidentemente seja tolhido pela exigência de que deve parecer compatível ou idêntico ao precedente. Sua função é dar a qualquer mudança desejada (ou resistência à inovação) a sanção do precedente, continuidade histórica e direitos naturais conforme o expresso na história. (HOBSBAWN e RANGER, 1997, p. 10).

Sugere-se uma ideia de identidade cultural e sua ligação com a tradição. Hall (2006) traz conceitos de tradição por meio fiel às origens, a consciência de si mesmo e a autenticidade, com potencial de moldar percepções, influenciar nossas ações e dar significado à nossa história e às nossas vidas.

Possuir uma identidade cultural nesse sentido e estar primordialmente em contato com um núcleo imutável e atemporal, ligando ao passado o futuro e o presente numa linha ininterrupta. Esse cordão umbilical e o que chamamos de "tradição", cujo teste e o de sua fidelidade às origens, sua presença consciente diante de si mesma, sua "autenticidade". E, claro, um mito — com todo o potencial real dos nossos mitos dominantes de moldar nossos imaginários, influenciar nossas ações, conferir significado às nossas vidas e dar sentido à nossa história. (HALL, 2006, p. 29).

A construção da identidade envolve um processo complexo de negociação e adaptação. A história e a geografia de uma comunidade são fatores importantes que influenciam o desenvolvimento de sua cultura e identidade, moldando suas práticas e valores ao longo do tempo. Além disso, a migração, a globalização e outras formas de

intercâmbio cultural também podem desempenhar um papel importante na construção da identidade cultural (CANCLINI, 2006).

Stuart Hall (2006) argumenta que a identidade é fluida e fragmentada na era pós-moderna, e que as pessoas constroem suas identidades por meio de múltiplas e contraditórias influências culturais, em um processo de construção em mutável, moldada por fatores sociais, políticos e históricos, logo “a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo., através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”. (HALL, 2006, p. 37).

Nas reportagens, observam-se diversos setores passando por transformações devido à pandemia. No entanto, mesmo diante dessas mudanças, muitas atividades continuam sendo realizadas, evidenciando a capacidade de adaptação e continuidade. Isso se torna especialmente visível na realização de eventos, com destaque para os de Taquaruçu, onde fica claro que tais festividades desempenham um papel significativo na dinamização da localidade, influenciando o comércio, a economia da cidade e o turismo. Essa observação sugere que tais práticas já se enraizaram na região, criando uma expectativa palpável entre os moradores locais. Segundo Featherstone (1996), conjunto de formas e práticas que moldam o cotidiano local, mostram que a tradição está intrínseca em vários recortes e camadas sociais, e que práticas em ambientes locais são profundamente valorizadas, podendo ser algo sagrado para aquela sociedade. (FEATHERSTONE, 1996, p. 23)

Hall (2006) propõe que o conceito de identidade não é inato, mas sim resulta da interação entre diversos fatores sociais. Ele sustenta que a identidade cultural é uma construção fluida, influenciada por uma multiplicidade de forças tanto externas quanto internas que afetam o indivíduo. Assim, a identidade cultural surge da interação complexa entre elementos históricos, políticos e culturais, moldando tanto a autopercepção das pessoas quanto a forma como são percebidas pelos outros.

Em vários momentos nota-se muitos personagens, destacando as variações da palavra “tradição”, no qual destacamos falas como: “festival consolidado”, “tradicional”, “tradição”, o que segundo Burke (2005) tem ligação com cultura e sociedade, uma vez que o histórico da cultura popular em conjunto com as novas histórias e acontecimentos, deixa mais consolidado a ideia de cultura e tradição. Assim percebe-se que, nas matérias gastronômicas, referente a forma de preparo dos alimentos, a valorização de ingredientes regionais, a movimentação econômica na cidade, as adaptações para receber os turistas,

elementos que deixam a ideia de tradicional para aquela comunidade, principalmente naquele período.

Canclini (2019) pontua que tradição no contexto de identidade cultural, é um conjunto de reflexões e vivências em um contexto social, no qual o percurso do indivíduo percorre trajetórias políticas e nesse sentido, essa experiência pode contagiar as pessoas e os grupos gerando interesse na expansão de uma cultura que atinja os variados horizontes. (CANCLINI, 2019, p. 84)

Nesse sentido, cabe agora, seguir explorando a temática que envolve a gastronomia local, pois dentro da análise, percebemos uma forte relação das reportagens de culinária com a fauna e flora da região. Na reportagem da Festa da Colheita da Jabuticaba, do ano de 2020, do início ao fim da reportagem, o repórter explora questões naturais, destacando o cenário da região rural de Palmas, exibindo cachoeiras, animais e os frutos locais. O mesmo acontece nas reportagens do Festival Gastronômico de Taquaruçu, no qual observamos em uma das reportagens, as regras sobre o evento impõem o uso de ingredientes nativos, típicos da região.

Della Giustina (2009) destaca que a alimentação não é apenas uma necessidade básica para a sobrevivência humana, mas também desempenha um papel significativo na identificação e expressão da identidade de um grupo cultural. Tratando de gastronomia, em específico as ditas típicas de determinadas regiões, sugere-se que não são apenas alimentos, mas também carregam uma carga simbólica e emocional profunda, representando tradições, história e identidade cultural, visto que “as comidas típicas têm um valor muito significativo do patrimônio cultural imaterial presente na comunidade e nas lembranças das pessoas.” (TRINDADE, RIBEIRO e GUILHERME, 2021, p.25)

Em nossas análises, observamos que Palmas, a localidade em questão, apresenta predominância de características climáticas e geográficas do bioma cerrado, além de sofrer influências do bioma amazônico. Essas influências permeiam as características da capital. Nas reportagens gastronômicas, desde o consumo de café em um clima quente, destacado nos materiais, até os festivais culinários, percebe-se uma conexão íntima das pessoas com o manejo de ingredientes da fauna e flora tocantinenses, como frutos, folhagens e animais para consumo.

Esse fenômeno nos conduz à reflexão de Ribeiro (1995), no qual descreve essa relação e adaptação com a natureza, antes mesmo da ocupação europeia, no qual fala sobre a vivência e domínio dos povos originários, no Brasil, a fauna e flora local. O autor afirma que os indígenas da matriz Tupi, encontrados pelos portugueses no litoral já possuíam uma

complexa organização social e econômica, baseada em técnicas agrícolas e na utilização dos recursos naturais da floresta tropical, o que na construção de uma identidade brasileira, práticas e adaptações podem facilmente se manter em diversas localidades do Brasil.

As referências às árvores e plantas típicas do cerrado tocantinense nas reportagens, bem como aos animais que habitam as redondezas da capital, sugerem a recorrência dessas características na região, influenciando o cotidiano dos moradores locais. Uma reportagem específica, veiculada em dezembro de 2021, sobre a adaptação da decoração natalina utilizando o Ipê, árvore emblemática da área, assim como a menção, em uma reportagem de março de 2020, à placa da primeira missa fixada em uma árvore de Pequi durante a missa do padroeiro de Palmas, ressaltam elementos que enfatizam as tendências de identidade local. Essa identificação é particularmente marcante quando o público reconhece e se identifica com esses cenários, aspecto salientado de maneira proeminente na análise do material coletado. Tal evidência nos leva a afirmação de que “a mídia nos insere no espaço público, influenciando nosso sentimento de pertencimento, podemos afirmar que quando as notícias se referem à nossa cidade, esta mediação se torna ainda mais estreita (COUTINHO e MARTINS, 2008, p. 06)

Entendemos assim uma ideia de pertencimento, no qual pessoas reconhecem por meio de um ponto comum daquela localidade, reforçando a vivência comunitária projetando um local ideal para boa vivência comum, partindo de um cenário diverso e da riqueza que ele pode trazer.

A atração da comunidade dos sonhos comunitários se funda na promessa da simplificação: levada a seu limite lógico, simplificação quer dizer muita mesmice e um mínimo de diversidade. A simplificação oferecida só pode ser atingida pela separação das diferenças: reduzindo a probabilidade de que se encontrem e estreitando o alcance da comunicação. (BAUMAN, 2003, p. 132).

No ponto de vista do telejornalismo, levando em consideração a análise da materialidade audiovisual das reportagens do BDT, acredita-se que pelo tratamento das reportagens exibidas nos materiais analisados, o telejornal local cria uma conexão entre os telespectadores e os eventos, questões, reforçando assim seu vínculo emocional e cognitivo com o espaço público local.

O jornalismo de TV que tenha um caráter realmente local pode influenciar o sentimento de pertencimento do cidadão, de reconhecimento por ele do que seria o seu espaço público; o telespectador que assiste ao telejornal local se identifica com o que está vendo porque a notícia da cidade apresentada na tela efetivamente faz parte da sua vida cotidiana. (COUTINHO e MARTINS, 2008, p. 04).

É relevante observar que em ambas as reportagens, datadas de março de 2020 e dezembro de 2021, os jornalistas destacaram as características da flora de Palmas,

ressaltando a adaptação da comunidade em conformidade com esses elementos naturais. Freyre (2003) destaca que as adaptações aos cenários locais é um processo antigo, visto que desde a ocupação dos europeus na América, em específico no Brasil, houve uma readaptação com a geografia local, inserindo os colonizadores no contexto cultural dos que já habitavam a localidade. A vivência das pessoas naquela localidade possibilita não só adaptação, mas também a aptidão daqueles que vivem ali, com o que o território tem a oferecer. Hall (2016) sugere que, ao longo do tempo, houve uma mudança significativa na forma como as sociedades descrevem e entendem outras culturas.

Gradualmente, a observação e a descrição tornaram-se mais precisas. O hábito medieval de pensar por analogias deu lugar a uma forma mais sóbria de descrição da fauna e da flora, modos de vida, costumes, características físicas e da organização social de povos nativos. Podemos, a partir deste ponto, observar o esboço de uma etnografia ou antropologia incipiente. (HALL, 2016, p. 240).

Ainda no contexto da geografia regional, trazemos um ponto que nos chamou a atenção, quando se trata das referências climáticas da capital. De Castro (2014) argumenta que no Brasil, os indígenas amazônicos que habitavam nesse território, tinham uma percepção de mundo de maneira polifônica, onde humanos, animais, plantas e espíritos têm agência e subjetividade, aplicando na prática cotidiana vivência harmônica com toda essa conjuntura. Nos materiais coletados muito se fala do clima, sobretudo as altas temperaturas em Palmas e como isso influencia a vivência dos moradores, seja na alimentação, no lazer ou até mesmo no consumo. Acredita-se que o ecossistema climático tem forte relação social entre homem e natureza, moldando estilos de vida e perspectivas.

A geografia regional se interessa pelo estudo das diferenciações espaciais por intermédio das inter-relações entre os dados da natureza e as sociedades humanas. A ecologia humana ocupa-se de formas de adaptação do homem aos diferentes meios e às realizações materiais que daí decorrem. (SANTOS, 2002, p. 81).

Já Jorge (2003) destaca a complexidade das relações entre espaço, identidade e interação humana dentro de um contexto territorial. O autor reforça a ideia de que território é originado de um conceito amplo e fundamental na ciência geográfica, que é o espaço, o qual pode ser compreendido como a área influenciada tanto por fatores políticos quanto afetivos, destacando que “a territorialidade poderia ser discriminada em três elementos: a acuidade em relação à exclusividade, a acuidade em relação à identidade espacial e a compartimentação da interação humana no espaço” (JORGE, 2003, p. 65)

Segundo Santos (1966) o território não apenas transforma a relação entre sociedade e natureza, mas também atribui novos significados e valores aos diferentes lugares, sendo que as características naturais de cada lugar passam a desempenhar um papel específico

contribuindo para a sociedade em geral. Jorge (2003) ressalta que o território, dentro de toda a sua conjuntura, pode ser adaptado e readaptado para realidades, sobretudo nas zonas rurais.

Muitas falas da reportagem destacam a vivência dos moradores em Palmas e suas relações afetivas com a cidade. O discurso dos moradores antigos, na reportagem do Padroeiro de Palmas, exibida no dia 11 de março de 2020, no material do dia 10 de março de 2021, quando o pioneiro que ajudou a construir o primeiro monumento da cidade, nos mostram indicativos de que essas pessoas expressaram suas histórias pessoais e suas memórias ligadas à cidade, incluindo os desafios enfrentados no início de sua fundação. A referência à ligação de algumas delas com os santos nos festejos católicos sugere a influência da cultura e tradições locais na construção desses laços emocionais.

Os exemplos citados acima são algumas demonstrações da história de Palmas sobre a narrativa dos seus protagonistas, que permanecem na cidade. Segundo Nora (1993) a memória e a história têm abordagens diferentes para o passado, com a memória sendo mais subjetiva, emocional e fluida, enquanto a história é mais objetiva, analítica e sistemática.

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. (NORA, 1993, p. 09).

No mesmo contexto, ao explorarmos a ideia da memória de um lugar, destacamos pontos abordados nas mesmas reportagens (março de 2020 e 2021), onde tanto jornalistas quanto entrevistados ressaltam episódios do passado que são evocados e reiterados no presente. Esses momentos, considerados históricos para a capital mais recente do Brasil, adquirem simbologias que os consagram como marcas patrimoniais do local. Nos levando a compreender, ao analisar os materiais, a importância dos lugares como portadores de significado simbólico e como elementos unificadores na construção da identidade coletiva.

O lugar é simbólico no sentido de que pode ser um espaço geograficamente delimitado, sedimentado com sentimentos simbólicos; a configuração de paisagem, prédios e gente foi investida de memórias coletivas com poder emocional suficiente para gerar um sentido de comunalidade. Certos lugares podem adquirir um status emblemático particular como monumentos nacionais e representar uma forma de laço simbólico que supera e incorpora as várias afiliações locais que as pessoas têm. (Featherstone, 1996, p. 17).

Desde o início do nosso trabalho, destacamos como um dos objetivos a compreensão de uma identidade cultural de Palmas. Mostramos o surgimento do estado e da capital, com um recorte para estruturação da imprensa regional tocantinense. Até o momento, pudemos observar que o veículo televisivo nos proporcionou uma compreensão de diversos elementos que contribuem para a formação de traços característicos de uma identidade local. Através da análise da AMA, torna-se evidente que, em paralelo às características do jornalismo televisivo, as pautas culturais também têm relevância no BDT, conforme indicado pela duração de alguns materiais, o enfoque dado às falas e aos personagens, bem como pela recorrência de certos temas ao longo de anos distintos. Notou-se que, mesmo em diferentes momentos temporais, a mesma pauta foi abordada, sugerindo que a notícia em questão é considerada relevante devido à importância dos eventos retratados pela reportagem.

Essa observação nos conduz a outra constatação relevante, relacionada ao envolvimento do jornalismo regional por meio das fontes culturais, o qual se revela como uma relação próxima e constante. Isso é evidenciado pelo fato de que em algumas matérias as mesmas pessoas foram entrevistadas, em anos diferentes, demonstrando uma relação contínua entre os jornalistas e suas fontes dentro da comunidade local. Chegamos na compreensão de que o Bom Dia Tocantins, tem um bom espaço para exibições de reportagens culturais, pelo seu extenso tempo e por seguir a linha padrão editorial das afiliadas do grupo Globo uma vez que “os demais telejornais da emissora Rede Globo, padroniza a cultura brasileira para assimilar a todos” (COSTA e DE SOUZA, 2015, p. 119).

A interlocução e a aproximação de jornalista e fonte traz a ideia de que o telejornalismo pode ajudar “o indivíduo enquanto sujeito sócio-cultural” (COUTINHO e MARTINS, 2008). As reportagens analisadas aqui demonstram que o jornalismo não só cumpre o papel de informar e apresentar notícias de valor, mas também desempenha um papel crucial ao destacar e, em alguns casos, resgatar traços culturais das comunidades para as quais é direcionado. Isso confere ao telejornalismo regional um papel fundamental na preservação e promoção da identidade local.

O telejornalismo regional se torna ainda mais importante na construção da identidade local, na medida em que pode ressaltar – e em alguns casos mesmo resgatar – a cultura das comunidades às quais se destina, fazendo com que as pessoas se sintam retratadas, e lembradas, através da TV. (COUTINHO e MARTINS, 2008, p. 15)

No contexto de um estado que existe há pouco mais de 30 anos, apresentando uma formação populacional adversa, com elementos e características de localidades dentistas,

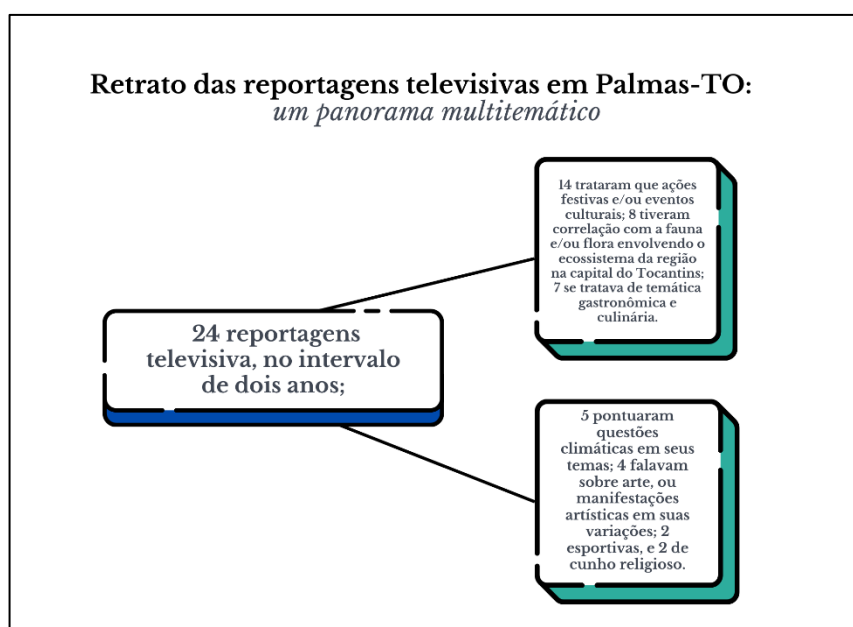
temos o Tocantins como uma unidade federativa nova, com traços e elementos culturais de antigo estado goiás, e ao mesmo tempo demonstra característica efetiva forte, destacada na expressão coletada: "goiana de nascimento e palmense de coração", que podem evidenciar um forte senso de identificação dos moradores com a capital tocantinense. Além disso, o envolvimento de grupos coletivos em danças folclóricas em calendários religiosos, como as Juninas no São João, ou até mesmo a demonstração de fé de alguns pioneiros aos santos padroeiros, em correlação com suas experiências pessoais na cidade, fortalecem a noção de um reconhecimento mútuo, o vínculo entre passado e presente contribui para a construção contínua da identidade local, como observado por Jardim (2022).

Ao chegar ao final deste capítulo, é crucial destacar a importância da metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual na formulação das interpretações apresentadas anteriormente. A categorização das reportagens, escuta, transcrição, análise de imagens e sons, tal como texto telejornalístico, foram elementos fundamentais que nos permitiram realizar uma análise minuciosa dos fragmentos da identidade cultural dos habitantes de Palmas. O método proposto por Coutinho (2016) demonstrou-se eficaz e esclarecedor ao lidar com as diversas temáticas abordadas nos conteúdos audiovisuais, oferecendo uma abordagem mais clara e eficiente para a compreensão das complexidades envolvidas.

Pautada em uma metodologia específica para análise de conteúdos audiovisuais, a pesquisa vai criando caminhos que buscam esclarecimentos sobre a temática central do estudo, e ainda outras vertentes dentro do escopo apresentado. Percorrendo a metodologia é possível revelar as complexas camadas do telejornalismo, identificando como suas produções não apenas refletem, mas também moldam as percepções sociais e políticas. Além disso, a análise detalhada dos conteúdos audiovisuais pode oferecer uma visão crítica sobre o impacto das representações midiáticas na formação de opinião pública e nas dinâmicas de poder, ampliando a capacidade de análise para outras áreas interdisciplinares, como a sociologia e a ciência política.

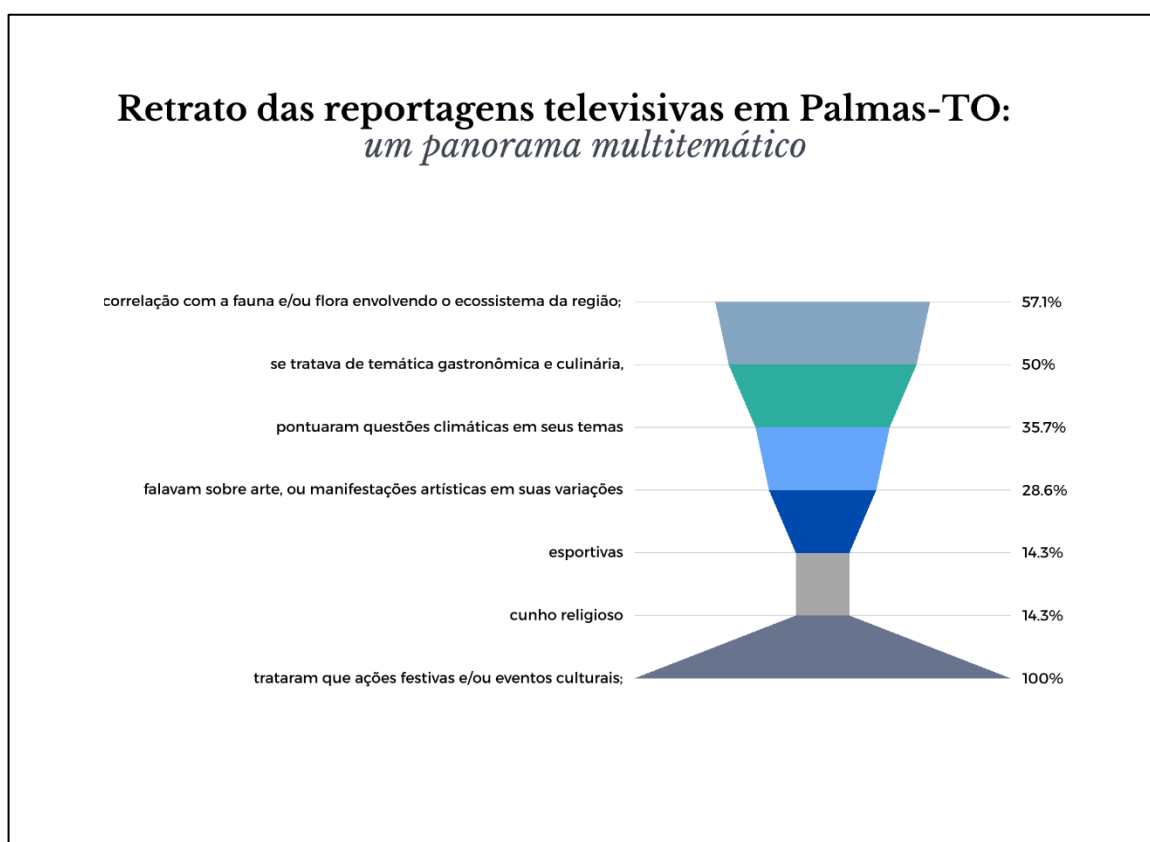
Através da aplicação do método, juntamente com referências teóricas sobre temas como cultura, identidade cultural e história social do Tocantins, bem como o papel do jornalismo local e regional, pudemos compreender as complexidades de uma identidade local, especialmente dentro do contexto midiático. A metodologia nos forneceu uma estrutura sólida para discutir a identidade cultural dos habitantes da capital do Tocantins, como será explorado a seguir.

Figura 20 – Panorama multitemático 1



Fonte: Coutinho (2016)

Figura 21 – Panorama multitemático 2



Fonte: Coutinho (2016)

Figura 22 – Panorama multitemático 3



Fonte: Coutinho (2016)

Figura 23 – Panorama multitemático 4



Fonte: Coutinho (2016)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, nos comprometemos a buscar elementos no audiovisual que nos levem a uma compreensão da identidade cultural do morador de Palmas. Além disso, analisamos a formação da identidade cultural do Tocantins pós-migração, destacando o hibridismo em Palmas e a influência cultural no jornalismo regional. A ideia surge a partir das experiências no mercado de trabalho televisivo, com um recorte na capital mais jovem do Brasil e suas inúmeras camadas.

Por meio do método Análise da Materialidade Audiovisual pudemos explorar os conteúdos jornalísticos reproduzidos pelo telejornal Bom Dia Tocantins, da TV Anhanguera, afiliada da Rede Globo no Tocantins, colhendo informações de 24 reportagens exibidas entre 2020 e 2021.

Cada material foi analisado minuciosamente seguindo o método desenvolvido por Coutinho (2016), o que nos proporcionou uma base sólida dentro do campo acadêmico, ao empregarmos uma metodologia especialmente adaptada para a análise de conteúdos audiovisuais. Como profissional da área e pesquisador responsável, pude constatar que o recorte temporal e a seleção dos materiais foram adequados para alcançar os objetivos propostos.

Para alcançar uma compreensão profunda da identidade cultural dos residentes de Palmas, foi crucial realizar uma investigação sobre o estado do Tocantins e seu processo de formação. Este estudo abrangeu o exame do histórico de conflitos e negociações políticas, contextualizados em diferentes períodos, os quais por si só revelam muito sobre o panorama socioeconômico até a edificação da capital, Palmas. Dessa forma, constatamos um intenso processo migratório de outros estados, especialmente os vizinhos, não apenas durante a criação do estado, mas principalmente durante a luta por sua separação de Goiás. Isso evidencia que o Tocantins recebeu influências de diversas localidades, o que já poderia ser observado na antiga região Norte de Goiás, que estava relativamente distante dos centros urbanos do estado goiano e poderia ter influenciado um estilo de vida distinto no que hoje compreendemos como o Tocantins.

Com bases bibliográficas utilizadas neste estudo, entendemos que as identidades culturais são moldadas pelas interações e costumes de cada grupo social. Assim, elas são diversas e evoluem constantemente através das negociações e conflitos entre diferentes comunidades. Percebe-se que a identidade cultural do Tocantins é rica e diversificada, refletindo sua história e seus elementos distintivos.

Quanto a Palmas, observa-se que em seu processo de fundação houve uma significativa contribuição de mão de obra nordestina, muitos dos quais optaram por permanecer na cidade após sua criação. Isso teve um impacto significativo no contexto social da região. Ao examinarmos as fontes relacionadas ao tema, é perceptível que houve um processo de segregação social na elaboração do plano diretor da cidade, resultando na categorização das quadras conforme as diferenças de níveis socioeconômicos em diferentes localidades da cidade. A análise das reportagens revelou que muitos residentes de Palmas não são naturais da cidade, mas ainda assim se identificam profundamente com o local. Isso nos leva a compreender que, mesmo após 35 anos de sua criação, ainda existem muitos moradores pioneiros em Palmas que chegaram de outras regiões e fizeram da cidade o seu novo lar, estabelecendo laços familiares e um forte senso de pertencimento com o ambiente local.

Todo o processo migratório, desde o histórico do estado até a edificação da capital, sugere a presença de um hibridismo cultural com influências de outras regiões do Brasil, ao mesmo tempo em que revela características próprias e distintivas da cidade. Além das influências externas, a análise das reportagens revela um estilo de vida singular e característico, destacando a valorização de eventos e festividades locais, o apreço pela culinária regional e uma forte conexão com as condições climáticas da região. Outro aspecto que merece destaque é que se percebe durante a escuta das reportagens a falta de um sotaque distintivo e/ou que caracterize uma exclusividade da região, o que sugere a influência do processo de migração. É possível que sotaques, termos e características de fala se misturem com os de localidades vizinhas. No entanto, nas reportagens analisadas não destacaram explicitamente influências diretas de outras localidades, misturas de costumes e/ou herança cultural do antigo estado pertencente.

Até este ponto, dispusemos de um arcabouço teórico que nos possibilita compreender questões relacionadas à cultura e identidade de uma localidade. Nesse contexto, procuramos esclarecer também o papel da imprensa neste estudo, dada sua atuação crucial no processo de formação do Tocantins e na construção de sua capital. A evolução da imprensa no estado reflete fortes intervenções e articulações políticas, seguindo o curso dos acontecimentos estaduais que moldaram o Tocantins. Ao examinarmos a imprensa local, desde suas origens até a era da televisão, podemos observar um profundo apreço pelos profissionais da região, que, desde o início, buscaram abordar profissionalmente os assuntos locais, demonstrando um entendimento e uma conexão intrínseca com a realidade tocantinense.

Nas reportagens analisadas, não ficou evidente se todos os repórteres são nativos do estado. Alguns profissionais, que foram apresentados, demonstraram um interesse e um conhecimento profundo sobre as temáticas regionais, especialmente os apresentadores de estúdio ao discutirem as pautas, como observado em um material específico relacionado ao cenário futebolístico local. Destacamos que é perceptível temas característicos da região amplamente abordados em texto e imagem, como a fauna, a flora e as questões geográficas. Isso sugere que esses temas possam ser parte integrante do cotidiano dos residentes de Palmas.

Todos os materiais analisados apresentaram um padrão semelhante. Na composição desses conteúdos telejornalísticos, observamos uma uniformidade no tempo de duração das reportagens, o uso frequente de imagens em vídeos e fotografias, além de fontes com tempo de fala prolongado. Também notamos a repetição de pautas similares no mesmo período ao longo dos anos. No contexto do jornalismo regional, é evidente o interesse do Bom Dia Tocantins em abordar questões de relevância regional e aspectos culturais, dentro de uma narrativa enraizada no contexto local. Este enfoque sugere um jornalismo voltado para os residentes de Palmas, uma vez que poucos materiais, dentro do corpus analisado, abordavam outras cidades do estado.

Em relação à identidade cultural dos moradores de Palmas, observada dentro do escopo deste estudo, há fortes indícios de características locais. Apesar de apresentar certa similaridade com outras localidades do Brasil, é perceptível que as pessoas reconhecem as características do cotidiano retratadas nas reportagens. A cobertura de pautas específicas e a relação da mídia com esses assuntos, principalmente através das fontes entrevistadas, nos revela o hábito recorrente que tende às eventualidades tradicionais em uma cidade que existe há pouco mais de três décadas.

Um ponto crucial deste estudo é o papel da imprensa na vida cotidiana dos moradores de Palmas. A análise dos materiais foi possibilitada pela reprodução jornalística dentro do contexto regional tocantinense, com um foco substancial na capital, a maior cidade do estado. O jornalismo local e regional desempenha um papel fundamental em muitos aspectos do cotidiano, refletindo comportamentos e práticas da população. Além disso, a mídia destaca o protagonismo dos palmenses em eventos que evidenciam raízes tradicionais, com essas pautas frequentemente abordadas em programas jornalísticos que captam e refletem o interesse popular.

Assim, percebe-se que o telejornalismo em Palmas, por meio do telejornal Bom Dia Tocantins, da TV Anhanguera, reflete os interesses dos moradores em sua grade de

programação. Através de elementos audiovisuais, o telejornal contribui para a compreensão de várias ramificações do jornalismo televisivo, abrangendo desde aspectos audiovisuais até conteúdos que retratam comportamentos sociais. Dessa forma, representa uma vertente do jornalismo particularmente eficaz para a retratação social, conforme evidenciado por estudos na área.

Outra característica que merece destaque é a forma como as pessoas se adaptaram ao cotidiano diante da pandemia de Covid-19. Muitos comportamentos foram modificados ou ajustados, o que se reflete nos temas abordados nas reportagens. Por exemplo, mesmo com a impossibilidade de realização de eventos, estes continuaram sendo pautados pela mídia, e houve também a adaptação para viabilizar suas realizações. Isso evidencia um forte engajamento com os temas em questão, pois as próprias fontes expressavam sua ligação com essas temáticas, o que foi evidenciado nas reportagens que tratavam de festividades e eventos religiosos.

A análise da materialidade audiovisual do telejornalismo nos proporcionou compreensões importantes sobre o contexto dos moradores de Palmas. Através das reportagens é evidente o enfoque do jornalismo na regionalidade local, com a recorrência de pautas, temas e questões relacionadas à cultura palmense. Além disso, algumas fontes expressam um forte vínculo com o local, demonstrando um profundo reconhecimento e identificação com a cidade.

7 REFERÊNCIAS

ACHUGAR, Hugo. **A política cultural no acordo Mercosul**. Estudos Avançados, v. 8, p. 215-229, 1994.

AMARAL, Francisco Otaviano Merli do. **Especulação imobiliária e segregação social em Palmas do Tocantins: uma análise a partir dos programas habitacionais no período de 2000 a 2008**. 2009.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: companhia das letras. 2008.

ANJOS, Ana Carolina Costa dos. **Do Girassol ao Capim Dourado: Apropriação e ressignificação de elementos naturais na narrativa indenitária do Estado do Tocantins**. Porto Alegre, Editora Fi, 2017.

ASSUNÇÃO REIS, Thays. **Jornalismo Regional: uma leitura a partir dos critérios de noticiabilidade do jornal O Progresso**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 15, n. 1, 2018.

ASSUNÇÃO, Thays; REIS, Rodrigo Nascimento. **O Progresso do Tocantins: capítulos para além do Maranhão**. Revista Brasileira de História da Mídia, v. 10, n. 2, 2021.

BAENINGER, Rosana; CUNHA, José Marcos Pinto da. **A Migração nos Estados Brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças**. In: 2o. Encontro Nacional sobre Migração, 2000, Ouro Preto, MG.

BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997, p. 45–89.

BARBOSA, Rodrigo et al. **TELEJORNALISMO LOCAL: a construção da identidade cultural no processo comunicativo**. Aturá-Revista Pan-Amazônica de Comunicação, v. 4, n. 1, p. 200-215, 2020.

BARBOSA, Rodrigo et al. **TELEJORNALISMO LOCAL: a construção da identidade cultural no processo comunicativo**. Aturá-Revista Pan-Amazônica de Comunicação, v. 4, n. 1, p. 200-215, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.

BARRETO FILHO, Julio César. **Telejornalismo matinal e utilitário no norte fluminense**. Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU, v. 4, n. 1, p. 291-309, 2019.

BASTOS, Josie do Amaral et al. **Novos espaços representação social e recepção na arena midiática televisiva**. 2022.

BAUER, Martin W. GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Zahar, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BECKER, Beatriz. **Análise Televisual Convergente: um procedimento metodológico para leitura crítica dos processos comunicativos de telejornais e programas televisivos**. Galáxia (São Paulo), p. 0069-0081, 2019.

BECKER, Beatriz. **Mapeamento das pesquisas em Telejornalismo no Brasil: um estudo da produção acadêmico-científica de 2010 a 2014**. In Famecos v. 22, n. 4. Porto Alegre: PUCRS, 2015.

BECKER, Beatriz. **Mídia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais**. Matrizes, v. 5, n. 2, p. 231-250, 2012.

BECKER, Beatriz. **Reconfigurações do Jornalismo Audiovisual: um estudo da cobertura do Fantástico sobre a pandemia da Covid-19**. Lumina, v. 15, n. 3, p. 6-22, 2021.

BECKER, Beatriz. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção**. Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, n. 10, 2005.

BECKER, Beatriz. **Televisão e telejornalismo: transições**. Digitaliza Conteúdo, 2022.

BECKER, Beatriz; THOMÉ, Cláudia. **Subjetivação como estratégia do telejornalismo na defesa da Ciência**. Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 21, n. 47, 2022.

BESSA, Kelly. **Periodização e diferenciação espacial no segmento de rede urbana no Tocantins**. Espaço Aberto, v. 5, n. 1, p. 9-27, 2015.

BITTENCOURT, Luis Carlos. **Manual de telejornalismo**. Editora UFRJ, 1993.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro; DE LIMA, Angelita Pereira. **História da imprensa goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica**. Revista UFG. Goiânia, ano X, n. 5, p. 68-87, 2008.

BRITO, Eliseu Pereira de et al. **Itinerários de uma identidade territorial na invenção do ser tocaninense**. 2016.

BRITO, Eliseu Pereira de. **Construir Palmas? Uma análise da construção da capital do Tocantins**. Ateliê Geográfico, v. 4, n. 4, p. 74-90, 2010.

BUCAR, Ruy Alberto Pereira. **Ecos do Tocantins: a imprensa no norte de Goiás**. 2019.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 1990.

CAMARGO, César Floriano de; BALSAN, Rosane. **Cavalcadas de Taguatinga do Tocantins como patrimônio cultural**. Revista Tocantinense de Geografia, v. 11, n. 25, p. 117-129, 2022.

CAMPOMORI, Maurício José Laguardia. **O que é avançado em cultura**. In: BRANDÃO, Carlos Antônio Leite (Org). *A república dos saberes: arte, ciência, universidade e outras fronteiras*. Belo Horizonte: Ed.da UFMG, 2008. p. 73-80.

CAMPOS, Adriana Souza. **A audiência da TV Regional no cerrado goiano: a Rede Anhanguera de Televisão. Estudos de mídia regional, local e comunitária**. São Paulo: Arte & Ciência/Unimar, 2008.

CAMPOS, Carolina Rocha de. **Uma vida em troca de likes: uma análise do canal do Youtube de Taciéle Alcoléa**. 2020.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2006.

CANCLINI, Néstor García. **Globalização Imaginada**, A. Editora Iluminuras Ltda, 2003.

CANCLINI, Néstor García. **Políticas culturais e crise de desenvolvimento: um balanço latinoamericano**. Política cultural: conceito, trajetória e reflexões. Salvador: EDUFBA, p. 45-86, 2019

CANEDO, Daniele. **“Cultura é o quê?” - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos**. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009 Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

CARDOSO, Cátia. **Jornalismo local, cultura e patrimônio: o caso de Arouca. O pulsar da proximidade nos media e no jornalismo**. Covilhã: LabCom-Comunicação e Artes, 2020.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, pg. 2.

CARVALHÊDO, Wlisses dos Santos et al. **Palmas-TO: uma análise da segregação socioespacial na cidade planejada**. 2011.

CASTELLS, M. **A construção da identidade**. In *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2002.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade: A era da informação**. Volume 2. São Paulo/Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra. 2018.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. Editora Cosac Naify, 2014.

CAVENAGHI, Beatriz de Araujo et al. **Telejornalismo local: estratégias discursivas e a configuração do telespectador**. 2013.

CLAUDIO, Débora Pereira. **A comunicação na construção da identidade de um centro cultura**. Porto Alegre, 2007. 142 f. Em: ADLER, A. *A ciência da natureza humana*. 4ª ed. São Paulo: Nacional, 1957.

COCOZZA, Glauco de Paula. **Palmas a história viva no cerrado**. 2006

CONCEIÇÃO, Juara Castro da. **“Não dá pra fugir dessa coisa de pele”: imagens e afetos de mulheres negras em telenovelas brasileiras**. 2023.

CONCEIÇÃO, Juara Castro da; DIAS, Luciene Oliveira de. **Telenovela e suas tramas de memórias: reflexos de cultura e identidade na “telinha”**. Revista Contemporânea, v. 3, n. 3, p. 2071-2091, 2023.

CORREIA, João Carlos. **Jornalismo regional e cidadania**. Covilhã: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, 1998.

COSTA, Cátia Vânia Ferreira da. **Jornalismo Local/Regional. O papel do jornalismo na fiscalização do poder político**. 2013.

COSTA, Cibele Cristina Barbosa; DE SOUZA, Licia Soares. **A TV, O OUTRO E O MESMO: Identidade cultural e figuras da alteridade no Jornal Hoje da Rede Globo**. Pauta Geral, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2015.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível**. São Paulo. Intercom. 2016.

COUTINHO, Iluska. **Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade**. In: EMERIM, Cárlica; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane. (org.). Epistemologias do telejornalismo brasileiro. Florianópolis: Editora Insular, 2018.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**. Mauad Editora Ltda, 2013.

COUTINHO, Iluska; FALCÃO, Luiz Felipe Novais; MARTINS, Simone. **Dos eixos à análise da materialidade: o audiovisual observado, compreendido e experimentado em toda sua complexidade**. 2019

COUTINHO, Iluska; FERNANDES, Livia. **Telejornalismo local e Identidade: O Jornal da Alterosa e a construção de um lugar de referência**. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Região Sudeste. Juiz de Fora. 2007.

COUTINHO, Iluska; MARTINS, Simone. **Identidade no Telejornalismo Local: A Construção de Laços de Pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu Público**. Colóquio Internacional de Televisão e Realidade. Bahia. 2008.

COUTINHO, ILUSKA; MATA, JHONATAN. **A atuação do repórter na cobertura televisiva de tragédias: o olhar do jornalista como testemunha do fato que enuncia**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 10, n. 2, 2013.

COUTINHO, Iluska; MELLO, Edna; FINGER, Cristiane. **As telas da pandemia da Covid-19: desafios do Jornalismo e do Audiovisual**. Lumina, v. 15, n. 3, p. 4-5, 2021.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2002.

DA CONCEIÇÃO, Juara Castro; DE OLIVEIRA DIAS, Luciene. **Imagem, cultura e afetos em personagens negras de telenovelas brasileiras**. *Studies in Social Sciences Review*, v. 4, n. 1, p. 73-92, 2023.

DA SILVA, Alan Milhomem; ROCHA, Liana Vidigal. **Jornalismo hiperlocal na microrregião do Bico do Papagaio (TO): trajetória e produção dos sites Voz do Bico e TocNotícias**. *Tríade: comunicação, cultura e mídia*, v. 11, n. 24, p. e023007-e023007, 2023.

DA SILVA, Alan Milhomem. **Jornalismo local na microrregião do Bico do Papagaio (TO): um estudo de caso do TocNotícias**. 2022.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1997

DELLA GIUSTINA, Adelina Padilha de Souza. **A culinária como patrimônio cultural imaterial**. *Revista Cadernos do Ceom*, v. 22, n. 31, p. 45-68, 2009.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ Vozes, 1994.

DIAS, Ana Lourdes Cardoso. **Tocantinense ou goiano? Uma questão de identidade**. *Espaço e Tempo Midiáticos*, v. 2, n. 1, p. 96-110, 2017.

DIAS, Leidiana Lopes. **Responsabilidade social no processo de utilização do espaço natural do distrito de Taquaruçu: paisagem e os efeitos do ecoturismo na região**. 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11521/1/2014_LeidianaLopesDias.pdf. Acessado em: 17 de abril de 2023.

EMERIM, Cárlica. **Telejornalismo ou jornalismo para telas: a proposta de um campo de estudos**. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 14, n. 2, p. 113-126, 2017.

FEATHERSTONE, Mike. **Localismo, globalismo e identidade cultural**. *Sociedade e Estado*, v. 11, n. 01, p. 9-42, 1996.

FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan. **Jornalismo e identidade cultural construção da identidade gaúcha em Zero Hora**. 2006.

FERREIRA, Luciene Braz; et al. **A Técnica de Observação em Estudos de Administração**. XXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro-RJ, 2012.

FRACADOSSO, Luciana Rodrigues. **Os nordestinos na formação de Palmas (1990-2002)**. 2017. Dissertação de mestrado - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Disponível em : <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3742/2/LUCIANA%20RODRIGUES%20FRACADOSSO.pdf>. >Acesso em: 30 de janeiro de 2021.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Global, 2003.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 40. ed. Rio de Janeiro: Global, 1986.

G1 Tocantins. Bom Dia Tocantins. **2º dia do Festival de Taquaruçu terá shows regionais e apresentação com o chef André Barros**. Vídeo. 04m12s. 29 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2021/10/29/2o-dia-do-festival-de-taquarucu-tera-shows-regionais-e-apresentacao-com-o-chef-andre-barros.ghtml>

G1 Tocantins. Bom Dia Tocantins. **Festival Gastronômico de Taquaruçu começa nesta quinta-feira (1º) com etapa de degustação em restaurantes**. Vídeo. 04m47s. 01 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2020/10/01/festival-gastronomico-de-taquarucu-comeca-nesta-quinta-feira-1o-com-etapa-de-degustacao-em-restaurantes.ghtml>

G1 Tocantins. **TV Anhanguera completa 20 anos de concessão em Palmas**. Vídeo. 06min13s. 05 set. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2015/09/tv-anhanguera-completa-20-anos-de-concessao-em-palmas.html>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Acompanhe como foi o início da programação do padroeiro de Palmas**. Vídeo. 03m03s. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8390293/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Artesãos contam as riquezas do Tocantins através das peças de barro fabricadas manualmente**. Vídeo. 03m44s. 23 mai. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9531937/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Cafeterias ganham popularidade em Palmas**. Vídeo. 03m34s. 17 jan. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8243978/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Cine Cultura abre as portas e coloca documentário tocantinense em cartaz**. Vídeo. 02m22s. 09 ago. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9753074/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Colecionadores de camisas de futebol fazem de tudo para conseguir artigos dos times**. Vídeo. 07m50s. 12 abr. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9428739/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Comerciantes estão na expectativa para aumento nas vendas durante carnaval**. Vídeo. 01m53s. 18 fev. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8341153/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Comércio se adapta para atrair clientes e evitar prejuízos com o fim da temporada de praia**. Vídeo. 02m23s. 13 jul. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8693451/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Conheça a história de pessoas que ajudaram a construir Palmas**. Vídeo. 05m12s. 20 mai. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8566960/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Conheça a histórias de casais que foram unidos durante as festas juninas.** Vídeo. 04m30s. 26 jun. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9631738/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Decoração natalina no espaço cultural encanta moradores de Palmas.** Vídeo. 03m28s. 07 dez. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10105942/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Dia do desenhista: conheça talentosos profissionais dessa área.** Vídeo. 03m19s. 15 abr. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8483656/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Exposição que mostra as belezas e cotidiano de Palmas começa nesta sexta-feira (4).** Vídeo. 03m45s. 04 dez. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9074817/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Festa da colheita da Jabuticaba apresenta pratos feitos com a fruta.** Vídeo. 04m42s. 05 nov. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10014072/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Festejo de São João foi Batista foi encerrado com missa transmitida por live.** Vídeo. 02m41s. 25 jun. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8651087/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Festival da Jabuticaba aposta em diferentes pratos usando as propriedades da fruta; veja.** Vídeo. 03m20s. 09 nov. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9007292/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Festival de Tambaqui incentiva o consumo do peixe no estado.** Vídeo. 03m59s. 20 set. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9873928/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Pai e filha transformam madeira que seria jogada no lixo em obras de arte; confira.** Vídeo. 04m25s. 10 mar. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9336570/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Reportagem percorre feira de Palmas para mostrar variação nos preços dos produtos.** Vídeo. 02m30s. 10 ago. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8764304/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Revoada de morcegos na ponte entre Palmas e Luzimangues chama atenção de moradores.** Vídeo. 03m59s. 09 set. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8841824/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Temporada de praia movimenta comércio mesmo após ser cancelada em alguns municípios.** Vídeo. 03m25s. 05 jun. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9660421/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Vegetarianos trocam carne por outros alimentos semelhantes e nutritivos.** Vídeo. 03m15s. 05 jan. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9177322/>

Globoplay. Bom Dia Tocantins. **Vendas de bicicletas e equipamentos de segurança aumentam durante a pandemia** Vídeo. 03m49s. 17 fev. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9276267/>

GADINI, S. L. **A produção da cultura no jornalismo contemporâneo**. In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1999, Rio de Janeiro/RJ. XXII Intercom - Anais. Rio de Janeiro: UGF/Intercom, 1999. v. único. p. 33-33.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed, 13 reimp. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 2008

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, Janice. **Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimônio cultural**. *Historiæ*, v. 3, n. 3, p. 27-46, 2012.

GUARDIOLA, Yuri de Almeida. **Inovação tecnológica e proteção autoral voltadas para o desenvolvimento cultural-Aplicativo Sons da Terra**. 2022.

GUTMANN, Juliana Freire. **Formas do telejornal: linguagem televisiva, jornalismo e mediações culturais**. Edufba, 2014.

GUTMANN, Juliana. **Formas do telejornal: um estudo das articulações entre valores jornalísticos e linguagem televisiva**. 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Edição Vertice. 1990

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. PUC-Rio: Apicuri, v. 23, p. 10-23, 2016.

HALL, Stuart. **O ocidente e o resto: discurso e poder**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 56, 2016.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de conteúdo em jornal**

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014ismo. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, p. 123-142, 2007.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. 1997.

JARDIM, Elaine Nolêto. **“Arraiá” da Capital: Representações do ativista midiático no Jornal Anhanguera 1ª edição**. IV EDIÇÃO, 2019.

JARDIM, Elaine Nolêto; TESKE, Wolfgang. **Festas Juninas de Palmas-TO: análise folkmediática das reportagens do Jornal Anhanguera 1ª edição**. In: 41º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2018.

JARDIM, Elaine Nolêto. **Arraiá da Capital: pandemia e identidade dos quadrilheiros de Palmas-TO**. 2022.

JORGE, Rogério Ribeiro. **Do território como estratégia de desenvolvimento de regiões rurais**. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças Porto; BUCAR, Ruy Alberto Pereira. **Jornais do norte de Goiás: leituras do passado e possibilidades de escrita da história**. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 3, p. 59-76, 2020.

KNEIPP, Valquiria Aparecida Passos; JÚNIOR, Francisco das Chagas Sales. **A regionalização da televisão no Brasil: a implantação das emissoras pioneiras nos estados e regiões**. Revista Brasileira de História da Mídia, v. 11, n. 2, 2022.

KRAN, Faida; FERREIRA, Frederico Poley Martins. **Qualidade de vida na cidade de Palmas-TO: uma análise através de indicadores habitacionais e ambientais urbanos**. Ambiente & Sociedade, v. 9, p. 123-141, 2006

LAGO, Claudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAURENTI, Carolina; BARROS, Mari Nilza Ferrari de. **Identidade: questões conceituais e contextuais**. PSI -Revista de Psicologia Social e Institucional. Volume 2 - Número 1 - Jun./2000.

LASSWELL, Harold D. **A estrutura e função da comunicação na sociedade**. In: BRYSON, Lyman (Org.). A comunicação de ideias. São Paulo: Nacional, 1971.

LEMO, Cândida Emília Borges; PEREIRA, Reinaldo Maximiano. **Jornalismo hiperlocal no contexto multimídia: um relato da experiência do jornal-laboratório Contramão Online**. Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2011.

LESTINGE, Sandra Regina. **Olhares de educadores ambientais para estudos do meio e pertencimento**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LIMA, Abraão Cavalcante. **Os determinantes da migração em Palmas-TO**. 2013. Tese de doutorado - Universidade Católica de Brasília. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/487/1/Abraao%20Cavalcante%20Lima.pdf>. Acessado em: 30 de janeiro de 2021

LIMA, Neuracy Viana Cruz; NETO, Antonio José Pedroso. **Os temas e vozes na pauta do desenvolvimento do estado do Tocantins: a visibilidade da economia e a fala do governo**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 19, n. 2, 2023.

LOBATO, Elvira. **A força das retransmissoras no Tocantins**. Pública, 2016. Disponível: <https://apublica.org/tvsdaamazonia/dianopolis-porto-nacional-e-palmas/#:~:text=Em%20mar%C3%A7o%20de%202009%2C%20quando,passar%20de%20filial%20para%20matriz>

LUCINI, Andréia Cristina Guimarães Cantuária. **Palmas, no Tocantins, terra de quem? As desapropriações e desposseções de terras para a implantação da última capital projetada do século XX**. 2018.

MARTINS, Moisés de Lemos. **A identidade regional e cultural**. 1990.

MARTINS, Simone Teixeira et al. **O embate de narrativas entre Jair Bolsonaro e o Jornal Nacional: o pronunciamento da “gripezinha” sob o olhar da Análise da Materialidade Audiovisual**. Intexto, n. 53, p. 111937-111937, 2022.

MATA, Jhonatan Alves Pereira. **Um telejornal pra chamar de seu: identidade, representação e inserção popular no telejornalismo local**. 2011.

MELLO, Edna. **Panorama da Pesquisa Científica em Telejornalismo: os congressos como espaço de difusão e consolidação do campo**. Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014.

MENDONÇA, Fernanda Alves de; REIS, Thays Assunção. **WhatsApp no cenário regional: Mapeamento do aplicativo nos veículos jornalísticos de Palmas (TO)**. Revista de Ciências Humanas, v. 2, n. 23, 2023.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

MILAGRES, Vanesa Rios et al. **Percepção Ambiental no Distrito de Taquaruçu, Município de Palmas (TO): a relação dos moradores com as transformações da paisagem ao longo da história local**. Caderno Virtual de Turismo, v. 10, n. 1, 2010.

MILHOMEM DA SILVA, Alan; VIDIGAL ROCHA, Liana. **As dimensões convergentes no jornalismo regional do Jornal do Tocantins**. Estudos em Comunicação, v. 1, n. 28, 2019.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOURA, Cláudia Peixoto de. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

MUSSE, Christina Ferraz; DE ALBUQUERQUE THOMÉ, Cláudia. **Um milhão de amigos no “RJTV”: o telespectador como produtor de conteúdo pelos aplicativos WhatsApp e Viber**. Sessões do Imaginário, v. 20, n. 33, p. 01-09, 2015.

NETO, A. V. **Cultura, culturas e educação**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 23, p. 5-15, 2003.

NORA, Pierre et al. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.

NUNES, Mariza Ramalho. **O antigo norte goiano no trajeto da BR: o papel da rodovia Belém-Brasília para o (des) envolvimento agrícola no Tocantins**. 2014.

OLIVEIRA, Alexandre Santos de. **Identidade cultural e ensino do design no Amazonas** / Alexandre Santos de Oliveira; orientadora: Rita Maria de Souza Couto; coorientador: Washington Dias Lessa. – 2013.

OLIVEIRA, José Manoel Miranda de et al. **Estratégias separatistas e ordenamento territorial: a criação de Palmas na consolidação do estado do Tocantins**. 2012.

OLIVEIRA, L. de S.; KATO, HC de A. **A gastronomia como agente de desenvolvimento regional nos estados do Pará e Tocantins**. 2018.

OLIVEIRA, Nilton Marques de. **Transição do Norte de Goiás ao território do Estado do Tocantins**. Revista Tocantinense de Geografia, v. 7, n. 12, p. 53-82, 2018.

OLIVEIRA, Thiago José Arruda de; RODRIGUES, Waldecy. **A difusão do agronegócio nos cerrados do centro norte brasileiro e nas áreas irrigadas da caatinga nordestina**. Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v. 13, n. 2, p. 525-546, 2020.

PAINKOW, Aurielly Queiroz. **A narrativa autonomista do norte goiano no jornal Ecos do Tocantins 1951-1961**. 2021.

PAIXÃO, Cláudio Chaves; ROCHA, Liana Vidigal. **O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras**. Rádio-Leituras, v. 9, n. 1, 2018.

PATRIOTA, Lucia Maria. **Cultura, identidade cultural e globalização**. Qualitas, v. 1, n. 4, p. 1-9, 2002.

PAULINO, Sónia Raquel Cabecinhas. **Jornalismo local na sociedade em rede**. Lisboa: Universidade NOVA de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/65291>, 2018.

PEREIRA, Gustavo Teixeira de Faria; DA SILVA COUTINHO, Iluska Maria. **Telejornalismo e desinfodemia: Reflexões sobre novas práticas e processos produtivos pós pandemia Covid-19**. 2023

PEREIRA, Gustavo. **Jornalismo audiovisual em múltiplas telas: uma análise do jornal nacional**. 2022

PERUZZO, Cicilia N. Krohling. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Comunicação & Sociedade, v. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.

PINTO, Tânia Bicalho. **Dramaturgia da alimentação: nutrição, gastronomia e saúde como produtos de comunicação audiovisual**. 2021.

PIRES, Wadson Ferreira; BRASIL, Deilton Ribeiro. **Biopirataria e costumes tradicionais de comunidades locais**. Revista de Direito Contemporâneo UNIDEP, v. 1, n. 2, p. 67-92, 2022.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. Editora Contexto, 2007.

PROENÇA, Maria Gladis Sartori; TENO, Neide Araújo Castilho. **Algumas aproximações: compreendendo o conceito de identidade**. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.3, p.132-145, set./dez. 2011

PUGLISI, Maria Laura; FRANCO, Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2005.

RAMOS, F. R. S.; ARAÚJO NETTO, L. F. S. **Cultura, identidade e trabalho: inter-relação de conceitos**. In: 51 Congresso Brasileiro de Enfermagem, 1999, Florianópolis. 51 Congresso Brasileiro de Enfermagem. Florianópolis: ABEn, 1999. p. 21-21.

REIMÃO, Cassiano. **A cultura enquanto suporte de identidade, de tradição e de iviemória**. Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, n° 9, Lisboa, Edições Colibri, 1996, pp. 309-321

REIS, Liana Maria. **Mineiridade: identidade regional e ideologia**. Cadernos de História, v. 9, n. 11, p. 89-98, 2007.

REIS, Thays Assunção; MORAIS, William Castro; DE ALMEIDA, Domingos Alves. **JORNALISMO CULTURAL: a produção regional no maranhão e Tocantins**. Revista Observatório, v. 4, n. 3, p. 858-880, 2018.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. Summus Editorial, 2000.

RIBEIRO, Aline Alves. Revista Capim Dourado - **Diálogos em Extensão**. 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/4357/16414> <>. Acessado em: 01 de fevereiro de 2021.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro, a Formação e o Sentido do Brasil**. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

RIBEIRO, Juliana Colussi. **Da política ao debate: jornalismo regional e espaço público**. 2004.

ROCHA, Liana Vidigal. **Jornalismo Hiperlocal no Twitter: verificação dos critérios de noticiabilidade de veículos tocantinenses**. 2022

ROCHA, Liana Vidigal. **Mobilidade, convergência e hiperlocalismo no webjornalismo brasileiro**. Interín, v. 20, n. 2, p. 43-65, 2015.

ROCHA, Liana Vidigal; SOARES, Sérgio Ricardo; ARAÚJO, Valmir Teixeira. **Abrangências locais no jornalismo online do Tocantins**. Comunicação & Inovação, v. 15, n. 29, p. 171-185, 2014.

ROCHA, Liana Vidigal; SOARES, Sérgio Ricardo; ARAÚJO, Valmir Teixeira. **Abrangências locais no jornalismo online do Tocantins**. Comunicação & Inovação, v. 15, n. 29, p. 171-185, 2014.

RODRIGUES, Jean Carlos. **“O tocantinense não é Goiano”: a identidade regional e a criação do estado do Tocantins**. Revista Espaço e Geografia, p. 475: 490-475: 490, 2012

RODRIGUES, Jean Carlos. **Estado do Tocantins: política e religião a construção do espaço de representação tocantinense**. 2008.

ROSA, Amanda Melina. **Interatividade no telejornalismo tocantinense**. 2020.

ROSSI, George Bedinelli; SERRALVO, Francisco Antonio; JOAO, Belmiro Nascimento. **Análise de conteúdo**. ReMark-Revista Brasileira de Marketing, v. 13, n. 4, p. 39-48, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice. **O social e político nos pós modernidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

SANTOS, E. D.; FREITAS, E. C. **Cultura, comunicação e identidade em interface e suas manifestações no discurso organizacional**. In: IX ABRAPCORP-Associação Brasileira de Comunicação institucional e relações públicas, 2015, Campinas Sp. Cultura, comunicação e identidade em interface e suas manifestações no discurso organizacional, 2015.

SANTOS, Franksley Gomes dos; BASTOS, Sênia. **O papel do festival gastronômico de Taquaruçu na definição da gastronomia de Tocantins/TO**. Turismo: Visão e Ação, v. 18, n. 3, p. 611-632, 2016.

SANTOS, Jocyléia Santana dos. **A História da mídia audiovisual: a televisão no Tocantins**. 2007

SANTOS, Jocyleia Santana dos. **A Sedução da imagem: a televisão no limiar do Tocantins**. 2015.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, v. 4, 1966.

SANTOS, Victor Faria dos. **O jornalismo cultural em tempos de pandemia e isolamento social: a materialidade audiovisual do" canal curta!"**. TROPÓS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA (ISSN: 2358-212X), v. 10, n. 1, 2021.

SCARPIN, Liliane da Silva Storniolo. **Tocante Tocantins: o discurso dos compositores e a criação da identidade regional**. São Paulo, 2020.

SEIXAS, Renato. **Identidade Cultural da América Latina: conflitos culturais globais e mediação simbólica**. Brazilian Journal of Latin American Studies, v. 7, n. 12, p. 93-120, 2008.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea**. Revista brasileira de Educação, p. 60-70, 2002.

SILVA, Alan Milhomem da; ROCHA, Liana Vidigal. **Jornalismo hiperlocal na microrregião do Bico do Papagaio (TO): trajetória e produção dos sites Voz do Bico e TocNotícias**. Triade: Comunicação, Cultura e Mídia, v. 11, n. 24, p. e023007-e023007, 2023.

SILVA, Edna de Mello. **70 anos de Telejornalismo no Brasil: A inauguração da TV Tupi e o Legado do Telejornal Imagem do Dia**. 2020

SILVA, Edna de Mello. **Olhares sobre o telejornalismo e a comunidade: o bairro como espaço de cena e o olhar vigilante no SPTV 1º edição**. 2007

SILVA, Edna de Mello. **Telejornalismo e comunidade: o bairro como espaço de cena e o olhar vigilante no SPTV 1ª edição**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da. **Segregação socioespacial: contradições presentes em Palmas/TO**. Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online), n. 9, p. 124-132, 2009.

SILVEIRA, Denise Tolfo; GERHARDT, Tatiana Engel. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SODRÉ, Muniz. **Jornalismo como campo de pesquisa**. Brazilian journalism research, v. 10, n. 2, p. 124-133, 2014.

SODRÉ, Reges; DE LIMA RAMIRES, Julio Cesar. **Contribuições ao estudo de cidades médias: Araguaína, Gurupi e Palmas, no Tocantins**. Novos Cadernos NAEA, v. 20, n. 1, p. 169-188, 2017.

SOUSA, Poliana Macedo de. **A festa do divino Espírito Santo: memória e religiosidade em Natividade-Tocantins**. 2017.

SOUZA, Diego Aquino. **O Festival Gastronômico de Arraias–TO: da construção da imagem aos resultados de sucesso**. 2019. Disponível em: < <http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/2465> > Acessado em: 17 de abril de 2023.

SOUZA, Eduardo José Moreira. **Narrativas do eu em vídeo: YouTube e os diários para compartilhar**. 2018.

SOUZA, Sebastião José Nascimento de. **A presença da narrativa transmídia no jornalismo regional: análise das experiências dos jornais Folha de Londrina e O Povo**. 2021.

STORNILO, Liliane Scarpin da Silva. **Tocante Tocantins: o discurso dos compositores e a criação da identidade regional**. 2019.

TEIXEIRA, Gustavo; COUTINHO, Iluska. **Como são construídas as narrativas audiovisuais no Minas em Rede1**. 2017

TEIXEIRA, Luís Fernando Cruvinel. **A formação de Palmas**. Revista UFG, v. 11, n. 6, 2009.

THOMÉ, Cláudia de Albuquerque. **Jornalismo e ficção: a telenovela pautando a imprensa**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

THOMÉ, Cláudia de Albuquerque. **Jornalismo e ficção: a telenovela pautando a imprensa**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

THOMÉ, Cláudia et al. **A cobertura da Covid-19 no Rio de Janeiro: aspectos da rotina produtiva do Telejornalismo Local**. Ámbitos: revista internacional de comunicación, 52, 71-86., 2021.

THOMÉ, Cláudia; REIS, Marco Aurélio. **Emoção editorializada como estratégia narrativa no telejornalismo**. In: XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação. 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2022.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2009.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. Petrópolis: vozes, 2002.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: vozes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e ‘estórias’**. Lisboa. Vega, 1993.

TRINDADE, Ana Cláudia Leal; RIBEIRO, Aline Alves; GUILHERME, Willian Douglas. **Comidas típicas da cidade de Lavandeira/TO**. CULTUR-Revista de Cultura e Turismo, v. 15, n. 2, 2021.

VAZ S. J., Henrique de Lima. **Cultura e universidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1966. (Coleção educar para a vida. V. 10).

VELOSO, Railene de Souza. **A contradição em processo em Palmas – TO: Especulação imobiliária e direito social à moradia em uma cidade de contrastes**. 2014.

VIZEU, Alfredo. **O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica**. Revista Famecos, v. 16, n. 40, p. 77-83, 2009. WAINBERG, Jacques Alkalai. **Relação do brasileiro com o telejornalismo**. Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC), 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**, Editora Unesp, São Paulo, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. São Bernardo do Campo: Paz e Terra, 1993.

WILLIAMS, Raymond. **TELEVISÃO: tecnologia e forma cultural**. Editora PUC Minas – Boitempo. Minas Gerais, 2016.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. Ática, 1996.